

ISSN 0103-6866

# DAPHNE

volume 6 - número 4 - outubro 1996

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG  
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



**EPAMIG**

ISSN 0103-6866

# DAPHNE

volume 6 - número 4 - outubro 1996

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG  
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



**EPAMIG**

**DAPHNE** - Revista do Herbário PAMG/EPAMIG - é uma publicação trimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, e tem como objetivos divulgar e difundir o conhecimento científico inédito nas áreas de botânica, que versem sobre assuntos relacionados com a flora do estado de Minas Gerais. A distribuição a instituições será feita mediante permuta de publicações afins, sendo que aquelas que não tenham publicações ativas poderão obter a Revista através de assinatura. As publicações recebidas por permuta ficarão na Biblioteca do PAMG/EPAMIG. A revista DAPHNE aceita artigos de outros autores e/ou instituições, desde que seguidas as normas constantes no final da Revista. Correspondência para o Herbário PAMG/EPAMIG - Av. Amazonas, 115 - Caixa Postal 515 - CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Governador: Eduardo Azeredo

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

Secretário: Alysson Paulinelli

**EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais**

**Diretoria**

Guy Tôrres - Presidente

Reginaldo Amaral - Superintendente de Pesquisa e Operações  
Marcelo Franco - Superintendente de Administração e Finanças

**Comissão Editorial - Revista Daphne**

Octávio Almeida Drummond - EPAMIG-BH

Mítzi Brandão - EPAMIG-BH

Julio Pedro Laca-Buendia - EPAMIG-BH

João Faria Macedo - EPAMIG-BH

Elsie Franklin Guimarães - Jardim Botânico-RJ

Manuel Losada Gavilanes - UFLA - Lavras, MG

Uebi Jorge Naime - EMBRAPA-BH

**Assessoria de Marketing**

Luthero Rios Alvarenga

**Editor**

Samuel Guimarães Vargas

**Revisão Lingüística e Gráfica**

Marlene A. Ribeiro Gomide, Rosely Aparecida Ribeiro Battista,  
Teresa Cristina Pessoa Brandão

**Revisão Inglês/Latim**

Octávio Almeida Drummond

**Revisão Bibliográfica**

Fátima Rocha Gomes, Maria Lúcia de Melo

**Ilustrações**

Mítzi Brandão

**Formatação**

Rosângela Maria Mota Ennes, Maria Alice Vieira

Daphne: revista do Herbário PAMG da EPAMIG. - v.1, n.1 -  
(out. 1990) - . - Belo Horizonte: EPAMIG,  
1990 -  
v.: il.

Trimestral  
ISSN 0103-6866

1. Botânica - Periódico. I. EPAMIG.

CDD 581.05



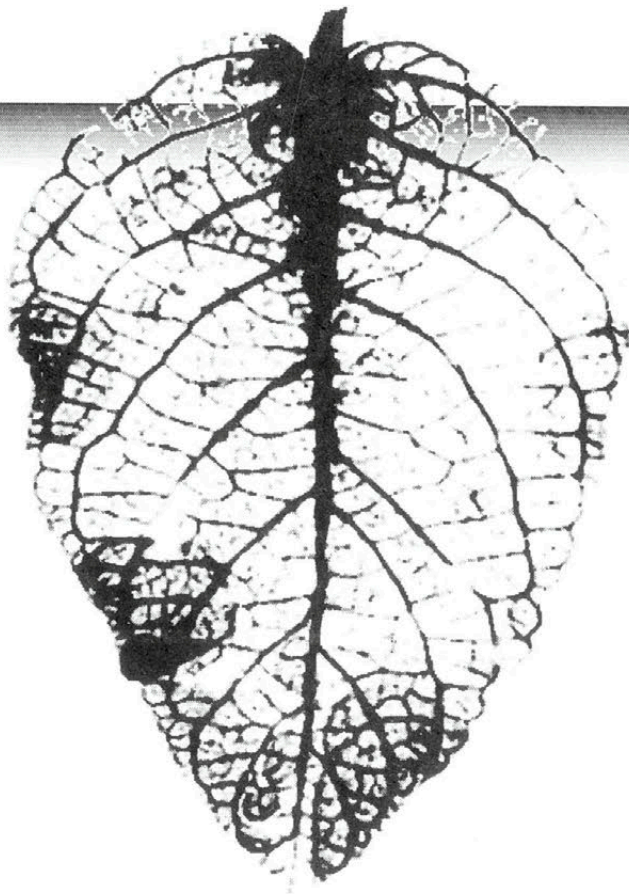
## Apresentação

A Revista Daphne encerra este volume enfatizando a necessidade da pesquisa para o conhecimento e o estudo da composição florística do estado de Minas Gerais. Esses estudos criam as bases para diversos trabalhos no âmbito da botânica, agricultura e de setores sociais e econômicos.

Assim, nesta edição, são apresentadas as espécies mais recomendadas para o sombreamento em pastagens nas regiões mineiras e, ainda, a continuidade dos estudos para o conhecimento de nossa flora, com informações preliminares sobre a cobertura vegetal do município de Francisco Sá e a caracterização geomorfológica, climática e florística da região de Araxá.

Esta é a contribuição da EPAMIG para a preservação do meio ambiente e para a valorização das potencialidades do estado de Minas Gerais.

Guy Tôrres  
Presidente da EPAMIG



## **AUTORES**

---

### **Beatriz Cordenonsi Lopes**

Veterinária, M.Sc., Profª UFMG - Escola de Veterinária, Caixa Postal 567, CEP 31270-901 Belo Horizonte-MG.

### **Fabiola Brandão Dias Ferreira**

Historiadora, B.S., Vitae Meio Ambiente Ltda., Rua Juiz de Fora, 1.268/1.407 - Santo Antônio, CEP 30180-061 Belo Horizonte-MG.

### **João Faria Macedo**

Biólogo, M. Sc., Pesq. EPAMIG, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte-MG.

### **Manuel Losada Gavilanes**

Biólogo, M. Sc., Anatomia Vegetal, Prof. Tit. UFLA, Caixa Postal 37, CEP 37200-000 Lavras-MG.

### **Marcos Brandão Dias Ferreira**

Veterinário, M.Sc., Pesq. EPAMIG-CTCO, Caixa Postal 295, CEP 35701-970 Sete Lagoas-MG.

### **Mauro Grossi Araujo**

Geólogo, M.Sc. Geologia/Morfologia, Vitae Meio Ambiente Ltda, Rua Juiz de Fora, 1268/1407 - Santo Antônio, CEP 30180-061 Belo Horizonte-MG

### **Mítzi Brandão**

Botânica, M.Sc. Taxonomia Vegetal, Pesq. EPAMIG, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte-MG.

### **Santos D' Angelo Neto**

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, UFLA, Caixa Postal 37, CEP 37200-000 Lavras-MG.

## SUMÁRIO

---

Sombreamento em pastagens: espécies recomendadas para as diversas regiões do estado de Minas Gerais <b>Beatriz Cordenonsi Lopes, Marcos Brandão Dias Ferreira e Mítzi Brandão</b> .....	7
Poaceae do Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG) <b>João Faria Macedo</b> .....	16
Informações preliminares sobre a cobertura do município de Francisco Sá, Minas Gerais <b>Manuel Losada Gavilanes, Mítzi Brandão e Santos D' Angelo Neto</b> .....	44
Caracterização geomorfológica, climática e florística do município de Araxá, MG <b>Mítzi Brandão, Mauro Grossi Araujo e Fabíola Brandão Dias Ferreira</b> .....	66



# SOMBREAMENTO EM PASTAGENS: ESPÉCIES RECOMENDADAS PARA AS DIVERSAS REGIÕES DO ESTADO DE MINAS GERAIS<sup>1</sup>

Beatriz Cordenonsi Lopes, Marcos Brandão Dias Ferreira e Mítzi Brandão

**SUMÁRIO:** Apresenta-se listagem de árvores para sombreamento de pastagens, em diversas regiões do estado de Minas Gerais, com o objetivo de amenizar o estresse térmico de bovinos de corte e leite.

**Palavras-chave:** Árvores; Sombreamento de pastagens; Estresse térmico; Minas Gerais; Brasil.

**Summary:** A list is given of the names, shade diameter, height, shape of the canopy of the native trees occurring onto the pastures of Minas Gerais, Brasil, succeeding forest and "caatinga" original formations; their value for the pasturing cattle as fountains of shade is discussed.

**Key words:** Pasture shade trees; Cattle; Flora; Minas Gerais; Brazil.

## INTRODUÇÃO

A ocorrência de elevadas temperaturas durante os meses quentes do ano requer a utilização de recursos que amenizem o calor sentido pelos bovinos, para que não haja prejuízo da produção, devido ao estresse térmico. Alterações ambientais podem ser efetuadas para que a temperatura corporal dos animais mantenha-se próxima do normal durante a maior parte do dia. Dentre as opções para se alcançar este objetivo, a interceptação da radiação solar pelo sombreamento natural torna-se uma medida eficiente, de baixo custo e ecológica.

Este trabalho tem como objetivo apresentar sugestões de tipos de árvores fornecedoras de sombra, adaptadas às diversas regiões do estado de Minas Gerais, que possam ser utilizadas como recurso para amenizar o estresse térmico dos bovinos, para que não haja redução na produção animal, nem mortes provocadas pelo calor excessivo.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

O potencial genético de vacas de leite é aproveitado de forma limitada em regiões de calor intenso, onde a saúde e a fertilidade dos animais são seriamente afetadas (Mellado, 1995). O estresse térmico diminui a produção de leite, reduz a taxa de crescimento (Morrison, 1983) e o ganho de peso em bovinos de corte e leite (McIlvian & Shoop, 1970).

Os animais da raça *Bos indicus* e seus mestiços apresentam maior adaptação ao calor que os *Bos taurus*, devido a diferenças na taxa metabólica, no consumo de água e alimentos e nas características de cor e pelagem. No entanto, quando as condições e temperaturas ambientais são adversas, o calor radiante e a umidade do ar elevados, todos os bovinos são vulneráveis ao estresse térmico, podendo ocorrer o óbito desses animais. Nestas situações, o potencial para dissipação evaporativa do calor pode

ser severamente reduzido nos *Bos indicus*, assemelhando-se ao que ocorre em *Bos taurus* (Blackshaw & Blackshaw, 1994).

A produção média de leite aumenta em vacas que têm acesso à sombra, nos dias de elevada temperatura (Roman-Ponce et al., 1977, Ingraham et al., 1979, Buffington et al., 1983, Silver, 1987 e Davison et al., 1988).

Em gado de corte, a utilização da sombra permite maiores ganhos de peso aos animais que a exposição direta ao sol (McIlvian & Shoop, 1970). Também previne mortes provocadas pelo calor excessivo (Clarke, 1993). Portanto, a sombra tem-se mostrado como o método mais eficiente na redução de perdas na produção ou óbito dos animais (Blackshaw & Blackshaw, 1994).

O sombreamento permite a interceptação do sol, podendo reduzir o calor radiante do animal em 30% ou mais (Bond et al., 1967). As árvores são excelentes fonte de sombra e muito apreciada pelos ani-

<sup>1</sup>Aceito para publicação em 17 de julho de 1996.



mais. Elas não bloqueiam apenas a radiação solar, mas permitem a manutenção da umidade e a circulação do ar, proporcionando proteção contra a luz solar combinada com o resfriamento benéfico da evaporação das folhas (Blackshaw & Blackshaw, 1994).

O sombreamento natural pode ser obtido com o plantio de árvores adaptadas a cada região ou com o aproveitamento da vegetação nativa fornecedora de sombra. No

estado de Minas Gerais pode-se optar pelo plantio de árvores nativas ou exóticas para as regiões anteriormente recobertas por Formações Florestais, Cerradão ou Cerrado e Caatinga.

### METODOLOGIA

Sobre estresse térmico em bovinos, foi realizado levantamento bibliográfico e observações a campo.

As árvores relacionadas nos Qua-

dros 1, 2, 3, 4 e 5 foram pesquisadas em trabalhos de Braga (1960), Brandão (1994), Brandão & Gavilanes (1992, 1994), Brandão & Brandão (1992), Carauta (1989), Chaves (1969), Ferreira & Gavilanes (1981), Fonseca Filho (1968), Guimarães (1992), Mattos (1969), Heringer & Ferreira (1972), Heringer (1947), Reitz (1979), Ribeiro (1979), Rizzini (1981), Seane (1984) e Pio Corrêa (1984), incluindo-se observações e dados levantados no campo.

QUADRO 1 – Árvores Nativas para Áreas Anteriormente Recobertas por Formações Florestais

Nome Científico (Nome Popular)	Diâmetro de Sombra (m)	Sombra	Floração	Frutificação	Tipo de Copa	Altura Média (m) (Continua)
<i>Aspidosperma cilindrocarpon</i> M. Arg. (Pereiro)	4-6	me	8-10	2-4	el	10-12
<i>Cabralea canjerana</i> Sald. (Canjerana)	4-6	de	7-9	8-11	ir	10-12
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. et Tul. (Jucá, pau-ferro)	4-6	de	11-1	6-8	re	10-15
<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth. (Sibipiruna)	6-8	de	8-10	6-7	ir	8-16
<i>Callophyllum brasiliensis</i> Camb. (Landim)	4-6	me	10-11	2-3	el	8-10
<i>Clitoria fairchildiana</i> Howard (Sombreiro)	6-8	me	9-1	5-7	ir	6-12
<i>Connarus regnellii</i> Schl. (Camboatã)	6-8	de	9-11	5-7	ir	10-12
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf. (Pau-d'óleo)	6-8	me	9-10	12-1	re	12-15
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez. (Canela fogo)	6-8	de	8-9	3-4	re	10-15
<i>Cyclobium vecchi</i> Samp. ex Hoehne (Louveira)	3-5	de	8-10	8-9	ir	7-10
<i>Ficus microphylla</i> (Figueira)	6-8	de	-	-	re	12-13

## SOMBREAMENTO EM PASTAGENS: ESPÉCIES RECOMENDADAS

Nome Científico (Nome Popular)	Diâmetro de Sombra (m)	Sombra	Floração	Frutificação	Tipo de Copa	Altura Média (m) (Conclusão)
<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer (Piora)	4-6	me	12-3	1-12	ir	10-12
<i>Hibiscus pernambucensis</i> Arruda (Algodão-da-praia)	3-5	me	8-12	4-5	ir	3-6
<i>Inga uruguensis</i> Arnott (Ingá)	3-5	me	8-10	12-2	ir	5-10
<i>Melanoxylum brauna</i> Schott. (Braúna)	4-6	de	4-5	8-9	re	18-20
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohw. (Canela-sassafrás)	4-6	de	9-11	5-6	re	8-10
<i>Ocotea pretiosa</i> (Neer) Mez. (Canela-sassafrás)	4-6	de	9-11	5-6	re	10-12
<i>Pelthophorum dubium</i> (Spreng.) Taub. (Cambuí)	8-10	de	2-3	10-11	re	12-13
<i>Platycyanus regnelli</i> Benth. (Folha de bolo)	5-6	me	2-4	7-8	ir	12-15
<i>Platypodium elegans</i> Vog (Amendoim-do-campo)	4-5	me	8-10	11-12	ir	8-12
<i>Pterogyne nitens</i> Tul. (Madeira nova)	4-6	me	12-3	5-7	ir	8-10
<i>Senna macranthera</i> (Collad) Irwin et Barnaby (Aleluia)	3-5	me	12-3	7-8	re	6-8
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4-6	de	8-12	1-5	ir	8-10
<i>Vitex montevidensis</i> Cham. (Tarumã)	4-6	me	10-12	1-4	ir	8-18
<i>Vitex polygama</i> Cham. (Tarumã)	6-8	de	10-12	1-4	re	15-20
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart. (Gomeiro)	4-5	de	11-2	8-10	ir	8-12
<i>Zeyhera tuberculosa</i> (Vell) Bur. (Ipê-preto)	4-6	me	11-1	5-6	ir	10-15

NOTA: me – Média; de – Densa; re – Regular; ir – Irregular; el – Elítica.

QUADRO 2 - Árvores Nativas para Áreas Anteriormente Recobertas por Cerrado e Cerradão

Nome Científico (Nome Popular)	Diâmetro de Sombra (m)	Sombra	Floração	Frutificação	Tipo de Copa	Altura Média (m)
<i>Annona crassiflora</i> Macbr. (Marolo)	5-6	me	8-9	10-12	ir	4-5
<i>Dyctioloma vandellianum</i> A. Juss. (Mil-folhas)	4-6	me	2-4	7-8	ir	4-6
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum) A. Rob. (Paineira-do-campo)	4-5	me	7-8	9-12	ir	4-10
<i>Eugenia dysenterica</i> DC (Cagaita)	3-4	11-1	8-9	11-1	re	5-6
<i>Luehea candicans</i> Mart et Zuc. (Açoita-cavalo)	3-4	me	11-12	5-6	ir	4-6
<i>Luehea divaricata</i> Mart. (Açoita-cavalo)	4-5	me	11-12	5-6	ir	4-6
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. (Açoita-cavalo)	4-5	me	11-12	5-6	ir	4-7
<i>Machaerium opacum</i> Vog. (Jacarandá)	4-5	me	2-4	8-10	ir	5-6
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vog. (Jacarandá)	5-6	me	2-4	8-10	ir	10-15
<i>Machaerium villosum</i> Vog. (Jacarandá)	6-7	de	2-4	8-10	ir	7-9
<i>Platymenia reticulata</i> Benth. (Vinhático)	5-6	me	11-12	8-10	ir	8-10
<i>Platypodium elegans</i> Vog. (Amendoim)	4-5	me	8-9	11-12	ir	4-6
<i>Pterodon polygalaeflorus</i> Benth. (Sucupira-branca)	4-6	me	9-10	5-6	ir	6-8
<i>Pterodon pubescens</i> Benth. (Sucupira-branca)	4-5	me	8-10	5-6	ir	6-8
<i>Qualea cordata</i> Spreng. (Pau-terra)	5-6	me	9-10	7-8	ir	6-8
<i>Qualea grandiflora</i> Mart. (Pau-terra-da-folha-larga)	4-5	me	10-12	8-9	ir	5-7
<i>Terminalia argentea</i> Mart. et Zucc. (Capitão)	5-6	me	6-9	10-12	ir	8-16
<i>Terminalia brasiliensis</i> (Camb.) Eich. (Capitão)	5-6	me	8-9	10-12	ir	8-16
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart. et. Zucc. (Capitão)	5-6	me	8-9	10-12	ir	8-15
<i>Virola sebifera</i> Aubl. Árvore-de-sebo	4-5	me	9-11	4-8	ir	4-6
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart. (Pau-de-tucano)	3-4	me	11-3	8-9	ir	4-6

NOTA: me – Média; de – Densa; re – Regular; ir – Irregular.

QUADRO 3 - Árvores Nativas para Áreas Anteriormente Recobertas pela Caatinga

Nome Científico (Nome Popular)	Diâmetro de Sombra (m)	Sombra	Floração	Frutificação	Tipo de Copa	Altura Média (m)
<i>Acacia paniculata</i> Willd. (Arranha-gato)	6-7	ra	11-12	5-6	ir	7-8
<i>Acacia polyphylla</i> DC. (Maricá, Monjoleiro)	6-8	me	12-3	8-12	ir	15-18
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart. (Pereiro)	5-6	me	8-9	12-1	ir	7-9
<i>Bumelia sartorum</i> Mart. (Quixabeira)	4-8	me	2-4	5-6	ir	6-7
<i>Caesalpinia microphylla</i> Mart. (Catingueira miúda)	3-4	me	9-10	1-2	re	6-8
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul. (Catingueira)	4-5	me	11-3	8-9	ir	6-7
<i>Callisthene major</i> Mart. (Itapicuri)	6-8	me	8-12	3-4	re	8-10
<i>Cenostigma gardnerianum</i> Tul. (Faveiro)	5-6	me	2-4	6-8	re	5-6
<i>Centrolobium robustum</i> (Vell.) Mart. (Araribá)	4-6	me	1-3	9-10	ir	9-10
<i>Licania rigida</i> Benth. (Oiticica)	3-4	de	7-8	1-3	re	6-8
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fr. (Oiti)	4-6	me	7-8	1-3	re	8-12
<i>Machaerium scleroxylum</i> Tul. (Jacarandá)	5-6	me	11-1	5-7	ir	8-9
<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i> Benth. (Sabiá)	5-6	ra	11-1	4-6	ir	6-7
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr. (Jacaré)	6-7	ra	11-3	7-8	re	6-8
<i>Pterogyne nitens</i> Tul. (Amendoim)	4-5	me	7-9	10-12	ir	7-8
<i>Sapindus saponaria</i> L. (Saboneteira)	4-6	de	7-8	8-9	ir	8-10
<i>Senna ferruginea</i> (Schrad) ex DC. (Canafístula)	6-8	me	9-11	8-10	ir	8-10
<i>Senna spectabilis</i> (DC) Irwin et Barnaby (Engorda-boi)	4-6	me	8-9	10-11	ir	8-9
<i>Senna spectabilis</i> (DC) Irwin et Barnaby var <i>excelsa</i> (Boi-gordo)	3-5	de	12-3	8-9	re	8-10
<i>Spondias tuberosa</i> Arr. Cam. (Umbuzeiro)	6-7	de	11-12	12-2	re	5-6
<i>Amburana cearensis</i> (Fr. Allemão) Smith. (Amburanas de cheiro)	6-7	ra	11-12	2-4	ir	8-9
<i>Zisiphus joazeiro</i> Mart. (Joazeiro)	6-7	de	1-3	5-6	re	5-6

NOTA: me – Média; de – Densa; re – Regular; ir – Irregular; ra - Rala.

QUADRO 4 - Árvores Exóticas que Podem ser Plantadas em Áreas Anteriormente Recoberta por Mata e/ou Cerradão

Nome Científico (Nome Popular)	Diâmetro de Sombra (m)	Sombra	Floração	Frutificação	Tipo de Copa	Altura Média (m)
<i>Averrhoa carambola</i> (Carambola)	4-6	de	11-12	2-4	ir	9-10
<i>Dombeya wallichii</i> Hook. (Dombéia)	2-4	de	7-10	12-1	re	6-8
<i>Eugenia jambolana</i> Lam. (Jamelão)	4-6	me	12-1	2-3	ov	8-12
<i>Eugenia malaccensis</i> (Jambo-vermelho)	4-5	de	10-2	2-4	ir	10-12
<i>Ficus elastica</i> L. (Gameleira)	6-8	de	8-12	1-4	re	15-20
<i>Gmelina robusta</i> A. Cunn. (Boca-de-leão)	4-6	me	8-12	5-6	ir	8-9
<i>Grevillea robusta</i> A. Cunn. (Grevillea)	4-5	me	6-7	12-1	ir	15-20
<i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne. (Dedaleiro)	4-6	me	4-8	8-10	me	10-12
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) De Wit. (Leucena)	4-5	me	8-9	10-12	ir	8-10
<i>Ligustrum japonicum</i> L. (Ligustro)	4-5	me	10-12	2-4	ir	5-7
<i>Mangifera indica</i> L. (Mangueira)	6-10	de	9-10	7-10	re	12-15
<i>Michelia champaca</i> L. (Magnólia-amarela)	4-5	de	10-11	3-4	el	6-8
<i>Morus nigra</i> L. (Amoreira)	3-4	me	8-10	11-12	lr	6-8
<i>Tamarindus indicus</i> L. (Tamarindo)	6-8	de	8-9	12-1	re	10-12
<i>Terminalia cattapa</i> L. (Amendoeira)	6-8	me	12-2	6-8	lr	8-10
<i>Tipuana speciosa</i> Benth. (Tipu)	4-6	de	12-01	5-8	re	12-15

NOTA: me – Média; de – Densa; re – Regular; ir – Irregular; el – Elítica; ov – Ovada.

QUADRO 5 – Árvores Exóticas que Podem ser Plantadas em Áreas Anteriormente Recobertas pela Caatinga

Nome Científico (Nome Popular)	Diâmetro de Sombra (m)	Sombra	Floração	Frutificação	Tipo de Copa	Altura Média (m)
<i>Acacia paniculata</i> L. (Arranha-gato)	8-9	-	12-3	5-6	ir	10-12
<i>Acacia plumosa</i> Love.	6-8	me	11-3	7-8	ir	8-10
<i>Ficus retusa</i> L. (Gameleira)	6-7	de	-	-	re	6-8
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) De Wit. (Leucena)	4-5	me	8-9	10-12	ir	8-10
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fr. (Oiti)	4-6	me	9-10	10-12	re	6-8
<i>Morus nigra</i> L. (Amoreira)	4-5	ra	8-9	5-6	ir	5-6
<i>Prosopis alba</i> Griseb. (Algaroba)	4-6	me	3-4	5-8	re	5-15
<i>Prosopis Hassleri</i> Harms (Algaroba)	4-6	me	3-5	6-8	ir	7-8
<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC. (Algaroba)	6-8	me	7-8	1-4	ir	10-15
<i>Prosopis nigra</i> (Griseb.) Hieron. (Algaroba)	3-4	me	3-4	5-8	re	4-10
<i>Prosopis pallida</i> (Hump et Bompl. ex Willd) H.B.K. (Algaroba)	6-8	me	3-4	5-8	ir	8-18
<i>Prosopis tamarugo</i> Phillip (Algaroba)	8-10	me	3-4	5-8	re	12-15

NOTA: me – Média; de – Densa; ra – Rala; re – Regular; ir – Irregular.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os homeotermos possuem a capacidade de manter constante a temperatura corporal, mesmo quando há flutuações na temperatura ambiente. Os bovinos apresentam, em repouso, uma maior taxa metabólica nos órgãos internos, já que a temperatura das vísceras é ligeiramente maior que a das partes externas do corpo. Quando a temperatura ambiente está excessivamente elevada, ou quando o animal está em intensa atividade, é possível que a temperatura corporal externa supere a interna (Mellado, 1995). Em condições de estresse térmico há redução na ingestão de

alimentos, diminuição da fertilidade, depressão do sistema imune, menor taxa de crescimento e produção (Shearer & Beede, 1990 e Beede & Collier, 1986). Caso a temperatura ambiente supere a capacidade de termorregulação do animal, ocorre o óbito (Blackshaw & Blackshaw, 1994 e Mellado, 1995).

Vacas expostas ao sol, sem acesso à sombra, nos dias de temperatura elevada apresentam temperatura retal maior, menor concentração de corticóides plasmáticos e produzem menor quantidade de gordura e deixam de perder o excesso de calor durante a noite (Blackshaw & Blackshaw, 1994).

Os animais zebu e seus mestiços são mais adaptados e tolerantes às condições de calor que os *Bos taurus* (Blackshaw & Blackshaw, 1994). A quantidade e a espessura da pele, a coloração e comprimento dos pêlos favorecem a dissipação do calor nos animais *Bos indicus*. Eles apresentam elevação na taxa de transpiração, quando a temperatura da pele excede 35°C e a do ar 30°C (Allen et al., 1970). A taxa de transpiração aumenta exponencialmente com a elevação da temperatura corporal nos *Bos indicus*, ao contrário dos *Bos taurus*, em que a taxa de transpiração atinge um platô após um pequeno aumento inicial

devido ao aumento da temperatura corporal (Finch et al., 1982). Além disso, a taxa meta-bólica do zebu é 80 a 85 % superior a do *Bos taurus* (Vercoe, 1970).

No entanto, em condições de calor extremo, com temperatura e umidade elevadas, o potencial para dissipação evaporativa do calor pode ser severamente reduzido, e os animais da raça *Bos indicus* sofrem estresse térmico similar ao dos animais *Bos taurus* (Blackshaw & Blackshaw, 1994). Nestas ocasiões, a redução da radiação solar pela provisão de sombra é uma possível alternativa para prevenir o estresse térmico letal.

Shultz (1984) verificou que, em vacas holandesas na Califórnia, a sombra aumentou de 19 a 24% o número de vacas ruminando em condições de calor intenso, quando comparado ao número de animais sem acesso à sombra.

O acesso à sombra aumentou os ganhos de peso das vacas e seus bezerros no verão, em Louisiana (McDaniel & Roark, 1956). O sombreamento de 2,8m<sup>2</sup> de sombra/animal também aumentou os ganhos no verão de novilhos hereford, em 8,6 kg/animal, em quatro anos de estudo (McIlvian & Shoop, 1970).

Clarke (1993) verificou os efeitos da sombra sobre o comportamento, temperatura retal e ganho de peso, proporcionando 2,5m<sup>2</sup> de sombra para cada animal, o que excluía cerca de 70% da luz do sol. Touros mestiços zebu utilizaram menos sombra que mestiços charolês ou touros hereford. Embora a sombra não tenha melhorado o ganho de peso em qualquer das raças, neste estudo, ela reduziu a temperatura marginal nos mestiços zebu e 1,1°C nos hereford. Nos mestiços charolês, a sombra reduziu a incidência de ani-

mais, que respiravam com a boca aberta e preveniu mortes provocadas pelo calor excessivo.

A sombra tem-se mostrado o método mais eficiente para reduzir perdas na produção ou mortes (Blackshaw & Blackshaw, 1994). Com a interceptação do sol, a sombra pode reduzir o calor radiante do animal em 30% ou mais (Bond et al., 1967), melhorar a produção de leite (Roman-Ponce et al., 1977, Ingraham et al., 1979, Buffington et al., 1983, Silver, 1987 e Davison et al., 1988) e prevenir aumentos na temperatura retal e na taxa respiratória (Mellado, 1995). Vacas não submetidas à sombra têm temperatura retal maior, com tendência de apresentar menor concentração de corticóides plasmáticos e produzir menor quantidade de gordura e leite (Ingraham et al., 1979).

As árvores fornecem o tipo de sombra mais eficiente, proporcionando proteção contra a luz solar combinada com o resfriamento benéfico da evaporação das folhas (Blackshaw & Blackshaw, 1994).

As aguadas ou bebedouros devem estar próximos da sombra, para permitir o acesso fácil dos animais nas horas mais quentes do dia. Para o gado de leite, o sombreamento dos comedouros também é importante, já que fornece conforto ao propiciar a alimentação nas horas quentes do dia.

## CONCLUSÃO

Foram discutidas as causas do estresse térmico em bovinos e apresentados cinco quadros contendo relação de árvores nativas e exóticas a serem plantadas para propiciar o sombreamento em pastagens, em áreas anteriormente recobertas por Matas, Caatinga, Cerradões e Cerrado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALGARROBA. Recife: SEANA, 1984. 6p. Trabalho apresentado no Encontro Regional de Pecuária de Corte.
- ALLEN, T.E.; BENNETT, J.W.; DONEGAN, S.M.; HUTCHINSON, J.C.D. Moisture, its accumulation and site of evaporation in the coats of sweating cattle. *Journal of Agricultural Science*, Cambridge, v.74, 247-258, 1970.
- BEEDE, D.K.; COLLIER, R.J. Potential nutritional strategies for intensively managed cattle during thermal stress. *Journal Animal Science*, Champaign, v.62, n.2, p.543-554, Feb.1986.
- BLACKSHAW, J.K.; BLACKSHAW, A. W. Heat stress in cattle and effect of shade on production as behaviour: a review. *Australian Journal of Experimental Agriculture*, Victoria, v.34, p.285-295, 1994.
- BOND, T.E.; KELLY, C.F.; MORRISON, S.R.; PEREIRA, N. Solar, atmospheric and terrestrial radiation received by shaded and unshaded animals. *Transactions of the ASAE*, St. Joseph, v.10, 622-627, 1967.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 2.ed. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1960. 540p.
- BRANDÃO, M. Área mineira do polígono das secas/ cobertura vegetal. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 17, n.181, p.5-9, 1994.
- BRANDÃO, M.; BRANDÃO, H. **A árvore: paisagismo e meio ambiente**. Belo Horizonte: Vitae Comunicação Integrada, 1992. 168 p.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L. Composição florística das áreas recobertas pela caatinga na área mineira da Sudene. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 17, n. 181, p. 20-33, 1994.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L. Elementos arbóreos ocorrentes no domínio da caatinga no estado de Minas Gerais e seus empregos. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 17, n.181, p.34-42, 1994.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L. Espécies arbóreas padronizadas do cerrado mineiro e sua distribuição no Estado. **Informe agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.173, p.5-11, mar./abr.1992.
- BUFFINGTON, D.E.; COLLAZO-AROCHO, A.; CANTON, G.H.; PITT, D.; THATCHER, W.W.; COLLIER, R.J. Black-globe

- humidity index (BGHI) as confort equation for dairy cows. **Transactions of the ASAE**, St. Joseph, v.24, 711, 1983.
- CARAUTA, J. P. P. *Ficus (Moraceae)* no Brasil: conservação e taxonomia. **Albertoa**, Rio de Janeiro, v. 2, p.1-365, 1989.
- CHAVES, R. **Deodendron**: arboles y arbustos del jardim en clima temperado. Madrid: Blume, 1969. 543p.
- CLARKE, M.R. Some effects of shade in feedlots. In: NATIONAL CONFERENCE OF AUSTRALIAN VETERINARY ASSOCIATION, 1993, Gold Coast. **Proceedings...** Victoria: Australian Veterinary Association, 1993. p.53.
- DAVISON, T.M.; SILVER, B.A.; LISLE, A. J.; ORR, W.N. The influence of shade on milk production of Holstein-Friesian cows in a tropical upland environment. **Australian Journal of Experimental Agricultural**, Victoria, v.28, 149-154, 1988.
- FERREIRA, M. B.; GAVILANES, M.L. Reintrodução de essências nativas na recomposição das formações naturais. **Informe agropecuário**, Belo Horizonte, v.7, n. 80, p. 50-58, ago.1981.
- FINCH, V.A.; BENNETT, I.L.; HOLMES, C.R. Sweating response in cattle and its relation to rectal temperature, tolerance of the sun and metabolic rate. **Journal of Agricultural Science**, Cambridge, v.99, 479-487, 1982.
- FONSECA FILHO, C. **Essências florestais em arborização do Brasil**. Belo Horizonte: Instituto de Experimentação e Pesquisas Agropecuárias, 1968. 40p.
- GUIMARÃES, E.F.; MAUTONE, L.; RIZZINI, C.T.; MATTOS FILHO, A. **Árvores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico, 1992. 198p.
- HERINGER, E.P. **Contribuição ao conhecimento da flora da Zona da Mata de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agro-nômicas, 1947. 186p. (SNPA. Boletim, 2).
- HERINGER, E.P.; FERREIRA, M.B. Árvores úteis no cerrado (I): vinhático. **Cerrado**, Brasília, v. 5, n. 17, p. 28-34, set.1972.
- INGRAHAM, R.H.; STANLEY, R.W.; WAGNER, W.W. Seasonal effects of tropical climate on shaded and non-shaded cows as measured by rectal temperature, adrenalcortex hormones, thyroid hormone, and milk production. **American Journal of Veterinary Research**, Schaumburg, v.40, 1792-1797, 1979.
- MATTOS, H.P.S. Registro fenológico. **Agronomia**, Rio de Janeiro, v.2, p.31-41, 1969.
- MCDANIEL, A.H.; ROARK, C.B. Performance and grazing habits of Hereford and Aberdeen-Angus cows and calves on improved pastures as relate tapes of shade. **Journal of Animal Science**, Cambridge, v.15, 59-63, 1956.
- MCILVIAN, E.H.; SHOOP, M.C. Shade for improvisa cattle ganis and rangeland use. **Journal of Range Management**, Denver, v.24, p. 181-184, 1970.
- MELLADO, M. Respuesta fisiologica, producción de leche, eficiencia reproductiva y salud del ganado lechero expuesto a temperaturas ambientes elevadas. **Veterinary Mexico**, v.26, n.4, p.389-399, 1995.
- MORRISON, S.R. Ruminant heat estresse: effect on production and means of alleviation. **Journal of Animal Science**, Cambridge, v.57, p. 594-600, 1983.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. 6v.
- REITZ, R.; KLEIN, R.M.; REIS, A. **Madeiras do Brasil**. Florianópolis: Lunaderli, 1979. 320p.
- RIBEIRO, V.M.L.; COSTA, E. de L.; BARROSO, M.A.L. Catálogo de nomes científicos e vulgares de plantas de porte arbóreo ocorrentes no Brasil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.31, n.49, p. 155-233, 1979.
- RIZZINI, C.T. A flora do cerrado: análise florística das savanas centrais. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 3, 1971, São Paulo. [Anais...] São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1971. p.105-153.
- RIZZINI, C.T. **Plantas do Brasil - árvores e madeiras úteis do Brasil**: manual de dendrologia brasileira. 2.ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1981. 296p.
- ROMAN-PONCE, H.; THATCHER, W.W.; BUFFINGTON, D.E.; WILCOX, C.J.; HORN, H.H. van. Physiological and production responses of dairy cattle to a shade structure in a subtropical environment. **Journal of Dairy Science**, Champaign, v.60, p.424-431, 1977.
- SHEARER, J.K.; BEEDE, D.K. Thermo-regulation and physiological responses of dairy cattle in hot weather. **Agri-practice**, v.11, n.4, p.5-17, 1990.
- SHULTZ, T. A. Weather and shade effects on cow corral activities. **Journal of Dairy Science**, Champaign, v.67, p.868-873, 1984.
- SILVER, B. A. Shade is important for milk production. **Queensland Agricultural Journal**, Brisbane, v.113, p.95-96, 1987.
- VERCOE, J.E. The fasting metabolism of Brahman, Africander and Hereford X Shorthorn cattle. **British Journal of Nutrition**, Cambridge, v.24, p.599-606, 1970.



# POACEAE DO HERBÁRIO DA EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS (PAMG/EPAMIG)<sup>1</sup>

João Faria Macedo

**SUMÁRIO:** Apresentam-se as espécies da família Poaceae existentes no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG), em Belo Horizonte, visando a sua divulgação. A listagem das espécies foi organizada em ordem alfabética das subfamílias, gêneros e espécies. São listadas seis subfamílias com 75 gêneros e 258 espécies, que vêm acompanhadas de seus nomes populares, da distribuição geográfica e importância econômica. Encontram-se espécies consideradas invasoras e de utilizações variadas, como as forrageiras, ornamentais, alimentícias, ou para fabricação de móveis, utensílios e instrumentos musicais.

Palavras-chave: Capim; Poaceae; Herbário PAMG/EPAMIG; Minas Gerais; Brasil.

**SUMMARY:** A cadastral survey is presented with the material of Poaceae collected from the Herbarium of EPAMIG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. Six subfamilies with 75 genus and 258 species were found. Popular names, geographical distribution and economic importance are cited. Many species are weeds, other ones are utilized as forage, ornamental, human alimentation, or furniture manufacture, ware and musical utensils.

Key words: Grass; Poaceae; Herbarium PAMG/EPAMIG; Minas Gerais; Brazil.

## INTRODUÇÃO

As espécies da família Poaceae, conhecidas genericamente como capins, estão espalhadas por toda a terra e constituem um grupo numeroso de plantas que invadem as áreas cultivadas, trazendo prejuízos inquestionáveis à economia agrícola. Entretanto, algumas espécies são utilizadas como forrageiras, perdendo, neste caso, o caráter de invasora (Blanco, 1975a). Outras destacam-se por sua importância econômica, sendo utilizadas tanto na alimentação animal, quanto humana, como é o caso do arroz (*Oryza sativa*), da cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) e do milho (*Zea mays*) (Sarabyba & Lemos,

1984).

Apresentam-se as espécies da família Poaceae que estão depositadas no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG), em Belo Horizonte, com o objetivo de divulgar o material ali existente e que poderá ser uma fonte de consulta para os estudiosos da agrostologia e para aqueles que se interessam pelo assunto.

Neste artigo estão incluídas apenas as exsicatas de Poaceae já identificadas por espécie.

## METODOLOGIA

A listagem das espécies foi elaborada consultando-se as exsicatas

depositadas no Herbário PAMG/EPAMIG, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Ela foi organizada em ordem alfabética dos gêneros e espécies, agrupados nas subfamílias.

Para cada espécie, informam-se os nomes vulgares conhecidos no Brasil, sua distribuição geográfica no mundo e no Brasil e a sua importância econômica. As citações bibliográficas aparecem no texto juntamente com os resultados.

A distribuição dos gêneros nas subfamílias seguiu a classificação utilizada por Clayton & Renvoize (1992).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família Poaceae está repre-

<sup>1</sup>Aceito para publicação em 17 de julho de 1996.

sentada no Herbário PAMG/EPAMIG por 258 espécies pertencentes a 75 gêneros, agrupadas em seis subfamílias. A maioria das espécies foi coletada no Brasil, principalmente no estado de Minas Gerais (Anexo A). Panicoideae é a subfamília melhor representada com 37 gêneros e 159 espécies, seguida por Poideae com 20 gêneros e 41 espécies, Chloridoideae com 8 gêneros e 39 espécies, Bambuzoideae com 6 gêneros e 7 espécies, Arundinoideae com 3 gêneros e 11 espécies e Centothecoideae com 1 gênero e 1 espécie (Anexo B).

Cinquenta e sete espécies são oriundas de Portugal e Guiné-Bissau (Anexo C). Destas, apenas *Eleusine indica*, *Olyra latifolia*, *Oplismenus hirtellus*, *Oplismenus setarius*, *Panicum repens* e *Penisetum pedicelatum* possuem exsiccatas coletadas também no Brasil.

De acordo com o material examinado, várias espécies foram coletadas em locais ainda não mencionados. A distribuição geográfica de cada espécie encontra-se descrita no item "material examinado", onde pode-se constatar se há outros locais de ocorrência.

As informações sobre nomes vulgares das espécies citadas, distribuição geográfica e utilidades delas estão incompletas, pelo fato de não terem sido encontradas informações sobre todas elas.

O fato de as espécies relacionadas no Anexo C terem sido coletadas fora do Brasil, não leva a crer que elas não ocorram em território brasileiro, pois os dados referem-se apenas ao material existente no Herbário PAMG/EPAMIG.

As espécies apresentadas neste trabalho representam plantas consideradas invasoras ou ainda aquelas empregadas na alimentação humana e animal, na medicina popular, com rara utilização para outros fins.

## ANEXO A - RELAÇÃO DAS SUBFAMÍLIAS E ESPÉCIES, ACOMPANHADAS DOS NOMES VULGARES, MATERIAL EXAMINADO, DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E IMPORTÂNCIA

### ARUNDINOIDEAE

#### *Aristida adscencionis* L.

Nomes vulgares: Capim-fino, capim-barba-de-bode (Ramos et al., 1991 e Ferreira & Laca-Buendia, 1978).

Material examinado: Minas Gerais, **Jáiba**, Alan Hurdus 17 (20/05/79) PAMG; **Lagamar**, M. Brandão 14325 (22/09/88) PAMG; **Patrocínio**, M. B. Ferreira 7041 (15/03/78) PAMG; **Patos de Minas**, M. B. Ferreira 9188 (17/03/76) PAMG; **Belo Horizonte**, M. B. Ferreira 9886 (03/01/74) PAMG; **Paracatu**, M. B. Ferreira 6744 (15/06/77) PAMG; **Sete Lagoas**, H. M. Saturnino 84, (s/data) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos, México, América Central, América do Sul, África, Ásia, Península Ibérica, Itália, França (Häfliger & Scholz 1980).

Importância: Invasora e forrageira (Häfliger & Scholz, 1980 e Ramos et al., 1991).

#### *Aristida jubata* (Arech.) Herter.

Nome vulgar: Capim-espartilho (Nuernberg, 1980).

Material examinado: Minas Gerais, **Nepomuceno**, M. B. Ferreira/M. L. Gavilanes 10346/388 (06/10/78) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 208 (15/09/77) PAMG.

#### *Aristida pallens* Cav.

Nomes vulgares: Capim-barba-de-bode, barba-de-bode, capim-de-bode, barba-de-bode-comum, capim-fino (Smith et al., 1982a, Blanco, 1975b e Ferreira & Laca-Buendia, 1978).

Material examinado: Minas Gerais, **Cruzília**, M. B. Ferreira 9129 (01/06/

80) PAMG; **Sete Lagoas**, J. B. Silva 213 (26/04/68) PAMG.

Distribuição geográfica: Argentina, Chile, Uruguai. No Brasil ocorre do Rio Grande do Sul até Paraná, São Paulo e Minas Gerais (Smith et al., 1982a e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora, medicinal, fabricação de papel, feltro e tecidos (Blanco, 1975b, Pio Corrêa, 1984, Dombrowski, 1989 e Gavilanes et al., 1993a).

#### *Aristida recurvata* H.B.K.

Nomes vulgares: Barba-de-bode, capim-barba-de-bode, capim-fino (Ferreira & Laca-Buendia, 1978 e Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Três Marias**, M. B. Ferreira 10409 PAMG; **Ouro Preto**, M. B. Ferreira 2101 (05/01/75) PAMG; **Sete Lagoas**, M. B. Ferreira 3633 (04/01/79) PAMG; idem J. B. Silva 89 (29/08/67) PAMG; **Coromandel**, M. Brandão 13910 (22/09/88) PAMG; **Pratinha**, P. Emílio 06 (30/05/89) PAMG.

Distribuição geográfica: Venezuela. No Brasil ocorre do Rio Grande do Sul até os Estados do Norte (Smith et al., 1982a e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora (Macedo et al., 1991).

#### *Aristida riparia* Trim.

Material examinado: Minas Gerais, **Conselheiro Mata**, Márcia Barcelar 290 (25/05/90) PAMG; idem, idem 410 (21/05/90) PAMG; **São Romão**, M. B. Ferreira 9661 (14/04/76) PAMG; Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J. M. Silva 02 (05/05/78) PAMG.

Distribuição geográfica: Goiás (Doell, 1878).

#### *Aristida Santae-Luciae* Trim.

Nome vulgar: Capim-de-santa-luzia.

Material examinado: Minas Gerais, **São João Del Rei**, M. B. Ferreira 9885 (02/

07/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Minas Gerais (Pio Corrêa, 1984).

***Aristida setifolia* HBK**

Nomes vulgares: Capim-fino, capim-panasco, capim-penasco (Ferreira & Laca-Buendia 1978 e Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Três Marias**, M. B. Ferreira 5342 (19/09/75) PAMG; **Sete Lagoas**, J. B. Silva 88 (29/08/67) PAMG.

Distribuição geográfica: Bahia, Minas Gerais, São Paulo (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora e forrageira (Ferreira & Laca-Buendia, 1978 e Gavilanes & Brandão, 1991).

***Aristida tinctoria* Trim.**

Material examinado: Minas Gerais, **Ouro Preto**, Cida Zurlo (29/04/76) PAMG.

Distribuição geográfica: Guiana, Suriname. No Brasil ocorre no Amazonas, Pará, Piauí, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro (Doell, 1878).

***Aristida torta* (Nees) Kunth.**

Material examinado: Minas Gerais, (s/local) M. B. Ferreira 2100 (02/02/75) PAMG.

***Molinia coerulea* (L.) Moench**

Material examinado: Plantae Lusitaniae, Malato-Beliz et al., 4393 (04/06/58) PAMG.

***Phragmites communis* Trim.**

Nomes vulgares: Cana-de-vassoura, junco (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J. A. Pereira 2522 (29/12/61) PAMG.

Distribuição geográfica: Regiões temperadas e subtropicais. Em quase todo o Brasil (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira, medicinal e nas construções rurais (Pio Corrêa, 1984).

**BAMBUSOIDEAE**

***Bambusa arundinacea* Ait.**

(= *Bambusa vulgaris* Sch. - Pio Corrêa, 1984)

Nome vulgar: Bambu (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M. B. Ferreira 2043 (10/06/78) PAMG.

Distribuição geográfica: Sri Lanka (antigo Ceilão), China, Índia, Japão, Inglaterra, México, Filipinas, Cuba. Todo o Brasil (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Medicinal, alimentícia (brotos), fabricação de papel, mobílias rústicas, instrumentos e utensílios diversos (Pio Corrêa, 1984).

***Chusquea capituliflora* Trim.**

Nomes vulgares: Criciúma, bambu-trepador, gurixima, quixiúme, taquari, taquarinha (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Serra do Caraça**, M. B. Ferreira 4231 (03/07/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro (Pio Corrêa, 1984 e Gavilanes et al., 1992).

Importância: Ornamental. Usada no fabrico de balaies e outros utensílios (Pio Corrêa, 1984).

***Guadua longifimbria***

Material examinado: Espírito Santo, **Viana**, J.M.L. Gomes 87 (12/06/87) PAMG.

***Merostachys fischerianum* Rupr**

Nomes vulgares: Taquara-miúda, taquara-mirim, taquarinha (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Ouro Preto**, M. Brandão 13452 (04/01/88) PAMG.

Importância: Invasora (Brandão et al., 1991a).

***Olyra latifolia* L.**

Nomes vulgares: Taquarinha, capim-

de-sombra (Pio Corrêa, 1984 e Ramos et al., 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Conselheiro Mata**, M. Barcelar 417 (21/05/90) PAMG; **Corinto**, M. Barcelar 316 (22/05/90) PAMG; **Francisco Badaró**, F. S. Lima 214 (27/01/90) PAMG; **Diamantina**, M. Brandão 17268 (01/02/90) PAMG; **Coromandel**, M. Brandão 15147 (17/04/89) PAMG; **Cana Verde**, M. L. Gavilanes 1799 (21/05/79) PAMG; **Sacramento**, M. Brandão 14606A (21/11/88) PAMG; **São Simão**, M. Brandão 18125 (25/01/91) PAMG; **Conquista**, M. Brandão 14624 (22/11/88) PAMG; São Paulo, **Igarapava**, M. Brandão 13609 (10/10/88) PAMG; **Guiné-Bissau**, F. Raimundo e J. A. Guerra 239 (01/12/60) PAMG; idem J. A. Pereira 2764 (12/01/62) PAMG.

Distribuição geográfica: México, Cuba, Porto Rico. No Brasil ocorre na Amazônia, Bahia, Goiás, Rio de Janeiro (Doell, 1877 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira (Ramos et al., 1991).

***Olyra micrantha* H.B.K.**

Nomes vulgares: Criciúma, capim-de-sombra, taquarinha (Pio Corrêa, 1984, Dombrowski, 1989 e Ramos et al., 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, J. Batista 1976 (1972) PAMG; idem J. F. Macedo 1148 (20/06/91) PAMG; **Barão de Cocais**, Pio Veríssimo 470 (13/11/91) PAMG.

Distribuição geográfica: Amazonas até Santa Catarina e Minas Gerais (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira (Ramos et al., 1991).

***Oryza sativa* L.**

Nomes vulgares: Arroz, arroz-preto, arroz-vermelho, arroz-macho (Bacchi et al., 1982 e Macedo et al., 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M.B. Ferreira 2042 (10/06/78) PAMG; **Prudente de Morais**, H.M.

Saturnino 126 (s/data) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Ásia. Introduzida em todas as partes tropicais e subtropicais do mundo.

**Importância:** Diversas variedades são cultivadas para alimentação humana, outras são consideradas plantas invasoras (Bacchi et al., 1982).

#### CENTOTHECOIDEAE

##### *Cenotheca lappaeca* Desv.

**Material examinado:** Guiné-Bissau, J.A.Pereira 3697 (08/02/63) PAMG.

#### CHLORIDOIDEAE

##### *Chloris barbata* Griseb.

(= *Chloris virgata* Sw. - Pio Corrêa, 1984).

**Nomes vulgares:** Capim-de-arroz, graminha, mimoso-de-cacho, pé-de-galinha (Pio Corrêa, 1984).

**Material examinado:** Espírito Santo, Vitória, O. J. Pereira 1268 (26/10/87) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África, Ásia, Austrália, Ilhas do Pacífico, México, América Central. No Brasil ocorre do Ceará até São Paulo (Pio Corrêa, 1984).

**Importância:** Invasora (Pio Corrêa, 1984 e Häfliger & Scholz, 1980).

##### *Chloris dandyana* Adans

**Material examinado:** Minas Gerais, Lavras, M. L. Gavilanes 1139 (18/12/83) PAMG; Nepomuceno, M. L. Gavilanes 2699 (21/02/87) PAMG.

**Importância:** Invasora (Brandão et al., 1991a).

##### *Chloris distichophylla* Lag.

**Nomes vulgares:** Capim-cebola, capim-batatal, capim-cocorobó, cocorobó, corobó, corrobó, graminha-de-araraquara, pé-de-galinha (Pio Corrêa, 1984).

**Material examinado:** Rio Grande do Sul, Guaíba, Léa Perico 08 (11/03/78) PAMG.

**Distribuição geográfica:** América do Sul. No Brasil ocorre do Pernambuco até o Rio Grande do Sul (Mattos, 1967 e Pio Corrêa, 1984).

**Importância:** Forrageira e medicinal (Pio Corrêa, 1984).

##### *Chloris gayana* Kunth.

**Nomes vulgares:** Capim-de-rhodes, grama-de-rhodes (Smith et al., 1982a).

**Material examinado:** Minas Gerais, Jaíba, Alam Hurdus 40 (22/03/79) PAMG; Rio Grande do Sul, Guaíba, Léa Perico 09 (04/05/73) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Trópicos e Subtrópicos. África, Ásia, Austrália, Nova Zelândia, América do Norte, América Central, América do Sul. No Brasil ocorre no Sul e em Minas Gerais (Vidal & Vidal, 1971 e Häfliger & Scholz, 1980).

**Importância:** Invasora, forrageira, e na fixação de dunas (Vidal & Vidal, 1971, Blanco, 1975b, Botrel, 1983 e Mitidieri, 1983).

##### *Chloris polydactyla* (L.) Sw.

(= *Chloris dandyana* C. D. Adans - Sarahyba 1984)

**Nomes vulgares:** Capim-guayanum, pé-de-galinha, capim-branco (Pio Corrêa, 1984).

**Material examinado:** Espírito Santo, Viana, J. M. L. Gomes 43 (12/05/87) PAMG.

**Distribuição geográfica:** América Tropical, Argentina. No Brasil ocorre de Pernambuco até o Rio Grande do Sul (Mattos, 1967 e Pio Corrêa, 1984).

**Importância:** Invasora, forrageira e medicinal (Mattos, 1967, Pio Corrêa, 1984 e Brandão et al., 1991a).

##### *Chloris pycnothrix* Trim.

**Nomes vulgares:** Falso-pé-de-galinha, capim-do-brejo, capim-cebola, capim-fino, grama-azul, grama-de-campinas, falsa-estrela (Dombrowski,

1989, Gavilanes et al., 1991, Macedo et al., 1991 e Ramos et al., 1991).

**Material examinado:** Minas Gerais, Felixlândia, H. M. Saturnino 252 (04/04/79) PAMG; Oliveira, M. L. Gavilanes 2452 (12/86) PAMG; Pedro Leopoldo, J. F. Macedo 619 (24/09/90) PAMG.

**Distribuição geográfica:** São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Maranhão (Mattos, 1967).

**Importância:** Invasora e forrageira (Dombrowski, 1989, Ramos et al., 1991 e Gavilanes et al., 1991).

##### *Ctenium cirrhosum* Kunth.

**Nomes vulgares:** Barba-de-bode, capim-sítio (Pio Corrêa, 1984 e Ramos et al., 1991).

**Material examinado:** Minas Gerais, Cruzília, Josafat 25 (26/01/77) PAMG; idem M. B. Ferreira 10299 (06/06/78) PAMG; Conselheiro Mata, Márcia Barcelar 357 (21/05/90) PAMG; Corinto, Márcia Barcelar 292 (22/05/90) PAMG; São Julião, M. B. Ferreira 3563 (03/03/74) PAMG; Sete Lagoas, J. B. Silva 214 (26/04/68) PAMG; Barreiro Grande, M. B. Ferreira 5009 (22/06/75) PAMG; idem 5011 (22/06/75) PAMG; Felixlândia, M. B. Ferreira 5140 (21/06/73) PAMG; Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Josafat (s/número, s/data) PAMG.

**Distribuição geográfica:** São Paulo, Minas Gerais, Goiás (Doell, 1877).

**Importância:** Ornamental (Ramos et al., 1991).

##### *Ctenium elegans* Kunth.

**Material examinado:** Guiné-Bissau, F. Raimundo 414 (04-12-60) PAMG.

##### *Cynodon dactylon* (L.) Pers.

**Nomes vulgares:** Grama-seda, capim-bermuda, capim-de-burro, grama-de-lavadeira, capim-da-cidade, ervas-das-bermudas, gramas-das-boticas, grama-de-marajó, grama-de-são paulo, grama-comum, grama-fina, grama-inglesa, grama-rasteira, gra-

ma-roxa, gramão, graminha-campista, grama-de-raiz, grama-do-mato, mata-me-embora, pé-de-galinha (Blanco, 1975b, Mitidieri, 1983, Pio Corrêa, 1984 e Macedo et al., 1991).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M. B. Ferreira 8018 (15/10/73) PAMG; idem idem 2041 (10/06/71) PAMG; **Lavras**, M. L. Gavilanes 3629 (11/01/79) PAMG; **Sete Lagoas**, M. Brandão (s/data) PAMG; idem, J. Araújo (30/08/66) PAMG; Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 29 (15/11/72) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Índia, região do Mediterrâneo, África, Ásia, Europa, Oceania, América do Norte, América Central, América do Sul. Ocorre em todo o Brasil (Mattos 1967, Mitidieri, 1983 e Häfliger, Scholz 1980).

**Importância:** Invasora, forrageira, medicinal, ornamental, apícola, utilizada na extração de álcool e fabricação de escovas e vassouras (Vidal & Vidal, 1971, Blanco, 1975b, Mitidieri, 1983 e Brandão et al., 1993).

#### *Cynodon plectostachyus*

**Material examinado:** Minas Gerais, **Sete Lagoas** (cultivada em experimentação) PAMG.

#### *Dactyloctenium aegyptium* (L.) Richer

**Nomes vulgares:** Mão-de-sapo, capim-calandrine, capim-mimoso-do-piauí, pé-de-galinha-do-ceará, pé-de-galinha-verdadeiro, pé-de-papagaio, grama (Blanco, 1975b).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Porteirinha**, Heloisa 1653 (20/09/90) PAMG; idem M. B. Ferreira 3517 (14/01/74) PAMG; **Fazenda Redenção**, Laca/Ferreira/Gavilanes 72 (14/01/74) PAMG; Bahia, **Bom Jesus da Lapa**, Laca-Buendia 791 (1989) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Velho Mundo, Índia, África, Estados Unidos, México, América Central, América do Sul, em todo o Brasil (Mattos, 1967, Pio Corrêa, 1984 e Häfliger & Scholz, 1980).

**Importância:** Invasora, forrageira e or-

namental (Blanco, 1975b e Pio Corrêa, 1984).

#### *Eleusine indica* (L.) Gaert.

**Nomes vulgares:** Capim-pé-de-galinha, capim-da-cidade, capim-de-burro, grama-de-coradouro, grama-sapo, pé-de-papagaio, pé-de-galinha.

**Material examinado:** Minas Gerais, **Barão de Cocais**, Pio Veríssimo 917 (13/11/91) PAMG; **Jaíba**, Heloisa 1714 (08/09/90) PAMG; **Cachoeira Dourada**, M. B. Ferreira/Laca-Buendia 10 (14/01/74) PAMG; **Capinópolis**, M. B. Ferreira/Laca-Buendia 50 (14/01/74) PAMG; Laca-Buendia/M. B. Ferreira (14/03/74) PAMG; **Sete Lagoas**, Otto Mozzer (10/02/67) PAMG; M. Brandão 3627 (11/01/79) PAMG; **Belo Horizonte**, M. B. Ferreira 8019 (s/data) PAMG; **Porteirinha**, M. B. Ferreira 4084 (07/05/75) PAMG; **Nepomuceno**, M. L. Gavilanes 2460 (22/12/86) PAMG; idem 2662 (07/02/87) PAMG; **Lavras**, M. L. Gavilanes 950 (19/05/83) PAMG; idem, 2325 (19/04/96) PAMG; idem 2314 (04/03/86) PAMG; **Prudente de Moraes**, Laca-Buendia 504 PAMG; **Cordisburgo**, H. M. Saturnino 501 (16/07/83) PAMG; Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, J. A. D. Rezen 12 (20/04/73) PAMG; idem Léa Perico 11 (21/04/73) PAMG; Distrito Federal, **Brasília**, Wagner/Nepomuceno 136 (05/10/70) PAMG; **Guiné-Bissau**, F. Raimundo 151 (23/11/60) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Índia, África, Europa, Ásia, Oceania, América do Norte, América Central, América do Sul, em todo o Brasil (Degener, 1946, Smith et al., 1982b e Häfliger & Scholz, 1980).

**Importância:** Invasora, forrageira e medicinal (Vidal & Vidal, 1971, Blanco, 1975b, Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

#### *Eragrostis megastachya* (Koel) LK.

**Nomes vulgares:** Capim-barbicha, capim-pé (Pio Corrêa, 1984 e Brandão et al., 1991a).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Mociminho**, J. F. Macedo 455 (08/03/89)

PAMG; idem idem 464 (08/03/89) PAMG; idem idem 557 (09/03/89) PAMG; Bahia, **Bom Jesus da Lapa**, Laca-Buendia 787 PAMG.

**Distribuição geográfica:** Índia. No Brasil ocorre da Amazônia até a Bahia (Pio Corrêa, 1984).

**Importância:** Invasora e forrageira (Pio Corrêa, 1984 e Brandão et al., 1991ab).

#### *Eragrostis acuminata* Doell

**Nomes vulgares:** Capim-carrancudo, capim-barbicha, capim-fino (Ferreira & Laca-Buendia, 1978, Blanco, 1975b e Ramos et al., 1991).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Corinto**, M. Barcelar 297 (23/05/90) PAMG; **Capinópolis**, M. B. Ferreira 9892 (s/data) PAMG, idem idem 10429 (14/05/75) PAMG, **Curimbatá**, M. B. Ferreira 5167 (17/03/75) PAMG, **Cachoeira Dourada**, Laca/Ferreira/Gavilanes 117 PAMG, **Canoeiros**, M. B. Ferreira 9184 (13/03/76) PAMG, Goiás, **Anápolis**, V. B. Silva 231 (06/05/68) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Piauí (Doell, 1878).

**Importância:** Invasora (Blanco, 1975b), acolchoamento (Ramos et al., 1991).

#### *Eragrostis airoides* Nees

**Nome vulgar:** Capim-pendão-roxo (Blanco, 1975b).

**Material examinado:** Rio Grande do Sul, **Guaíba**, Josafat (s/número) (11/05/73) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Estados Unidos. Sul do Brasil (Doell, 1878 e Boechat & Valls, 1986).

**Importância:** Invasora (Blanco, 1975b).

#### *Eragrostis bahiensis* (Schr. ex Schult.) Schult.

**Nomes vulgares:** Capim-assu-da-bahia, natural-da-praia, capim-assu, capim-açu (Blanco, 1975b).

**Material examinado:** Rio Grande do Sul,

**Guaíba**, Léa Perieo 18 (11/05/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos, Paraguai, Argentina, Bolívia, Guatemala, Guiana Francesa. No Brasil, de Alagoas até o Rio Grande do Sul (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora (Blanco, 1975b), ornamental e forrageira (Pio Corrêa, 1984).

#### ***Eragrostis cataclasta* Nicora**

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat (s/número, s/data) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai, Argentina, Brasil (Boechat & Valls, 1986).

#### ***Eragrostis ciliaris* (L.) R.Br.**

Nomes vulgares: Capim-de-rola, capim-pelo-de-rato, capim-barbicho, capim-mimoso, capim-fino, mão-de-sapo, capim-favorito, capim-penacho, capim-bosta-de-rola (Blanco, 1975a).

Material examinado: Minas Gerais, **Brasília de Minas**, M.L. Gavilanes (s/número) (15/05/75) PAMG, **Porteirinha**, M.B. Ferreira 4152 (07/05/75) PAMG, **Mocambinho**, H. M. Saturnino 1645 (20/03/90) PAMG, **Janaúba**, M.B. Ferreira 213 (22/06/74) PAMG, idem Laca-Buendia 143 (13/03/79) PAMG, **Prudente de Moraes**, L.H.S. Cunha 975 (24/05/84) PAMG, Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 233(15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: Guiana até Rio Grande do Sul, Índia (Pio Corrêa, 1984), África, México, Estados Unidos (Hitchcock, 1971).

Importância: Invasora (Blanco 1975a) e forrageira (Pio Corrêa, 1984).

#### ***Eragrostis curvula* (Schrad) Nees**

Nome vulgar: Capim-chorão (Araújo, 1982, citado por Boechat & Valls, 1986).

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M.B. Ferreira 8011 (13/10/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos, Colômbia, Venezuela, Argentina, África, Ásia, Austrália, Nova Zelândia (Häfliger & Scholz 1980 e Bustamante & Chamblee 1963), Zimbábue (antiga Rodésia), Nova Zelândia (Whyte, 1966, citado por Boechat & Valls, 1986).

Importância: Invasora (Häfliger & Scholz, 1980), forrageira (Bustamante & Chamblee, 1963), ornamental (Hitchcock, 1971) e também utilizado no controle de erosão (Tenório, 1970).

#### ***Eragrostis gangetica* (Roxb.) Steud.**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, V.A. Guerra 3880 (10/10/62) PAMG, J.A. Pereira 2779 (13/01/62) PAMG.

#### ***Eragrostis inconstans* Nees**

(= *E. rufescens* Roem. et Schult - Pio Corrêa, 1984)

Nome vulgar: Capim-orvalho.

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M.B.Ferreira 8012 (13/10/73) PAMG, **Sete Lagoas**, M.B. Ferreira 10431 PAMG.

Distribuição geográfica: Piauí até São Paulo e Minas Gerais.

Importância: O orvalho retido nas folhas é usado como remédio contra a papeira (Pio Corrêa, 1984).

#### ***Eragrostis lemaniano***

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Nuno Costa (cultivada em experimentação) PAMG.

#### ***Eragrostis lugens* Nees**

Nomes vulgares: Capim-branco, pastolusão, palha-voadora (Dombrowski, 1989).

Material examinado: Mato Grosso, **Cuiabá**, P. Jouvin 465 (1988) PAMG, Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J.M.Silva 18 (31/01/79) PAMG, Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, J. Augusto 16 (11/05/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Uni-

dos, México, Argentina, Venezuela (Hitchcock 1971). No Brasil, de São Paulo até o Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira (Pio Corrêa, 1984) e invasora (Brandão et al., 1992a).

#### ***Eragrostis minor* Host**

Nome vulgar: Capim-barbicha (Brandão et al., 1991c).

Material examinado: Minas Gerais, **Inhaúmas**, Laca-Buendia 654 (s/data) PAMG.

Importância: Invasora (Brandão et al., 1991a).

#### ***Eragrostis neesii* Trin**

Nomes vulgares: Capim-sereno, capim-orvalhado (Nuernberg, 1980).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, J.A.D. Rezende (21/04/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil (Doell, 1878), América do Sul, Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil (Nicora, 1969 citado por Boechat & Valls, 1986).

Importância: Forrageira de pouço valor (Nuernberg, 1980).

#### ***Eragrostis pilosa* (L.) Beauv.**

Nomes vulgares: Capim-barbicha-de-alemão, barbicha-de-alemão, capim-mimoso, capim-orvalho, capim-ramasco (Blanco, 1975a).

Material examinado: Minas Gerais, **Nepomuceno**, M.L.Gavilanes 2681 (07/02/87) PAMG, **Tupaciguara**, Laca-Buendia 811 (10/12/88) PAMG, **Capinópolis**, Laca/Ferreira/Gavilanes 82 (s/data) PAMG, **Belo Horizonte**, M.B. Ferreira 8008, (13/10/73) PAMG, **Espinosa**, Laca-Buendia 178 (14/02/84) PAMG, Bahia, **Bom Jesus da Lapa**, Laca-Buendia 1019 (30/10/90) PAMG, Rio Grande do Sul, **Torres**, M.L. Gavilanes 324 (30/03/79) PAMG.

Distribuição geográfica: Originária da Europa (Boechat & Valls, 1986), Índia, França América do Norte, América

Central, América do Sul, África, Ásia, Austrália (Häfliger & Scholz, 1980). No Brasil ocorre do Maranhão até o Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora (Blanco, 1975a) e forrageira (Pio Corrêa, 1984 e Häfliger & Scholz, 1980).

#### *Eragrostis polytricha* Nees

Nomes vulgares: Capim-branco, eragrostis-peluda (Blanco, 1975b), capim-barbado (Gavilanes & Brandão, 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**; M.B.Ferreira e equipe 314/045 (17/02/75) PAMG, **Cordisburgo**, H.M. Saturnino 174 (07/79) PAMG.

Distribuição geográfica: Venezuela, Paraguai, Uruguai, Argentina, Chile (Nicora, 1969, citado por Boechat & Valls, 1986). Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina (Doell, 1878).

Importância: Invasora (Blanco, 1975b) e forrageira (Gavilanes & Brandão, 1991).

#### *Eragrostis rufescens* Schrad.

Nome vulgar: Capim-orvalho (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **São Romão**, M.B.Ferreira 9667 (14/04/76) PAMG, Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J.M. Silva (05/05/78) PAMG.

Distribuição geográfica: Piauí até São Paulo e Minas Gerais, Santa Catarina, Rio de Janeiro (Doell, 1878).

Importância: O orvalho retido nas folhas pilosas é usado como remédio contra a papeira (Pio Corrêa, 1984).

#### *Eragrostis seminuda* Trin.

Material examinado: Minas Gerais, **Jaboticatubas**, J. Pereira (01/08/73) PAMG, **Sete Lagoas**, J.B. Silva 186, (18/01/68) PAMG.

Distribuição geográfica: Minas Gerais, São Paulo (Doell, 1878), Rio Grande do Sul (Boechat & Valls, 1986).

#### *Eragrostis solida* Ness

(= *E. rufescens* e *E. inconstans* - Pio Corrêa, 1984)

Nomes vulgares: Capim-barbado (Gavilanes & Brandão, 1991), capim-fino (Ferreira & Laca-Buendia, 1978).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, J.B. Silva 191 (18/01/68) PAMG, **São Romão**, M.B. Ferreira 9676 (14/04/96) PAMG, **Barão de Cocais**, Pio Veríssimo 1067 (28/06/92) PAMG, **Carmo da Cachoeira**, M.L. Gavilanes 462 (27/04/79) PAMG, Goiás, **Anápolis**, J.B. Silva 231 (06/05/68) PAMG, Distrito Federal, **Brasília**, V. Mecenas 12 (14/04/78) PAMG, Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 268 (15/09/79) PAMG.

Importância: Forrageira (Gavilanes & Brandão, 1991) e invasora (Ferreira & Laca-Buendia, 1978).

#### *Eragrostis squamata* (Lam) Steud.

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J.A. Pereira 3281 (27/09/62) PAMG, idem 2774 (13/01/62) PAMG, idem 3786 (20/02/63) PAMG.

#### *Eragrostis tenella* (L.)

Beauv. ex Roem et Shul

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J.A. Pereira 3720 (19/02/63) PAMG.

#### *Eragrostis virescens* Presl.

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, Josafat 17 (21/04/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos, México, Bolívia, Peru, Argentina, Chile, Sul da África, Brasil (Häfliger & Scholz, 1980).

Importância: Invasora (Häfliger & Scholz, 1980) e forrageira de pouco valor (Nuernberg, 1980).

#### *Gymnopogon spicatus* (Spr.) O. Kuntze

Nomes vulgares: Capim-lanceta, taquarinha (Pio Corrêa, 1984), capim-de-pedreira, capim-de-pedras (Boechat & Valls, 1990).

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M.B. Ferreira 8073 (13/10/73) PAMG, Goiás, **Anápolis**, J.B. Silva 230 (06/05/68) PAMG.

Distribuição geográfica: México, América Central (Boechat & Valls, 1990), Argentina, Paraguai, Uruguai. No Brasil ocorre no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Goiás (Pio Corrêa, 1984), Rio Grande do Sul, Santa Catarina (Boechat & Valls, 1990).

Importância: Ornamental e forrageira de pouco rendimento (Pio Corrêa, 1984 e Boechat & Valls, 1990).

#### *Sporobolus eximius* Nees E.K.

Material examinado: Minas Gerais, **Betim**, M.B.Ferreira 9909 (10/10/73) PAMG, Espírito Santo, **Vitória**, O.J. Pereira 165 (26/10/87) PAMG.

Distribuição geográfica: No Brasil ocorre no Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná (Boechat & Longhi-Wagner, 1995).

Importância: Valor forrageiro regular (Dombrowski, 1989).

#### *Sporobolus indicus* (L.) R.Br.

Nomes vulgares: Capim-moirão, Capim-capeta, capim-cortesia (Blanco, 1975a, Brandão et al., 1995), capim-touceirinha, capim-galinheiro (Nuernberg 1980).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Eurich Soeiro (s/número) (23/02/67) PAMG, Rio de Janeiro, **Niterói**, M.E. Paluma 109 (14/07/84) PAMG, idem 315 (11/12/94) PAMG, Rio Grande do Sul, **Guaíba**, J.A.D. Rezen 42 (21/04/73) PAMG, Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J.M. Silva 37 (31/01/79) PAMG.

Distribuição geográfica: Nativa dos Trópicos do Novo Mundo. Ocorre nas Bahamas. Do México até a Argentina e Uruguai. Colômbia. No Brasil ocorre no Norte, Nordeste, Centro-Oeste até o Rio Grande do Sul (Boechat & Longhi-Wagner, 1995 e Degener, 1976).

**Importância:** Invasora (Blanco, 1975a, Häfliger & Scholz, 1980 e Brandão et al., 1995) e forrageira (Nuernberg, 1980).

***Sporobolus poiretii* (Roem & Sch.) Hit.**

**Nome vulgares:** Capim-moirão, capim-touceirinha (Blanco, 1975a).

**Material examinado:** Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al. 32 (15/11/72) PAMG.

**Importância:** Invasora (Blanco, 1975a e Häfliger & Scholz, 1980).

**Comentários:** Foi considerada como sinonímia de *S. indicus*, mas na verdade é sinonímia de *S. junceus* (Boechat & Longhi-Wagner, 1995).

***Sporobolus pyramidalis* Beauv.**

**Material examinado:** Guiné-Bissau, J.A. Pereira 3252 (24/09/62) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Estados Unidos, América Central, América do Sul, África, Ilhas do Pacífico (Häfliger & Scholz, 1980).

**Importância:** Invasora (Häfliger & Scholz, 1980).

**Comentários:** É citada por Boechat & Longhi-Wagner (1995), como sinonímia de *S. indicus* var. *pyramidalis* (Beauv.) Veldk.

***Sporobolus virginicus* (L.) Kunth**

**Nomes vulgares:** Grama-da-praia (Pio Corrêa, 1984), capim-capeta (Brandão et al., 1995).

**Material examinado:** Rio Grande do Sul, **Guaratiba**, P. Jouvin 469 (1969) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Estados Unidos até as regiões tropicais da América do Sul, Chile, Cuba, África, Ásia, Nova Zelândia, Ilhas do Pacífico (Häfliger & Scholz, 1980). No Brasil ocorre em Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo (Pio Corrêa, 1984 e Boechat & Longhi-Wagner, 1995).

**Importância:** Forrageira (Pio Corrêa, 1984), invasora (Häfliger & Scholz, 1980 e Brandão et al., 1995) e utilizada no controle de erosão (Tenório, 1970).

**PANICOIDEAE**

***Acroceras amplexans* Stapf.**

**Material examinado:** Guiné-Bissau, J.A. Pereira 3207 (21/09/62) PAMG, idem idem 3925 (10/11/62) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África (Prain, 1934).

***Andropogon acuminatus***

**Material examinado:** Minas Gerais, **Uberaba**, G. Fernandes 003 (01/05/75) PAMG, Goiás, **Anápolis**, J.B. Silva 220 (06/05/68) PAMG; J.B. Silva, 227 (06/05/68) PAMG; **Sete Lagoas**, J.B. Silva 196 (08/02/68) PAMG.

***Andropogon amplexans* Nees**

**Material examinado:** Guiné-Bissau, J.A. Pereira 3629 (13/02/62) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África (Prain, 1934).

***Andropogon arenarius* Hackel**

**Nomes vulgares:** Capim-colchão, plumas-brancas-do-litoral (Smith et al., 1982b).

**Material examinado:** Rio Grande do Sul, **Tramandaí**, M.L. Gavilanes 311 (12/12/76) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Uruguai, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Smith et al., 1982b).

**Importância:** Utilizada para enchimento de colchões na zona rural (Smith et al., 1982b).

***Andropogon auriculatus* Stapf.**

**Material examinado:** Guiné-Bissau, J.A. Pereira 2944 (30/01/62) PAMG, idem 2780 (13/01/62) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África (Prain, 1934).

***Andropogon bicornis* L.**

**Nomes vulgares:** Rabo-de-burro, rabo-de-boi, capim-rabo-de-burro, sapé, capim-de bezerro, capim-vassoura, rabo-de-raposa, sacupé, capim-andaime, vassourinha, capim-peba, capim-d'água (Smith et al., 1982b), capim-mole, capim-peiba, capim-puba (Pio Corrêa, 1984).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Santa Bárbara**, J.F.Macedo 1614 (28/01/92) PAMG, **Martinho Campos**, J.F. Macedo 1562 (27/01/92) PAMG, **Lavras**, M.L. Gavilanes 2743 (22/02/87) PAMG, **Morada Nova de Minas**, M.B. Ferreira 5730 (18/10/75) PAMG, **Sete Lagoas**, M.B. Ferreira 2122 (02/02/74) PAMG, J.B. Silva 208 (20/04/68) PAMG, **Prudente de Moraes**, Laca-Buendia 54 (s/data) PAMG, Rio Grande do Sul, **Torres**, M.L. Gavilanes 315 (30/03/77) PAMG, Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J.M. Silva 004 (31/01/79) PAMG, idem idem 006 (05/05/78) PAMG.

**Distribuição geográfica:** México, América Central e América do Sul, África, Oceania (Häfliger & Scholz, 1980). Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

**Importância:** Invasora, apícola (Brandão et al., 1993 e Smith et al., 1982b). Empregada na fabricação de papel, vassouras rústicas e cobertura de casas rurais (Pio Corrêa, 1984).

***Andropogon chevalieri* Rexmik**

**Material examinado:** Guiné-Bissau, F. Raimundo 17 (16/11/60) PAMG.

***Andropogon condensatus* H.B.K.**

**Nomes vulgares:** Capim-rabo-de-burro, barba-de-vassoura, capim-chatinho, capim-rabo-de-boi, cauda-de-raposa, capim-de-zorro, rabo-de-guarachaim, rabo-de-burro (Pio Corrêa, 1984).

**Material examinado:** Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J.M. Silva 08 (05/05/78) PAMG, idem idem 16 (05/05/78) PAMG.



Distribuição geográfica: Guiana, Colômbia, México, provavelmente em todo o Brasil (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora e medicinal (Pio Corrêa, 1984).

#### *Andropogon fastigiatus* Swartz

Nomes vulgares: Capim-agreste-do-piauí, rabo-de-raposa (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J.M. Silva, 18 (05/05/78) PAMG, Goiás, **Anápolis**, J.B. Silva 219 (06/05/68) PAMG.

Distribuição geográfica: Índia. No Brasil ocorre no Piauí, Ceará e Mato Grosso (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira enquanto nova, empregada no fabrico de papel de má-qualidade e cobertura de casas rurais (Pio Corrêa, 1984).

#### *Andropogon gayanus* Kunth

Nomes vulgares: Capim-gambá, gambá (Mitidieri, 1983).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, J. Araújo, (17/08/66) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934). Cultivada no Brasil (Botrel, 1983).

Importância: Forrageira para pasto e fenação (Mitidieri, 1983).

#### *Andropogon hirtiflorus* (Nees) Kunth

Material examinado: Goiás, **Anápolis**, J.B. Silva 228 (06-05-68) PAMG; Distrito Federal, **Brasília**, Valmira 003 (14/05/78) PAMG.

#### *Andropogon ischaemum* L.

Material examinado: Minas Gerais, **Pedro Leopoldo**, N.M.S. Costa (s/número) (02/04/96) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Europa, Ásia (Häfliger & Scholz, 1980).

Comentários: *Bathriochloa ischaemum* (L.) Keng é citada por Häfliger & Scholz (1980) como sinonímia de *A. ischaemum* L.

#### *Andropogon lateralis* Nees

Nomes vulgares: Capim-caminha,

macega, macega-da-folha-estreita, macega-fina, ponta-de-lança, capim-do-talo-amarelo, fura-bucho (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Distrito Federal, **Brasília**, R.C. Mendonça (14/10/86) PAMG; Rio Grande do Sul, **Guaíba**, J.A.D. Rezen (04/05/73) PAMG; Argentina, J. Ahumada 2548 (17/11/79) PAMG.

Distribuição geográfica: América Central e América do Sul (Häfliger & Scholz, 1980). No Brasil, ocorre do Mato Grosso até Minas Gerais e Rio Grande do Sul (Smith et al., 1982b).

Importância: Forrageira de pouco valor e invasora (Smith et al., 1982b e Blanco, 1975b).

#### *Andropogon leucostachyus* H.B.K.

Nomes vulgares: Capim-colchão, saipé-do-miúdo, capim-membeca (Smith et al., 1982b), falsa-barba-de-boi (Blanco, 1975b).

Material examinado: Minas Gerais, **Ouro Preto**, M.B. Ferreira, 3564 (07/07/74) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, J.P. Pereira, (s/data) PAMG; Rio de Janeiro, **Rio Bonito**, M.E. Paluma 254 (25/09/84) PAMG; Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J.M. Silva, 03 (05/01/78) PAMG.

Distribuição geográfica: México e Antilhas até o Equador. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

Importância: Utilizada no enchimento de colchões na zona rural (Smith et al., 1982b), invasora (Blanco, 1975b), ornamental e forrageira (Ramos et al., 1991) e medicinal (Gavilanes et al., 1993a).

#### *Andropogon paniculatus* Kunth

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, J.B. Silva 502 (16/03/70) PAMG; Goiás, **Anápolis**, J.B. Silva 525 (06/05/68) PAMG; Distrito Federal, **Brasília**, Valmira 002 (14/04/78) PAMG.

#### *Andropogon pseudafricus* Stapf

Material examinado: **Guiné Bissau**, J. A.

Pereira 2174 (06/12/61) PAMG, idem idem 2273 (09/12/61) PAMG, idem idem 3615 (17/12/61) PAMG.

#### *Andropogon tectorum* Schum et Thonn

Material examinado: **Guiné Bissau**, J.A. Pereira 3562 (05/12/62) PAMG; idem, F. Raimundo e J.B. Guerra 550 (15/12/60) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934).

#### *Axonopus affinis* Chase

Nome vulgar: Grama-tapete (Dombrowski, 1989).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, Josafat 19 (20/04/77) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos, México, América Central, América do Sul, África, Ásia, Oceania (Häfliger & Scholz, 1980).

Importância: Forrageira pouco produtiva (Dombrowski, 1989).

#### *Axonopus aureus* (Beauv)

Nome vulgar: Capim-ouro (Ramos et al., 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, M.B. Ferreira 9190 (17/03/76) PAMG; **Belo Horizonte**, M.B. Ferreira 9887 (13/10/73) PAMG; **Sete Lagoas**, M.B. Ferreira 9704 (17/02/75) PAMG; idem J.B. Silva 203 (08/02/68) PAMG; **Três Marias**, M.B. Ferreira 6717 (s/data) PAMG; **Patrocínio**, M.B. Ferreira 7179 (13/03/78) PAMG; **Conselheiro Mata**, Márcia Barcelar 365 (23/05/96) PAMG; **Ouro Preto**, Cida Zurlo (s/número) (29/01/77); **Cruzília**, Josafat 13 (26/01/77) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat (s/número) PAMG.

Importância: Forrageira (Ramos et al., 1991).

#### *Axonopus barbigerus* (K.T.H.) Hitch

Nome vulgar: Capim-cabeludo (Nuernberg, 1980).

Material examinado: Rio de Janeiro, **Petrópolis**, M.B. Ferreira, 2102 (10/02/78) PAMG.

Importância: Forrageira enquanto nova (Nuernberg, 1980).

**Axonopus brasiliensis (Spreng) Kulm.**

Nomes vulgares: Capim-branco, colônia (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M.B. Ferreira 8021 (13/10/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Paraguai. No Brasil ocorre do Maranhão até Santa Catarina (Smith et al., 1982b).

**Axonopus canaliculatus**

Material examinado: Minas Gerais, **Pico do Pião**, D. Sucre et Le Krieger 6821 (14/05/70) PAMG.

**Axonopus capillare (Lam.) Chase**

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M.B. Ferreira 8020 (13/10/73) PAMG.

**Axonopus marginatus**

Material examinado: Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J.M. Silva (31/01/79) PAMG.

**Axonopus scoparius (Fliigg.) Kulm.**

Nomes vulgares: Gramão-venezuela, capim-branco, palha-branca, capim-touceira, capim-colombiano, capim-imperial, pasto-imperial, capim-de-teso, capim-venezuela (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas** N.M.S. Costa (cultivada) PAMG.

Distribuição geográfica: México até Bolívia. No Brasil ocorre do Pará até Santa Catarina (Smith et al., 1982b).

Importância: Forrageira (Smith et al., 1982b) e invasora (Blanco, 1975b).

**Anoxopus siccus (Nees ex Trin.) Kulm.**

Nome vulgar: Capim-cabeludo (Smith

et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Betim**, M.B. Ferreira 8022 (18/10/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina. No Brasil ocorre do Mato Grosso até Espírito Santo e Rio Grande do Sul (Smith et al., 1982b).

Importância: Forrageira de valor regular (Dombrowski, 1989).

**Axonopus ulei (Hack) Ledeca**

Material examinado: Minas Gerais, **Ouro Preto**, J. Ledine (s/número) (13/01/69) PAMG.

**Brachiaria brizantha (Hoch. ex Rich.) Stapf**

Nomes vulgares: Brizanta, braquiária-do-morro, braquiária (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, J.F. Macedo 344 PAMG; idem J.B.Silva 540 (25/03/71) PAMG; idem N.M.S. Costa (cultivada) PAMG.

Distribuição geográfica: Natural da África, introduzida nas regiões tropicais e subtropicais, para pastagem (Smith et al., 1982b).

Importância: Forrageira largamente cultivada para pastagem e fenação (Mitidieri, 1983, Smith et al., 1982b) e invasora (Macedo et al., 1990).

**Brachiaria decumbens Staf**

Nome vulgar: Braquiária.

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, J.F. Macedo 343 PAMG, Goiás, Lúcia Helena 966 (16/02/82) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934).

Importância: Forrageira ótima para pastagem (Botrel, 1983).

**Brachiaria humidicola (Rendle) Schw.**

Nomes vulgares: Capim-agulha, quiceiro do amazonas (Mitidieri 1983), braquiária passo-passo (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Nuno Costa (cultivada) PAMG.

Distribuição geográfica: Natural da África. Cultivada no Brasil (Smith et al., 1982b).

Importância: Forrageira (Smith et al., 1982b e Mitidieri, 1983).

**Brachiaria mutica (Forsk.) Stapf**

Nomes vulgares: Capim-d'angola, angolinha, erva-do-pará, capim-canudo, capim-branco, capim-planta, capim-fino (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Nuno Costa PAMG.

Distribuição geográfica: Natural da África. Estados Unidos, México, América do Sul, Ásia, Filipinas, Indonésia, Austrália. Em todo o Brasil (Häfliger & Scholz, 1980).

Importância: Forrageira (Smith et al., 1982b e Botrel, 1983) e invasora (Mascarenhas et al., 1992).

**Brachiaria nigropedata Stapf**

Material examinado: Minas Gerais, **Prudente de Moraes**, Nuno Costa (cultivada em experimentação) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934).

**Brachiaria plantaginea (Link.) Hitch.**

Nomes vulgares: Capim-marmelada, capim-doce, milhã-branca, papuã, capim-guatemala, capim-papuam, capim-mineiro, capim-parlate, grama-major, grama-ignácio, grama-paulista, capim-paulista, marmelada-de-cavalo (Vidal & Vidal, 1971 e Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, M.B. Ferreira 3581 (13/03/75) PAMG; **Cachoeira Dourada**, M.B. Ferreira, J.P. Laca-Buendia 9888 (14/01/74) PAMG; **Ribeirão das Neves**, M.B. Ferreira 2107 (14/02/74) PAMG, **Ituiutaba**, Laca-Buendia 219 (24/05/85) PAMG; **Jaíba**, Alan Hurdus 34 (21/05/79) PAMG.

Distribuição geográfica: Antilhas, Sul dos Estados Unidos até Argentina, Alema-

na, Centro Oeste da África, Oceania (Häfliger & Scholz, 1980). Em todo o Brasil (Vidal & Vidal, 1971 e Smith et al., 1982b).

**Importância:** Forrageira (Vidal & Vidal 1971 e Pio Corrêa, 1984) e invasora (Blanco, 1975b e Saturnino, 1993).

#### ***Brachiaria rugulosa* Stapf**

**Material examinado:** Minas Gerais, **Sete Lagoas** Nuno Costa (cultivada em experimentação) PAMG; São Paulo, **Matão**, M.B.Ferreira 1041 (s/data) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África (Prain, 1934).

#### ***Brachiaria ruziense* Germain & Evrard**

**Nomes vulgares:** Ruzi-grass, braquiária-de-ruzi.

**Material examinado:** Minas Gerais, **Sete Lagoas**, M.B. Ferreira 541 (25/08/71) PAMG; J.B. Silva 542 (25/03/71) PAMG, idem 544 (25/03/71) PAMG, idem 545 (25/03/71) PAMG; J.F. Macedo 342 (01/09/88) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Natural da África, introduzida largamente no Brasil (Smith et al., 1982b).

**Importância:** Forrageira (Mitidieri, 1983).

#### ***Cenchrus biflorus* Roxb**

**Material examinado:** Minas Gerais, **Lavras**, M.L. Gavilanes 1726 (23/11/78) PAMG.

**Importância:** Invasora (Brandão et al., 1991a).

#### ***Cenchrus ciliaris* L.**

**Nomes vulgares:** Capim-buffel, capim-búfalo (Vidal & Vidal, 1971).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Porteirinha**, H.M. Saturnino 281 (12/08/89) PAMG, Nuno Costa (s/número) (10/06/77) PAMG; **Sete Lagoas**, M.B. Ferreira 6814 (05/03/78) PAMG; **Lavras**, M.L. Gavilanes 942 (25/05/83) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 203 (15/09/77) PAMG, idem 257 (15/09/79) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África, Índia e Paquistão. Ilhas da Madeira e

Canárias (Prain, 1934), Estados Unidos, México, América Central, América do Sul, Península Ibérica, Itália, França, Ásia, Indonésia (Häfliger & Scholz, 1980). Cultivada na Austrália (Prain, 1934) e no Brasil (Vidal & Vidal, 1971).

**Importância:** Forrageira (Vidal & Vidal, 1971 e Botrel, 1983).

#### ***Cenchrus echinatus* L.**

**Nomes vulgares:** Capim-carrapicho, capim-roseta, carrapicho-da-praia, capim-amoroso, (Smith et al., 1982a), carrapicho, arroz-bravo, arroz-do-diabo, arroz-de-bugre, arroz-agarrado, capim-das-praias, trigo-bravo (Blanco, 1975a), timbete, benzinho, bosta-de-baiano, amor-agarrado (Macedo et al., 1991).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Cachoeira Dourada**, M. B. Ferreira 10428 (14/01/74) PAMG, idem Laca/Ferreira/Gavilanes 16 (s/data) PAMG; **Porteirinha**, M. B. Ferreira 3510 (14/01/74) PAMG; idem H. M. Saturnino 1639 (20/09/90) PAMG, **Pandeiros**, M.B. Ferreira 7984 (19/04/77) PAMG, **Janaúba**, Laca-Buendia 144 (31/03/79) PAMG, **Mocaminho**, J.F. Macedo 435 (07/07/89) PAMG; idem 496 (08/03/89) PAMG; idem 547 (09/03/89) PAMG, **Sete Lagoas**, J. Araújo (27/03/66) PAMG, **Felixlândia**, L.H.S. Cunha 1162 (20/01/88) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 253 (15/09/77) PAMG; idem Léa Perico/Josafat (20/04/73) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Estados Unidos até Argentina. África, Ásia, Filipinas, Austrália, Ilhas do Pacífico (Häfliger & Scholz, 1980). Em todo o Brasil (Smith et al., 1982a).

**Importância:** Invasora (Blanco, 1975a e Saturnino, 1993).

#### ***Cenchrus brownii* L.**

**Material examinado:** Minas Gerais, **Ouro Preto**, J. Badini (10/09/87) PAMG, **Joaquim Felício**, M.L. Gavilanes 773 (16/02/83) PAMG.

**Importância:** Invasora (Brandão et al., 1991a).

#### ***Coelorhachis selloana* (Hack.) Hens.**

**Material examinado:** Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 46 (21/09/72) PAMG.

#### ***Coix lacrima-jobi* Christie**

**Nomes vulgares:** Capim-lágrima-de-nossa-senhora, lágrima-de-nossa-senhora, lágrima-de-santa-maria, rosário, capim-rosário, capim-de-contas, milagres-de-nossa-senhora, mis-sanga-de-nossa-senhora, biuri, capim-de-nossa-senhora, capim-mis-sanga, lágrima-de-jó, capiá, biuná (Smith et al., 1982b).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Tombo**, M. B. Ferreira 9895 (02/02/74) PAMG; **Sete Lagoas**, M.B. Ferreira 6708 (s/data) PAMG; **Lavras**, M. L. Gavilanes 850 (02/05/83) PAMG; **Santa Margarida**, M. Brandão 20793 (19/07/92) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Natural da Índia, cultivada em todas as regiões tropicais do mundo. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

**Importância:** Ornamental, alimentícia, medicinal, utilizada na fabricação de rosários e objetos de fantasia (Smith et al., 1982b e Pio Corrêa, 1984).

#### ***Cymbopogon giganteus* Chiov.**

**Material examinado:** **Guiné-Bissau**, F. Raimundo 18 (16/11/60) PAMG; idem J. A. Pereira 1973 (26/11/61) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África (Prain, 1934).

#### ***Cymbopogon densiflorus* (Steud.) Stapf**

**Material examinado:** Minas Gerais, **Lavras**, M. L. Gavilanes 2097 (10/10/84) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África. No Brasil ocorre em Minas Gerais (Prain, 1934 e Brandão et al., 1991a).

Importância: Invasora, medicinal, aromática (Prain, 1934 e Brandão et al., 1991a).

***Digitaria adscendens* (H.B.K.) Henrard**

Nomes vulgares: Capim-milhã, milhã, capim-branco, capim-milão, capim-colchão (Smith et al., 1982a e Dombrowski, 1989).

Material examinado: Distrito Federal, **Brasília**, Wagner/Nepomuceno 138/129 (05/10/70) PAMG; Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, Léa Perico 22 (20/04/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos, México até o Chile e Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982a).

Importância: Invasora e forrageira (Smith et al., 1982a e Dombrowski, 1989).

***Digitaria ciliaris* (Retz.) Koel**

Nome vulgar: Capim-colchão (Mascarenhas et al., 1992).

Material examinado: Minas Gerais, **Ifuutaba**, Laca-Buendia 586 (04/84) PAMG.

Distribuição geográfica: Em todo o Brasil (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora (Mascarenhas et al., 1992).

***Digitaria decumbens* Stent.**

Nomes vulgares: Capim-angola, pangola (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, J. A. D. Rezen 23 (20/04/73) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Argentina. No Brasil ocorre em Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (Bustamante & Chamblee, 1963 e Smith et al., 1982a).

Importância: Forrageira (Smith et al., 1982a e Mitidieri, 1983).

***Digitaria diversinervis***

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Nuno Costa (cultivada) PAMG.

***Digitaria gayana* (Kunth) Stapf ex A Chev.**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J. A. Pereira 3212 (21/09/62) PAMG.

***Digitaria horizontalis* Willd.**

Nomes vulgares: Capim-catinga, capim-da-roça, capim-colchão, capim-colchão-miúdo, capim-carrapicho, capim-das-hortas, capim-pé-de-papagaio, capim-tingá, papuã (Blanco, 1975a e Smith et al., 1982a).

Material examinado: Minas Gerais, **Cachoeira Dourada**, M. B. Ferreira 8015 (14/01/74) PAMG.

Distribuição geográfica: África, URSS (atual Rússia), Ilhas do Pacífico, Estados Unidos até Paraguai. Em quase todo o Brasil (Häfliger & Scholz, 1980 e Smith et al., 1982a).

Importância: Invasora (Blanco 1975a e Smith et al., 1982a).

***Digitaria insularis* (L.) Fedde**

Nome vulgar: Capim-amargoso (Macedo et al., 1990).

Material examinado: Minas Gerais, **Santa Margarida**, M. Brandão 20814 (19/07/92) PAMG; **Minduri**, M. Brandão 21539 (13/12/92) PAMG; **Jaíba**, H. M. Saturnino 1983 (21/11/93) PAMG; **Lavras**, L. H. S. Cunha 1443 (06/12/82) PAMG; **Prudente de Moraes**, H. M. Saturnino 234 (03/79) PAMG; idem Laca-Buendia 516 (s/data) PAMG; idem idem 529 PAMG; Nuno Costa (Cultivada) PAMG; **Janaúba**, Laca-Buendia 150 (13/03/79) PAMG; **Ifuutaba**, Laca-Buendia 218 (24/05/85) PAMG; **Sete Lagoas**, L. H. S. Cunha 755 (24/08/82) PAMG; **Porteirinha** H. M. Saturnino 1628 (20/09/90) PAMG; **Monte Alegre**, M. Brandão 24508 (26/10/94) PAMG; Espírito Santo, **Viçória**, O. J. Pereira 1295 (26/10/87) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos até Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982a).

Importância: Invasora e forrageira (Smith et al., 1982 e Macedo et al., 1990).

***Digitaria pentzii***

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Nuno Costa (cultivada) PAMG.

***Digitaria sanguinalis* (L.) Scopoli**

Nomes vulgares: Capim-pé-de-galinha, capim-colchão, capim-da-roça-verdadeiro, capim-das-hortas, capim-milhã, capim-pé-de-papagaio, capim-sanguinário, capim-taguary, cevadinha-miúda, milhã, milhão, pé-de-papagaio, capim-taquari (Vidal & Vidal, 1971 e Smith et al., 1982a).

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M.L. Gavilanes 08 (s/data) PAMG; idem M. Brandão 8015 (13/10/73) PAMG; **Funilândia**, J.B. Silva 08 (24/02/67) PAMG; **Capinópolis**, Laca-Buendia 02 (17/01/74) PAMG; idem idem 14 (17/01/74) PAMG; idem M.B. Ferreira 9890 (s/data) PAMG; **Porteirinha**, M. B. Ferreira 3513 (1973) PAMG; **Prudente de Moraes**, T.F.C. Curado 10 (15/05/80) PAMG; **Lavras**, M. L. Gavilanes 943 (15/05/83) PAMG; **Mocambinho**, H. M. Saturnino 1599 (20/09/90) PAMG; Bahia, **Bom Jesus da Lapa**, Laca-Buendia 752 (1989) PAMG.

Distribuição geográfica: Europa. Naturalizada nas regiões temperadas e tropicais do mundo. Comum em quase todo o Brasil (Degener, 1946 e Vidal & Vidal, 1971).

Importância: Invasora, forrageira e alimentícia (Vidal & Vidal, 1971, Blanco, 1975a e Häfliger & Scholz, 1980).

***Digitaria scalarum* (Sch.) Chiav.**

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Nuno Costa (s/número) (cultivada em experimentação) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Índia (Häfliger & Scholz, 1980).

Importância: Invasora (Häfliger & Scholz, 1980).

***Digitaria swaflandensis***

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Nuno Costa (s/número) (cultivada em experimentação) PAMG.

***Digitaria valida***

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Palmira 06 (19/04/78) PAMG.

***Digitaria violacens* Link**

Nomes vulgares: Capim-pé-de-galinha, capim-pangola, milhã-violeta (Vidal & Vidal, 1971 e Smith et al., 1982a).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, Léa Perico 24 (20/04/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Ásia tropical, Oceania, América tropical, China, América do Norte. Todo o Brasil (Vidal & Vidal, 1971, Häfliger & Scholz, 1980 e Smith et al., 1982a).

Importância: Invasora e forrageira (Vidal & Vidal, 1971 e Smith et al., 1982a).

***Echinochloa colonum* (L.) Link**

Nomes vulgares: Capim-da-colônia, pasto-de-lavoura, capituva, capim-arroz, capim-colônia, capim-jaú, capim-carrapicho, canevão, inço-do-arroz (Blanco, 1975a e Smith et al., 1982a).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, M. B. Ferreira 2129 (14/02/74) PAMG; idem idem 8016 (13/10/73) PAMG; Otto Mozzer (s/número) (10/02/67) PAMG; **Prudente de Moraes**, Laca-Buendia 510 (s/data) PAMG; Espírito Santo, **Vitória**, O. J. Pereira 1987 (26/10/87) PAMG; Bahia, **Bom Jesus da Lapa**, Laca-Buendia 807 (s/data) PAMG; Rio de Janeiro, **Niterói**, M. E. Paluma 335 (27/03/85) PAMG; Rio Grande do Sul, **Torres**, M. L. Gavilanes 317 (30/03/77) PAMG.

Distribuição geográfica: Europa. Introduzida nas regiões tropicais e temperadas do mundo. Em quase todo o Brasil (Smith et al., 1982a).

Importância: Invasora e forrageira (Blanco, 1975a e Pio Corrêa, 1984).

***Echinochloa crusgalli* (L.) Beauv.**

Nomes vulgares: Joio, capim-pé-de-galinha, capim-capivara, capim-arroz,

ciânia, barbudinho, crista-de-galo, canevão, pata-de-galo, capim-jaú, inço-do-arroz (Blanco, 1975a e Smith et al., 1982a).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Lúcia Helena 889 (10/05/84) PAMG; Rio Grande do Sul, **Guaíba**, J. A. D. Rezen (04/05/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Europa. Introduzida nas regiões tropicais e temperadas do mundo. No Brasil ocorre de São Paulo até o Rio Grande do Sul (Smith et al., 1982a).

Importância: Invasora e alimentícia (Blanco, 1975a e Smith et al., 1982a).

***Echinochloa polystachya*****(H.B.K.) Hitch**

Nomes vulgares: Capim-mandante, capim-canarana-verdadeira, capim-da-praia, capim-roxo, capim-capivara, capim-dangola, capim-vermelho, capim-de-feixe, capim-do-paraguai, capim-navalha (Smith et al., 1982a e Mitidieri, 1983).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Nuno Costa (s/número) (cultivada em experimentação) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Estados Unidos até Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982a e Mitidieri, 1983).

Importância: Invasora e forrageira (Smith et al., 1982a, Mitidieri, 1983 e Brandão et al., 1992a).

***Echinochloa stagnina* P. Beauv.**

Nome vulgar: Burgu (Prain, 1934).

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J. A. Pereira 2514 (28/12/61) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934).

***Echinochloa cruz-pavonis* (H.B.K.) Sch.**

Nomes vulgares: Capim-capivara, capim-azul, capim-cano, capim-arroz, jaú, crista-de-galo (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Minas Gerais, **Lavras**, M. L. Gavilanes 2089 (07/09/84) PAMG; **Nepomuceno**, M. L. Gavilanes

2738 (21/02/67) PAMG; **Prudente de Moraes**, J. F. Macedo 1049 (31/10/90) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos até Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982a).

Importância: Invasora e forrageira (Smith et al., 1982a e Brandão et al., 1991a).

***Echinochloa inflexa* (Poir) Chase**

Nome vulgar: Capim-flecha (Ramos et al., 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Uberaba**, G. Fernandes 06 (05/05/75) PAMG; **Pompéu**, J. F. Macedo 1586 (27/01/92) PAMG; **Madre de Deus de Minas**, M. Brandão 21439 (13/12/92) PAMG; **Araxá**, M. Brandão 18174 (26/01/91) PAMG; **Nepomuceno**, M. L. Gavilanes 2697 (14/02/87) PAMG; **Ouro Preto**, Cida Zurlo (29/04/76) PAMG; **Serra do Cipó**, M. B. Ferreira 8975 (01/07/80) PAMG; **Itabagibe**, M. Brandão 11132 (28/03/85) PAMG; **Francisco Sá**, H. M. Saturnino 1316 (14/12/86) PAMG; **Sete Lagoas**, J. B. Silva 177 (01/12/67) PAMG; idem 279 (03/03/69) PAMG; Distrito Federal, **Brasília**, V. Mecenas 11 (14/04/78) PAMG; idem J. B. Silva 37 (22/05/67) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat (s/número, s/data) PAMG.

Importância: Invasora e forrageira (Gavilanes & Brandão, 1991 e Ramos et al., 1991).

***Elyonurus elegans* Kunth**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J. A. Pereira 3242 (24/09/62) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934).

***Hyparrhenia rufa* (Nees) Stapf**

Nomes vulgares: Capim-jaraguá, capim-provisório, jaraguá, tiririca, capim-vermelho (Blanco 1975a, Smith et al., 1982b, Mitidieri 1983).

Material examinado: Minas Gerais, **Serra do Cipó**, M. Brandão 22737 (03/05/93) PAMG; **Funilândia**, J. B. Silva 09 (24/02/67)

PAMG; **Cachoeira Dourada**, Laca-Buendia 48 (14/01/74) PAMG; **Sete Lagoas**, Lúcia Helena 901 (10/05/84) PAMG; Espírito Santo, **Vitória**, O. J. Pereira 1309 (26/10/87) PAMG; Rio de Janeiro, **Volta Redonda**, M. E. Paluma 303 (11/11/84) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Estados Unidos até o Paraguai. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

Importância: Invasora e forrageira (Bustamante & Chamblee, 1963, Blanco, 1975b e Mitidieri, 1983).

#### ***Ichnanthus inconstans*** (Trin ex Nees) Doell

Nome vulgar: Capim-do-mato (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Distrito Federal, **Brasília**, Heringer et al., 3070 (07/01/80) PAMG; idem idem 3245 (15/01/80) PAMG.

Distribuição geográfica: Peru, Bolívia, Paraguai. No Brasil ocorre no Mato Grosso, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina (Smith et al., 1982a e Brandão & Gavilanes, 1990).

#### ***Imperata brasiliensis* Trin.**

Nomes vulgares: Sapé, capim-sapé, sapé-macho, massapé, jucapé, sucapé, capim-massapé, capim-estrepé, capim-agreste (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Serra do Cipó**, Edir Tenório 1393 (09/77) PAMG; **Campo Alegre**, M. L. Gavilanes 370 (06/10/78) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos até Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

Importância: Invasora, medicinal e utilizada na cobertura de choças e ranchos no meio rural (Blanco, 1975b, Smith et al., 1982b e Pio Corrêa, 1984).

#### ***Ischaemum rugosum* Salisb**

Nomes vulgares: Capim-macho, capim-vermelho, pelego (Blanco,

1975a e Macedo et al., 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Santa Margarida**, M. Brandão 20808 (19/07/92) PAMG; **Prudente de Moraes**, Lúcia Helena 982 (24/05/84) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Oceania, Ásia, América Central, América do Sul (Häfliger & Scholz, 1980).

Importância: Invasora (Blanco, 1975a).

#### ***Ischaemum urvilleanum* Kunth**

Nomes vulgares: Grama-do-banhado, grama-folha-larga (Pio Corrêa, 1984 e Dombrowski, 1989).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Pelotas** Goulart et al., 19 (09/11/72) PAMG; **Porto Alegre**, Josafat 217 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: São Paulo até Santa Catarina (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira e fixadora de dunas (Pio Corrêa, 1984).

#### ***Lasiacis sorghoidea*** (Desv.) Hitch. & Chase

Nomes vulgares: Taquarinha, cana-de-passarinho, andrequicê, capim-andrequicê (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Distrito Federal, **Brasília**, Heringer et al., 3578 (29/02/80) PAMG.

Distribuição geográfica: Paraguai. No Brasil ocorre de Santa Catarina para o Norte (Smith et al., 1982a e Dombrowski, 1989).

#### ***Loudetia togoensis* (Pilger) C. E. Hubb.**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J. A. Pereira 3261 (25/09/62) PAMG.

#### ***Melinis minutiflora* Beauv.**

Nomes vulgares: Capim-gordura, capim-meloso, capim-catingueiro, capim-melado, capim-graxa, capim-bode, capim-gordo, capim-cabelo-de-negro, catingueiro, capim-roxo, capim-gordura-roxo, capim-de-cheiro, capim-gordura-branco (Blanco 1975a, Smith et al., 1982a e Mitidieri, 1983).

Material examinado: Minas Gerais, **Lavras**, M. L. Gavilanes 2329 (06/86) PAMG; **Sete Lagoas**, Lúcia Helena 960 (24/05/84) PAMG; Distrito Federal, **Brasília**, V. Mecenas 14 (29/05/78) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Brasil (Mitidieri, 1983).

Importância: Invasora, forrageira, medicinal e apícola (Blanco 1975a, Smith et al., 1982a, Botrel, 1983, Mitidieri, 1983, Pio Corrêa, 1984 e Brandão et al., 1993).

#### ***Mesossetum ferrugineum* (Trin.) Chase**

Nomes vulgares: Capim-ouro, capim-ferrugem (Ramos et al., 1991 e Brandão et al., 1992a).

Material examinado: Minas Gerais, **Araxá**, M. Brandão 18189 (26/01/91) PAMG; idem idem 14941 (22/02/89) PAMG; **Montes Claros**, M. Brandão 17138 (07/11/89) PAMG; **Santa Luzia**, M. B. Ferreira 8007 (13/10/73) PAMG; Distrito Federal, **Águas Emendadas**, M. B. Ferreira 692 (30/10/71) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 267 (15/09/77) PAMG.

Importância: Forrageira, ornamental (Ramos et al., 1991 e Brandão et al., 1992a).

#### ***Oplismenus hirtellus* (L.) Beauv.**

Nomes vulgares: Capim-do-mato (Smith et al., 1982a), capim-de-sombra (Ramos et al., 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Santa Rita do Sapucaí**, M. Brandão 24208 (12/08/94) PAMG; **Cana Verde**, M. L. Gavilanes 446 (12/04/79) PAMG; **Santo Ignácio II**, M. Brandão 15134 (17/04/89) PAMG; **Coronel Pacheco**, M. B. Ferreira 9259 (05/05/76) PAMG; Distrito Federal, **Brasília**, Heringer et al., 1614 (20/06/79) PAMG; **Guiné-Bissau**, J. A. Pereira 3592 (07/12/62) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos até Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1992a), África, Índia, Ilhas do Pacífico (Häfliger & Scholz, 1980).

Importância: Invasora (Häfliger & Scholz, 1980) e forrageira (Dombrowski, 1989).

***Oplismenus setarius*  
(Lam.) Roen. et Schult.**

Nomes vulgares: Capim-do mato (Smith et al., 1982a), pasto-de-bezerro (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Santa Rita do Sapucaí**, M. Brandão 24208 (12/08/94) PAMG; **Cana Verde**, M.L. Gavilanes 446 (12/04/79) PAMG; idem 1778 (18/04/79) PAMG, M.B. Ferreira 9259 (05/05/76) PAMG, Distrito Federal, **Brasília**, Heringer et al., 1614 (20/06/79) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat (s/número) (01/05/73) PAMG; **Guiné-Bissau**, J.P. Pereira 3592 (07/12/62) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos até Argentina. Em todo o Brasil, (Smith et al., 1982a).

Importância: Forrageira pouco produtiva (Smith et al., 1982a).

Comentários: Pio Corrêa (1984) cita *Panicum setarius* Lam. como sinonímia de *O. setarium* (Lam.) Roen et Schutz.

***Panicum aphanoneurum* Stapf**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, F. Raimundo e J.A. Guerra 117 (22/11/60) PAMG.

***Panicum campestre* Nees  
(= *P. cayenescense* Lam. - Pio Corrêa, 1984).**

Nomes vulgares: Capim-caiana (Blanco, 1975b), capim-branco, penacho (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Barbacena**, Laca-Buendia 1107 (10/11/92) PAMG; **Minduri**, M. Brandão 21557(22/12/92) PAMG, **Lavras**, M.L. Gavilanes 2174 (09/02/85) PAMG, idem 2450 (23/12/86) PAMG; idem 1480 (s/data) PAMG, **Funilândia**, Lúcia Helena 951 (07/01/84) PAMG; **Patos de Minas**, M. B. Ferreira 9182 (17/03/76) PAMG; idem 9189 (17/03/76) PAMG; **Brasília de Minas**, M. L. Gavilanes 246 (15/05/75) PAMG; **São**

**Romão**, M. B. Ferreira 9662 (14/04/76) PAMG; **Gurinhata**, M. B. Ferreira 10449 (02/03/75) PAMG; **Cruzília**, Josafat 03 (26/10/77) PAMG; **Patrocínio**, M. B. Ferreira 7039 (15/03/78) PAMG; **Prudente de Moraes**, M. T. F. Curado 06 (15/05/80) PAMG; Distrito Federal, **Brasília**, V. Mecenas 07 (25/04/78) PAMG; idem 16 (14/04/78) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 245 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: Guiana, Brasil (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora e forrageira (Blanco, 1975b e Pio Corrêa, 1984).

Comentários: Pio Corrêa (1984) cita *P. cayenense* Lam. como sinonímia de *P. campestre* Nees.

***Panicum cervicatum* Chase**

Material examinado: Minas Gerais, **Sacramento**, M. Brandão 14919 (22/02/89) PAMG; Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J. M. Silva 17 (31/01/79) PAMG.

***Panicum filcomayense* Hachel**

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Guaíba**, Josafat 28 (04/05/73) PAMG.

***Panicum gouvii* Fourn.**

Nomes vulgares: Grama-branca, grama-de-ponta (Blanco, 1975b).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, J. A. D. Rezen 27 (20/05/73) PAMG.

Importância: Invasora (Blanco, 1975b).

***Panicum gracilicaule* Rendle**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, F. Raimundo/J. A. Guerra 45 (17/11/60) PAMG.

***Panicum laxum* Suartz**

Nomes vulgares: Capim-de-capivara, capim-pé-de-galinha (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, Josafat 26 (05/05/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Do México até a Argentina e Antilhas. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982a).

Importância: Forrageira de baixo rendimento (Smith et al., 1982a).

***Panicum lindleyanum* Nees ex Steud**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, F. Raimundo/J. A. Guerra 928 (24/01/61) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934).

***Panicum maximum* Jacq.**

Nomes vulgares: Capim-colonião, capim-sempre-verde, capim-guiné, painço-grande, murumbu, capim-colônia, capim-da-colônia, capim-gigante, capim-de-angola, capim-de-cavalo, capim-de-corte, capim-de-feixe, capim-de-mula, capim-de-roça, capim-de-touceira, capim-do-seco, capim-guedes, capim-murubu, capim-elefante, coloniã, coloniã-de-búfalo, coloniã-de-taganica, milhã, cabulabula (Blanco, 1975b, Smith et al., 1982a e Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Lúcia Helena 959 (24/05/84) PAMG; **Coronel Pacheco**, M. B. Ferreira 9483 (05/05/76) PAMG; **Cachoeira Dourada**, M. B. Ferreira/Laca-Buendia 989 (14/01/74) PAMG.

Distribuição geográfica: África. Introduzida nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil ocorre no Amazonas, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro (Smith et al., 1982a e Mitidieri, 1983).

Importância: Invasora, forrageira, medicinal e ornamental (Vidal & Vidal, 1971, Blanco, 1975b, Smith et al., 1982a, Botrel, 1983 e Mitidieri, 1983).

***Panicum pilosum* Sw.**

Nome vulgar: Capim-de-anta (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Minas Gerais, **Coronel Pacheco**, M. B. Ferreira 9234 (05/05/76) PAMG.

Distribuição geográfica: México até a Argentina e Antilhas. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982a).

Importância: Forrageira (Dombrowski, 1989).

***Panicum procurrens* Nees**

Nomes vulgares: Capim-onça, capim-rasteiro-do-seco (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J. M. Silva 35 (31/01/79) PAMG.

Distribuição geográfica: Paraguai. No Brasil ocorre no Piauí, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira pouco produtiva (Pio Corrêa, 1984).

***Panicum racemosum* (Beauv.) Sprengel**

Nomes vulgares: Capim-das-dunas, capim-da-areia (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat (s/número, s/data) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai, Argentina, Chile. No Brasil ocorre do Pernambuco até o Rio Grande do Sul (Smith et al., 1982a).

Importância: Forrageira e fixadora de dunas (Smith et al., 1982a).

***Panicum repens* L.**

Nomes vulgares: Grama-da-praia, grama-de-ponta, grama-portuguesa (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Minas Gerais, **Lavras**, M. L. Gavilanes 2860 (01/03/87) PAMG; Espírito Santo, **Vitória**, O. J. Pereira 1294 (26/10/87) PAMG; **Plantae Luzitaniae**, Malato-Beliz. et J. A. Guerra 5212 (18/06/61) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Ásia, Europa, Oceania, América Tropical, Estados Unidos. No Brasil ocorre do Pará até o Rio Grande do Sul (Häfliger & Scholz, 1980 e Smith et al., 1982a).

Importância: Invasora, forrageira e no controle de erosão (Tenório, 1970, Vidal & Vidal, 1971, Smith et al., 1982a).

***Panicum parvifolium* Lam.**

Nomes vulgares: Capim-roxo, capim-de-folha-estreita (Smith et al., 1982a e Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Lavras**, M. L. Gavilanes 2090 (25/10/86) PAMG; idem 2388 (25/10/86) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Madagascar. Ocorre da Colômbia até Argentina. Em todo o Brasil (Prain, 1934 e Smith et al., 1982a).

Importância: Invasora e forrageira (Pio Corrêa, 1984 e Gavilanes et al., 1993b).

***Panicum selowii* Nees**

Nomes vulgares: Bengo, capim-do-campo (Macedo et al., 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Barão de Cocais**, M. Brandão 17217 (10/04/90) PAMG; Distrito Federal, **Brasília**, T. S. Filgueiras 3573 (29/02/80) PAMG.

Importância: Invasora e forrageira (Dombrowski, 1989 e Macedo et al., 1991).

***Paspalum acuminatum* Raddi**

Nomes vulgares: Grama-doce, grama-bataiais (Macedo et al., 1991 e Mascarenhas et al., 1992).

Material examinado: Minas Gerais, **Paraopeba**, Laca-Buendia 837 (20/01/89) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos até a Argentina. Em todo o Brasil (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora e forrageira (Pio Corrêa, 1984 e Mascarenhas et al., 1992).

***Paspalum blepharophorum* Roem et Schult.**

Material examinado: Goiás, **Anápolis**, J. B. Silva 29 (06/05/68) PAMG.

Distribuição geográfica: Índia, México (Doell, 1877). No Brasil ocorre em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro (Smith et al., 1982b).

***Paspalum brunneum* Mez.**

Nome vulgar: Capim-escuro (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Guaíba**, J. A. D. Rezen 29 (11/05/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Paraguai, Argentina. No Brasil ocorre no Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (Smith et al., 1982b).

Importância: Forrageira quando nova (Smith et al., 1982b).

***Paspalum carinatum* Humb. & Bomp. ex Fligg.**

Nomes vulgares: Grama-das-pedras, capim-lua (Smith et al., 1982b e Ramos et al., 1991).

Material examinado: Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J. M. Silva 23 (31/01/79) PAMG.

Distribuição geográfica: Trinidad, Guiana, Venezuela, Colômbia. Do Norte do Brasil até o Paraná (Smith et al., 1982b).

Importância: Forrageira (Ramos et al., 1991).

***Paspalum ceresia* (Kuntz) Chase**

Material examinado: Minas Gerais, **Cruzília**, M. B. Ferreira 8022 (01/06/80) PAMG; **Manga**, M. B. Ferreira 3137 (06/07/74) PAMG; **Mocambinho**, M. Brandão 11951 (18/02/86) PAMG.

***Paspalum commersonii* Lam.**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J. A. Pereira 3111 (10/08/52) PAMG; idem 3194 (12/09/62) PAMG.

***Paspalum conjugatum* Berg.**

Nomes vulgares: Capim-gordo, capim-de-marreca, capim-azedo, kikiui,



grama-comum, grama-ligeira, capim-tê, grama-tê, papuã, grama-papuã, coa-piqui, caapi-rapé

Material examinado: Minas Gerais, **Cruzília**, J. B. Silva 02 (24/02/67) PAMG; **Funilândia**, M. B. Ferreira 9127 (10/06/80) PAMG; Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, Léa Perico 34 (21/04/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Todas as regiões tropicais e subtropicais do mundo. Em todo o Brasil (Degener, 1946, Vidal & Vidal, 1971 e Smith et al., 1982b).

Importância: Invasora, forrageira e no controle de erosão (Tenório, 1970, Vidal & Vidal, 1971, Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

***Paspalum conspersum***  
**Schrad. et Schul.**

Nomes vulgares: Capim-de-mula, capim-milhã, capim-milhã-do-brejo, capim-ferro, capim-grama (Blanco, 1975b, Smith et al., 1982b e Macedo et al., 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Nepomuceno**, M. L. Gavilanes 2709 (21/02/87) PAMG; **Ituiutaba**, Laca-Buendia 580 (04/84) PAMG; **Governador Valadares**, L. H. S. Cunha 1081 (20/09/87) PAMG; **Sete Lagoas**, J. B. Silva 188 (18/01/68) PAMG; M. B. Ferreira 5653 (17/02/75) PAMG; Laca-Buendia 93 (09/09/76) PAMG; Otto Mozzers/n (15/01/67) PAMG; **Espinosa**, Laca-Buendia 175 (14/02/84) PAMG; idem 176 (14/02/84) PAMG; Rio de Janeiro, **Nova Iguaçu**, M. Brandão 13076 (28/08/87) PAMG; Espírito Santo, **Vitória**, O. J. Pereira 1267 (26/10/87) PAMG; idem 1292 (26/10/87) PAMG; Distrito Federal, **Brasília**, V. Mecenas 18 (14/04/78) PAMG; idem 19 (29/05/78) PAMG; idem 20 (29/05/78) PAMG.

Distribuição geográfica: México até a Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

Importância: Invasora, forrageira e apícola (Blanco, 1975b, Smith et al., 1982b, Macedo et al., 1991 e Brandão et al., 1993).

***Paspalum convexum***

Material examinado: Pará, M. B. Ferreira 9126 (10/06/79) PAMG.

***Paspalum cromyorrhizon* Trin.**

Nome vulgar: Grama-peluda (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J. M. Silva 17 (05/05/78) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai. No Brasil ocorre no Rio Grande do Sul (Doell, 1877 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira e melífera (Pio Corrêa, 1984).

***Paspalum decumbens* Swartz.**

Material examinado: Mato Grosso, M. B. Ferreira 9125 (01/06/80) PAMG.

Distribuição geográfica: Porto Rico, Guiana. Norte do Brasil e Rio de Janeiro (Doell, 1877).

***Paspalum dilatatum* Poir.**

Nomes vulgares: Capim-mimoso, capim-de-mula, grama-azul, sanduva, grama-sanduva, grama-comprida, miúm, grama-de-porteira, capim-das-roças, grama-das-roças, capim-saruva, capim-comprido, grama-das-baixadas, capim-da-austrália, grama-de-sananduva, capim-melado, pasto-mel (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Conselheiro Mata**, M. Barcelar 416 (21/05/90) PAMG, Rio Grande do Sul, M. B. Ferreira 9125 (01/06/80) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Ásia, Europa, Oceania, Austrália, Estados Unidos, América Tropical, Argentina, Sul do Brasil (Häfliger & Scholz, 1980, Smith et al., 1982b, Pio Corrêa, 1984 e Degener, 1946).

Importância: Invasora e forrageira, tornando-se tóxica quando as panículas são atacadas pelo fungo *Claviceps paspalii* (Blanco, 1975b e Häfliger & Scholz, 1980).

***Paspalum distichophyllum* H. B. K.**

Material examinado: Minas Gerais, **Lagoa Santa**, M. B. Ferreira 9123 (01/06/80) PAMG.

Distribuição geográfica: No Brasil em Minas Gerais e Rio de Janeiro (Doell, 1877).

***Paspalum erianthum* Nees ex Trin.**

Nome vulgar: Macega-do-banhado (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Araxá**, M. Brandão 12486 (12/07/86) PAMG; Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J. M. Silva 16 (17/03/78) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai. No Brasil ocorre no Mato Grosso, Ceará, Minas Gerais, Paraná (Smith et al., 1982b).

Importância: Forrageira (Smith et al., 1982b).

***Paspalum fasciculatum* Willd.**

Nomes vulgares: Capim-gengibre, capim-do-araguaia, capim-da-praia, capim-de-burro, mory, murim (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, M. B. Ferreira 9122 (01/06/80) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai. No Brasil ocorre do Amazonas até Alagoas, Mato Grosso e Goiás (Doell, 1877 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira enquanto jovem (Pio Corrêa, 1984).

***Paspalum fimbriatum* H. B. K.**

Nome vulgar: Capim-peludo-do-massapê (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Porteirinha**, J. F. Macedo 251 (13/12/88) PAMG.

Distribuição geográfica: Ilhas do Pacífico, América Central, América do Sul. No Brasil ocorre do Ceará até Minas Gerais (Degener, 1946, Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora (Degener, 1946)

e Häfliger & Scholz, 1980).

***Paspalum gardnerianum* Nees**

Material examinado: Distrito Federal, **Brasília**, Heringer et al., 3583 (29/02/80) PAMG; Mato Grosso, **Xavantina**, M. B. Ferreira 9121 (01/06/80) PAMG; Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J. M. Silva s/n (31/01/79) PAMG.

Distribuição geográfica: No Brasil ocorre em Minas Gerais, Goiás, Piauí (Doell, 1877).

***Paspalum guaraniticum* Parodi**

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 10 (09/10/72) PAMG.

***Paspalum macroblefarum* Hack**

Material examinado: Minas Gerais, **Ponte Nova**, M. B. Ferreira 8004 (s/data) PAMG.

***Paspalum malacophyllum* Trin.**

Nomes vulgares: Capim-milhã-roxo, capim-milhã-de-talo-roxo, macegão (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Laca-Buendia 169 (08/11/84) PAMG.

Distribuição geográfica: Guiana, Colômbia, Paraguai. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora e forrageira (Blanco, 1975b, Smith et al., 1982b e Macedo et al., 1991).

***Paspalum mandiocanum* Trin.**

Nomes vulgares: Grama-de-macaé, capim-macaé, capim-de-pernambuco, grama-de-marajó, grama-de-pernambuco (Blanco, 1975b).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, J. A. D. Rezen 535 (21/04/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Costa Rica, Uruguai, Paraguai, Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b, Pio

Corrêa, 1984).

Importância: Invasora, forrageira pouco palatável (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

***Paspalum maritimum* Trin.**

Nomes vulgares: Capim-gengibre, capim-jaguaré, grama-de-pernambuco (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Nuno Costa (s/número, s/data) (cultivada em experimentação) PAMG.

Distribuição geográfica: Cuba, Colômbia, Guiana, Paraguai. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

Importância: Invasora, forrageira e no controle de erosão (Tenório, 1970, Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

***Paspalum melanospermum* Desv.**

Material examinado: Distrito Federal, **Brasília**, Heringer et al., 3579 (29/02/80) PAMG.

***Paspalum notatum* (Flugg) Hitchc**

Nomes vulgares: Grama-do-campo, grama-forquilha, capim-batatal, batatais, grama-de-batatais, grama-do-rio-grande, grama-de-forquilha, grama-comum, grama-ferro, gramatiririca, kikuiu, grama-pensacola, grama-de-forquilha-pensacola, grama-cuiabana, grama-de-mato-grosso, capim-bahia (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M. B. Ferreira 8005 (12/12/73) PAMG; **Prudente de Moraes**, Laca-Buendia 507 (s/data) PAMG; Rio Grande do Sul, J. A. D. Rezen 31 (20/04/73) PAMG; Espírito Santo, **Vitória**, O. J. Pereira 1277 (26/10/87) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos até Argentina. No Brasil ocorre do Mato Grosso até o Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul (Smith et al., 1982b).

Importância: Invasora, forrageira, ornamental (Blanco, 1975b, Häfliger &

Scholz, 1980 e Smith et al., 1982b).

***Paspalum paniculatum* L.**

Nomes vulgares: Capim-vassoura, capim-amargoso, grama-touceira, grama-da-guiné, guiné (Blanco, 1975b, Smith et al., 1982b e Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Laca-Buendia 170 (08/11/84) PAMG; Lúcia Helena 607 (10/04/81) PAMG; Otto Mozzer s/n (10/02/67) PAMG; **Lavras**, M. L. Gavilanes 2424 (16/11/86) PAMG; **Funilândia**, J. B. Silva 04 (24/02/67) PAMG; **Pompéu**, M. B. Ferreira 4191 (28/05/75) PAMG; Rio de Janeiro, **Teresópolis**, L. Mautone 22 (15/11/87) PAMG; Rio Grande do Sul, **Guaíba**, Léa Perico 33 (20/04/73) PAMG.

Distribuição geográfica: México, Antilhas até a Argentina. Adventícia no Velho Mundo. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

Importância: Invasora e forrageira (Blanco, 1975b, Smith et al., 1982b e Dombrowski, 1989).

***Paspalum pauciciliatum* (Par.) Her.**

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, J. A. D. Rezen 37 (21/04/73) PAMG.

***Paspalum plicatum* Michx.**

Nomes vulgares: Capim-colchão, capim-coqueirinho, capim-membeca, capim-cuiabano, capim-mimoso (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, J. B. Silva 187 (18/01/68) PAMG; Goiás, **Anápolis**, J. B. Silva 224 (06/05/68) PAMG; Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 15 (09/11/72) PAMG; **Porto Alegre**, Josafat 201 (15/09/77) PAMG; Paraguai, Laca-Buendia 96 (s/data) PAMG.

Distribuição geográfica: Índia, Ilhas do Pacífico, Estados Unidos até a Argentina. Em todo o Brasil (Häfliger & Scholz, 1980, Smith et al., 1982b e Pio Corrêa, 1984).

**Importância:** Invasora e forrageira enquanto nova (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

***Paspalum polyphyllum* Nees ex Trin.**

**Nomes vulgares:** Capim-lanoso, capim-branco (Nuernberg, 1980 e Smith et al., 1982b).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Ibitipoca**, D. Sucre 6788 (14/05/70) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat s/n PAMG.

**Distribuição geográfica:** Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai. No Brasil ocorre de Goiás a Minas Gerais até o Rio Grande do Sul (Smith et al., 1982b).

**Importância:** Forrageira de baixo rendimento (Smith et al., 1982b e Dombrowski, 1989).

***Paspalum repens* Berg.**

**Nomes vulgares:** Canarana-rasteira, membeca, pirimembeca (Smith et al., 1982b).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Francisco Sá**, M. Brandão 17707 (28/11/90) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Estados Unidos até a Argentina. Em quase todo o Brasil (Smith et al., 1982b e Pio Corrêa, 1984).

**Importância:** Forrageira (Smith et al., 1982b e Pio Corrêa, 1984).

***Paspalum splendens***

**Material examinado:** Minas Gerais, **Serra Azul**, M. B. Ferreira 5190 (s/data) PAMG.

***Paspalum stellatum* Humb. et Bompl.**

**Nomes vulgares:** Capim-estrela, capim-lua (Smith et al., 1982b e Gavilanes & Brandão, 1991).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Sete Lagoas**, J. B. Silva 36 (22/05/67) PAMG; **Ouro Preto**, Cida Zurlo s/n (29/04/76) PAMG; **Serra do Cipó**, M. B. Ferreira 7283 PAMG; **Ibiá**, M. Brandão 22160 (04/04/93) PAMG; **Lavras**, M. L.

Gavilanes 2977 (21/04/87) PAMG; **Araxá**, M. Brandão 1485 (22/02/89) PAMG; Distrito Federal, **Brasília**, V. Mecenas 21 (25/04/78) PAMG; Goiás, **Anápolis**, J. B. Silva 218 (06/05/68) PAMG, **Catalão**, M. Brandão 15631 (18/04/89) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, J. P. Pereira (s/número, s/data) PAMG.

**Distribuição geográfica:** México e Antilhas até a Argentina. Em quase todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

**Importância:** Invasora e forrageira, podendo ser tóxica para bovinos (Dombrowski, 1989 e Macedo et al., 1991).

***Paspalum urvillei* Steud.**

**Nomes vulgares:** Capim-das-estradas, capim-de-mula, capim-das-roças, capim-das-colônias, capim-colônia, pé-de-galinha-de-flor-grande, milhã-grande, capim-milhão-grande (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Curvelo**, M. M. Carvalho s/n (10/03/70) PAMG; **Sete Lagoas**, J. B. Silva 431 (27/10/69) PAMG; Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 02 (09/10/72) PAMG; **Parque Farroupilha**, J. A. D. Rezen 33 (21/04/73) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África, Ásia, Oceania, Península Ibérica, dos Estados Unidos até a Argentina. Em quase todo o Brasil (Häfliger & Scholz, 1980).

**Importância:** Invasora e forrageira (Blanco, 1975b, Häfliger & Scholz, 1980 e Smith et al., 1982b).

***Paspalum virgatum* L.**

**Nomes vulgares:** Capim-milhã-do-brejo, capim-colônia-do-brejo, capim-milhã, palha-branca (Pio Corrêa, 1984).

**Material examinado:** Espírito Santo, **Jacareípe**, Thomaz, L. D. 48 (13/05/87) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Uruguai. Em todo o Brasil (Doell, 1877 e Pio Corrêa, 1984).

**Importância:** Invasora (Brandão et al., 1991a).

***Pennisetum ciliare***

**Material examinado:** Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Nuno Costa (s/número, s/data) (cultivada em experimentação) PAMG.

***Pennisetum hordeoides* (Lam.) Stent**

**Material examinado:** **Guiné-Bissau**, F. Raimundo/ J.A Guerra 152 (23/11/60) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África, Índia (Prain, 1934).

***Pennisetum pedicellatum* Trin.**

**Material examinado:** Minas Gerais, **Belo Horizonte**, J.F. Macedo 1765 (20/08/92) PAMG, **Sete Lagoas**, J.B. Silva 309 (06/05/69) PAMG, Goiás, **Alexania**, T.S. Filgueiras, (26/06/78) PAMG, **Guiné-Bissau**, J. A. Pereira, 3195 PAMG.

**Distribuição geográfica:** África, Índia, Filipinas, Austrália, Ilhas do Pacífico, Sudeste Asiático (Häfliger & Scholz, 1980).

**Importância:** Invasora (Häfliger & Scholz, 1980).

***Pennisetum purpureum* Schumacher**

**Nomes vulgares:** Capim-elefante, capim-gigante, napier, capim-napiê.

**Material examinado:** Minas Gerais, **Uberaba**, Laca-Buendía 1107 (27/04/91) PAMG, **Sete Lagoas**, M.B. Ferreira, 8006 (13/10/73) PAMG, **Janaúba**, Gil Vicente (10/06/77) PAMG, Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 235 (s/data) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África, Estados Unidos, México, América Central e do Sul, Ásia, Oceania (Häfliger & Scholz, 1980). Introduzida no Brasil em 1920, ocorre em todo o país (Mitidieri, 1983 e Smith et al., 1982a).

**Importância:** Forrageira (Mitidieri, 1983 e Bustamante & Chamblee, 1963), utilizada na produção de álcool (Smith et al., 1982a).

***Pennisetum setosum* (Sw.) L. Rich.**

**Nomes vulgares:** Capim-oferecido,

capim-mandante, capim-elefante, capim-napier, capim-elefante-brasileiro, capim-rabo-de-macura, capim-man-bianavas (Blanco, 1975b).

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, J. Araújo (s/número) (08/11/85) PAMG, J.F. Macedo 1149 (20/06/91) PAMG, **Nepomuceno**, M.L. Gavilanes 3001 (26/04/87) PAMG, Bahia, **Bom Jesus da Lapa**, Laca-Buendia 718 (s/data) PAMG.

Distribuição geográfica: Nativa na América, Ásia e África. No Brasil ocorre desde a Amazônia até o Rio de Janeiro (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora (Blanco, 1975b), medicinal (Gavilanes et al., 1993a), e forrageira (Pio Corrêa, 1984).

***Pennisetum subangustum* (Schu.) Stapf et Hirb.**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, F. Raimundo/J.A. Guerra 62 (17/11/60) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934).

***Pennisetum typhoideum* L.**

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Guaíba**, Josafat 38 (02/05/73) PAMG.

***Pseudechinolaena polystachya* (H.B.K.) Starf**

Nome vulgar: Pastinha-do-mato (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Viamão**, Josafat 39 (10/05/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Do México até a Argentina, em todo o Brasil, África (Prain, 1934).

Importância: Forrageira de pouco valor (Smith et al., 1982a e Nuernberg, 1980).

***Rhynchelytrum repens* (Willd.) Hubbard**

Nomes vulgares: Capim-bancarota, capim-de-lebre, capim-favorito, capim-mimoso, adeus-brasil, favorita, capim-natal, capim-gafonhoto (Smith

et al., 1982b), capim-malambo, capim-de-tenerifi (Blanco, 1975b), capim-bandeira (Dombrowski, 1989).

Material examinado: Minas Gerais, **Lavras**, M.L. Gavilanes 2417 (16/11/86) PAMG, idem 2331 (06/86) PAMG, **Prudente de Morais**, M.T.F. Curado 12 (15/05/80) PAMG, **Sete Lagoas**, M. Brandão 12496 (20/06/87) PAMG, J.B. Silva 197 (08/02/68) PAMG, Otto Mazzer (s/número) (10/02/67) PAMG, **Capinópolis**, Laca-Buendia/Ferreira/Gavilanes 13 PAMG, **Jaíba**, M.B. Ferreira 3566 (06/07/74) PAMG, idem 10455 (02/06/74) PAMG, Espírito Santo, **Vitória**, O.J. Pereira 1269 (26/10/87) PAMG, Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 5313 (s/data) PAMG; **Pelotas**, Goulart et al., 43 (09/11/72) PAMG, **Parque Farroupilha**, Josafat 6 (20/04/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Natural da África. Introduzido nas regiões tropicais, Estados Unidos, Ásia, Oceania (Häfliger & Scholz 1980). Ocorre em todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

Importância: Invasora agressiva (Smith et al., 1982b e Blanco 1975a), forrageira e ornamental (Dombrowski, 1989).

***Rottboellia exaltada* L.f.**

Nome vulgar: Cola-de-lagarto (Häfliger & Scholz, 1991).

Material examinado: Rio de Janeiro, **Niterói**, M.E. Paluma 291 (30/10/84) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos, América Central e do Sul, África, Índia, China, Sudeste da Ásia, Austrália e Ilhas do Pacífico (Häfliger & Scholz, 1980).

Importância: Invasora (Blanco 1975a e Häfliger & Scholz, 1980).

***Saccharum officinarum* L.**

Nomes vulgares: Cana-de-açúcar, cana-forrageira (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Minas Gerais, **Barão de Cocais**, Pio Veríssimo 390 (10/07/91) PAMG.

Distribuição geográfica: Natural da África, cultivada nas regiões tropicais do mundo (Smith et al., 1982a).

Importância: Forrageira, considerada a planta mais importante para fabricação de açúcar, álcool (Mitidieri, 1983). Do bagaço obtém-se papel. Do melaço extrai-se o acidol, usado no tratamento de doenças do estômago. O vinhoto tem valor usado como adubo dos canaviais e laranjais (Smith et al., 1982a).

***Sacciolepis interrupta* Stapf**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J. A. Guerra 3851 (19/09/62) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934).

***Schizachyrium brevifolium* (Sw.) Nees.**

Nome vulgar: Capim-puro.

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J. A. Guerra 3938 (29/11/62) PAMG.

Distribuição geográfica: Cuba, Porto Rico, Índia, África. No Brasil ocorre na Amazônia, Ilha de Marajó, Goiás (Prain, 1934).

Importância: Forrageira de qualidade regular (Smith et al., 1982b).

***Schizachyrium compressum* (Stapf) Stapf**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J. A. Pereira, 597 (23/01/62) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934).

***Schizachyrium paniculatum* (Kunt) Hertes**

Nomes vulgares: Cauda-de-sorro, cola-de-sorro (Blanco, 1975a).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 13 (09/11/72) PAMG.

Importância: Invasora (Blanco, 1975a).

***Schizachyrium tenerum* Nees. (= *Andropogon tener* Kunt - Pio Corrêa, 1984)**

Nomes vulgares: Capim-mimosa-de-

vacaria, capim-do-campo (Smith et al., 1982b), capim-do-campo-seco, capim-fino-do-agreste (Pio Corrêa, 1984).

**Material examinado:** Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 211 (15/09/77) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Estados Unidos até Argentina. Ocorre em quase todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

**Importância:** Forrageira (Smith et al., 1982b), serve para enchimento de colchões e almofadas (Dombrowski, 1989).

#### ***Setaria anceps* Stapf ex Marrey**

**Nomes vulgares:** Capim-do-campo, capim-de-cachorro, capim-rabo-de-raposa.

**Material examinado:** Guiné-Bissau, J. A. Pereira 3136 (19/08/62) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África, América Tropical (Mitidieri, 1983).

**Importância:** Forrageira (Mitidieri, 1983).

#### ***Setaria barbata* Kunth**

**Material examinado:** Guiné-Bissau, J.A. Pereira 3178 (11/09/62) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Estados Unidos, América Central, Colômbia, Venezuela, Oeste da África, Índia, Ásia, Ilhas do Pacífico, Oceania (Häfliger & Scholz, 1980 e Prain, 1934).

**Importância:** Invasora (Häfliger & Scholz, 1980).

#### ***Setaria geniculata* (Lam.) Beauv.**

**Nomes vulgares:** Rabo-de-quati, capim-rabo-de-quati, rabo-de-gato, carrapicho-do-campo, carrapichinho-do-campo, rabo-de-raposa, capim-rabo-de-raposa, capim-rabo-de-rato, capim-rabo-de-cachorro, capim-panasco-do-tabuleiro, bambuzinho (Blanco, 1975a e Smith et al., 1982a).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Três**

**Marias**, J. F. Macedo 1648 (30/01/92) PAMG; **Funilândia**, J. B. Silva 05 (26/06/67) PAMG; **Sete Lagoas**, J. B. Silva 193 (23/01/68) PAMG; **Capinópolis**, M. B. Ferreira/Laca-Buendia 9899 (14/01/74) PAMG; idem 78 (14/01/74) PAMG; **Betim**, M. B. Ferreira 8001 (10/10/73) PAMG; **Belo Horizonte**, L. H. S. Cunha 697 (20/09/81) PAMG; **Felixlândia**, L. H. S. Cunha 1170 (20/01/88) PAMG; **Lagoa Santa**, J. F. Macedo 693 (29/11/90) PAMG; **Centralina**, M. B. Ferreira/Laca-Buendia 100 (14/01/74) PAMG; **Nepomuceno**, M. L. Gavilanes 2868 (01/03/87) PAMG; idem 2908 (15/03/87) PAMG; **Ribeirão Vermelho**, M. L. Gavilanes 2700 (14/02/87) PAMG; **Lavras**, M. L. Gavilanes 2324 (19/04/86) PAMG; Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 34 (15/11/72) PAMG; **Parque Farroupilha**, Léa Perico 40 (20/04/73) PAMG; Espírito Santo, **Vitória**, O. J. Pereira 1273 (26/08/87) PAMG; Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J. M. Silva 38 (31/01/79) PAMG.

**Distribuição geográfica:** Estados Unidos até a Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982a).

**Importância:** Invasora, forrageira enquanto nova, indicadora de terras de boa qualidade (Blanco, 1975a, Smith et al., 1982a e Pio Corrêa, 1984).

#### ***Setaria glauca* (L.) PB.**

**Nomes vulgares:** Capim-tinga, capi-tinga, rabo-de-raposa (Smith et al., 1982a e Pio Corrêa, 1984).

**Material examinado:** Espírito Santo, **Viana**, J. M. L. Gomes 25 (12/05/87) PAMG; **Guarapari**, J. M. L. Gomes 105 (25/07/87) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África, América do Norte, Cuba, Porto Rico, Argentina, Uruguai. Em todo o Brasil (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

**Importância:** Invasora e forrageira (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

#### ***Setaria onorus* Griseb.**

**Material examinado:** Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 27 (15/11/72) PAMG.

#### ***Setaria pallidifusca* Stapf et C.C. Hubb.**

**Material examinado:** Guiné-Bissau, J. A. Pereira 3251 (24/09/62) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África, Ásia, Austrália, Ilhas do Pacífico, América Central (Häfliger & Scholz, 1980).

**Importância:** Invasora (Häfliger & Scholz, 1980).

#### ***Setaria scandens* Schard. ex Schult.**

**Nomes vulgares:** Rabo-de-gato, capim-rabo-de-quati, carrapicho-de-campo, capim-rabo-de-raposa, capim-rabo-de-rato, capim-mimoso-de-cacho (Smith et al., 1982a).

**Material examinado:** Distrito Federal, **Brasília**, Heringer et al., 3729 (06/03/80) PAMG.

**Distribuição geográfica:** México, Antilhas até a Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982a).

**Importância:** Medicinal (Pio Corrêa, 1984).

#### ***Setaria sphacelata* Schum.**

**Nomes vulgares:** Napierzinho, setária (Botrel, 1983).

**Material examinado:** Minas Gerais, **Prudente de Moraes**, L. H. S. Cunha 02 (05/03/79) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África (Botrel, 1983).

**Importância:** Forrageira (Botrel, 1983).

#### ***Setaria splendida* Stapf**

**Material examinado:** Minas Gerais, **Sete Lagoas**, Nuno Costa 765 (s/data) (cultivada em experimentação) PAMG.

**Distribuição geográfica:** África (Prain, 1934).

***Setaria tenax* Clesv.**

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M. B. Ferreira 8000 (10/10/73) PAMG.

Importância: Invasora (Blanco, 1975b).

***Setaria verticillata* (L.) Beauv.**

Nomes vulgares: Capim-de-cabra, capim-grama, capim-milhã-branca, capim-rabo-de-gato, capim-rabo-de-raposa, capitinga, capituva, milhão, falso-carrapicho, amor-seco, erva-pegajosa, cola-de-lagarto (Dombrowski, 1989 e Macedo et al., 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Caeté**, Laca-Buendia 1002 (05/03/90) PAMG; **Cana Verde**, M. L. Gavilanes 1776 (18/04/77) PAMG; **Lavras**, M. L. Gavilanes 2176 (04/02/81) PAMG; **Mocambinho**, J. F. Macedo 877 (08/03/89) PAMG; **Porteirinha**, J. F. Macedo 181 (16/12/88) PAMG.

Distribuição geográfica: África. Em todo o Brasil (Prain, 1934 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora e forrageira (Pio Corrêa, 1984 e Brandão et al., 1991a).

***Setaria vulpiseta* (Lam.)**

**Roem et Schultz.**

Nomes vulgares: Capim-de-veado, capim-palmeirinha, rabo-de-raposa, capim-rabo-de-raposa, capim-canoinha, capim-boi (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982a).

Material examinado: Minas Gerais, **Santa Bárbara**, Ester Bastos 650 (11/02/93) PAMG; **Espinosa**, Laca-Buendia 212 (14/02/84) PAMG; **Cruzília**, Josafat 12 (26/01/77) PAMG.

Distribuição geográfica: México e Antilhas até a Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982a).

Importância: Invasora e ornamental (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982a).

***Sorghum halepense* (L.) Pers.**

Nomes vulgares: Sorgo, sorgo-de-alepo, capim-alpista, macambará, capim-macambará, arroz-bravo,

peripomonga, pasto-russo, pasto-polaco, capim-argentino, capimguedes (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Prudente de Morais**, Valdir s/n (05/03/79) PAMG; **Funilândia**, L. H. S. Cunha 950 (07/01/84) PAMG.

Distribuição geográfica: Natural do Velho Mundo, introduzida nas regiões tropicais até as subtemperadas. Cultivada no Brasil (Smith et al., 1982b).

Importância: Invasora e forrageira (Blanco, 1975b e Smith et al., 1982b).

***Sorghum sudanense* (Piper) Stapf**

Nome vulgar: Capim-do-Sudão (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Guaíba**, Léa Perico 07 (04/05/73) PAMG.

Distribuição geográfica: África. Regiões tropicais e temperadas do mundo (Smith et al., 1982b).

Importância: Forrageira (Smith et al., 1982b).

***Stenotaphrum secundatum* (Walt.)**

**Kuntze**

Nomes vulgares: Capim-canivete, grama-canivete, grama-azul, grama-preta, grama-de-espada, capim-bicurga, grama-paulista, grama-da-praia, grama-de-jardim, grama-italiana, grama-inglesa (Degener, 1946 e Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Espinosa**, M. B. Ferreira/Laca-Buendia 4072 (07/05/75) PAMG; Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, Josafat 41 (12/05/73) PAMG.

Distribuição geográfica: Oceania, Estados Unidos até Argentina. Em todo o Brasil (Degener, 1946 e Häfliger & Scholz, 1980).

Importância: Invasora, forrageira, ornamental e no controle de erosão (Degener, 1946, Tenório, 1968, 1970 e Pio Corrêa, 1984).

***Thrasya aff. hitchcockii* Chase**

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M. Brandão 8003 (11/10/73) PAMG.

***Trachypogon filifolius* (Hack) Hitchc**

Material examinado: Minas Gerais, **Sete Lagoas**, J. B. Silva 39 (25/05/67) PAMG; idem 75 (29/08/67) PAMG; **Ouro Preto**, Cida Zurlo s/n (29/04/76) PAMG; Goiás, **Anápolis**, J. B. Silva 221 (06/05/68) PAMG.

***Trachypogon montufari* (H.B.K.) Nees.**

Nomes vulgares: Capim-redondo, capim-carona, ponta-de-lança, capim-arroz, capim-agreste, arroz-do-campo (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Mato Grosso do Sul, **Campo Grande**, J. M. Silva 01 (05/05/78) PAMG; idem 33 (31/01/79) PAMG.

Distribuição geográfica: México até a Argentina. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

***Vetiveria nigrítana* (Bent.) Sapf.**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J. A. Guerra 3943 (08/12/62) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934).

***Zea mays* L.**

Nomes vulgares: Milho, abati, avati, avate (Smith et al., 1982b).

Material examinado: Minas Gerais, **Barão de Cocais**, M. Brandão 20238 (14/08/91) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos, México. Cultivado nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. Em todo o Brasil (Smith et al., 1982b).

Importância: Empregada principalmente na alimentação humana e na dos animais (Smith et al., 1982b e Mitidieri, 1983).

**POOIDEAE**

***Agrostis castellana* Bes. et Rust.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4568 (11/06/58) PAMG.

***Agrostis truncata* Pasl.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4567 (11/06/58) PAMG.

***Agrostis setacea* Curt.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4700 (14/06/58) PAMG; idem 4791 (16/06/58) PAMG.

***Arrhenantherum longifolium* (Thae) Drude**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4789 (16/06/58) PAMG.

***Avena protensis* L.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4815 (16/06/58) PAMG.

***Brachypodium distachyum* (L.) R. et Sch.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4325 (04/05/57) PAMG.  
Distribuição geográfica: Estados Unidos (Hitchcock, 1971).

***Brachypodium phoenicoides* (L.) R. et Sch.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4687 (14/06/58) PAMG.

***Brachypodium selvaticum* (Hurd) Beauv.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4471 (10/07/58) PAMG.

***Briza brizoides* Kuntze**

Nome vulgar: Capim-treme-treme (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 240 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: Rio Grande do Sul (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira (Pio Corrêa, 1984).

***Briza calotheca* Trin.**

Nome vulgar: Capim-trigo (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M. B. Ferreira 9889 (19/01/74) PAMG; **Tiradentes**, M. Magalhães 1343 (11/75) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 220 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: Minas Gerais e Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira e ornamental (Pio Corrêa, 1984).

***Briza erecta* Lam.**

Nome vulgar: Capim-treme-treme (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat (s/número, s/data) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai. No Brasil ocorre no Rio Grande do Sul (Doell, 1878 e Pio Corrêa, 1984).

***Briza glomerata* Kuntze**

Nomes vulgares: Capim-treme-treme, capim-treme-treme-roxo (Pio Corrêa, 1984 e Dombrowski, 1989).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat (s/número, s/data) PAMG.

Distribuição geográfica: No Brasil ocorre no Rio Grande do Sul (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira (Pio Corrêa, 1984 e Dombrowski, 1989).

***Briza maxima* L.**

Nome vulgar: Capim-treme-treme (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 28 (21/

09/72) PAMG; **Porto Alegre**, Josafat 216 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Ásia, Europa, Austrália, Nova Zelândia, América do Norte, América Central, América do Sul. Cultivada no Brasil (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora, forrageira e ornamental (Häfliger & Scholz, 1980, Pio Corrêa, 1984 e Dombrowski, 1989).

***Briza minor* L.**

Nome vulgar: Capim-treme-treme (Dombrowski, 1989).

Material examinado: Minas Gerais, **Ouro Preto**, M. Brandão 13345 (11/11/87) PAMG; Rio de Janeiro, **Teresópolis**, L. Mautone 34 (15/11/87) PAMG; Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 04 (21/10/72) PAMG; **Porto Alegre**, Josafat 276 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Ásia, Europa, Austrália, Nova Zelândia, América do Norte, América Central, América do Sul. Cultivada no Brasil (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora, forrageira e ornamental (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

***Briza stricta* Steud.**

Nomes vulgares: Capim-treme-treme, capim-treme-treme-roxo (Pio Corrêa, 1984 e Dombrowski, 1989).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 231 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: No Brasil ocorre no Rio Grande do Sul (Pio Corrêa, 1984).

Importância: Forrageira (Dombrowski, 1989).

***Briza subaristata* Lam.**

Nome vulgar: Capim-treme-treme (Nuernberg, 1980).

Material examinado: Rio Grande do Sul,

**Porto Alegre**, Josafat 243 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai, Chile. No Brasil ocorre no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná (Doell, 1878, Nuernberg, 1980 e Dombrowski, 1989).

Importância: Forrageira (Dombrowski, 1989).

***Bromus catharticus* Vahl.**

Material examinado: Rio de Janeiro, **Nova Iguaçu**, M. Brandão 13363 (28/08/87) PAMG.

Distribuição geográfica: Estados Unidos, América do Sul (Hitchcock, 1971).

Importância: Invasora e forrageira (Hitchcock, 1971 e Brandão et al., 1991a).

***Bromus unioloides* Kunt.**

Nomes vulgares: Cevadinha, cevadinha-da-serra (Pio Corrêa, 1984 e Dombrowski, 1989).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Parque Farroupilha**, Josafat s/n (21/04/73) PAMG; **Porto Alegre**, Josafat 262 (15/09/77) PAMG; **Pelotas**, Goulart et al., 23 (25/09/72) PAMG.

Distribuição geográfica: Europa, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, República Dominicana, Uruguai, Argentina. No Brasil ocorre em São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora e forrageira (Pio Corrêa, 1984 e Dombrowski, 1989).

***Catapodium patens* (Brot.)**

**Reth. et P.Silva**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4250 (01/05/57) PAMG.

***Catapodium tuberculatum* Moris**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4938 (18/05/59) PAMG.

***Erianthecium bulbosum* Parodi.**

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 42 (10/11/72) PAMG.

***Festuca ovina* L.**

Nome vulgar: Festuca (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4531 (11/07/58) PAMG.

Distribuição geográfica: Europa, Rússia, China, Japão, Coréia, Austrália, América do Norte, Argentina (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora, forrageira, utilizada na fixação de dunas e no controle de erosão (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

***Holcus gayanus* Brs.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4563 (11/07/58) PAMG.

***Holcus mollis* L.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 3554 (07/06/56) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Ásia, Europa, Austrália, Nova Zelândia, América do Norte, Chile (Häfliger & Scholz, 1980).

Importância: Invasora (Häfliger & Scholz, 1980).

***Holcus seugeumes* Brs. et Reut.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., s/n (30/05/59) PAMG.

***Hordeum secalinum* Schreb.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz 4836 (05/58) PAMG.

***Koeleria phleoides* (Willd) Pers.**

Nome vulgar: Rabo-de-burro (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 38 (21/10/70) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Ásia, Europa, Austrália, Estados Unidos, América Central, Chile, Argentina, Brasil (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora (Häfliger & Scholz, 1980).

***Lolium multiflorum* Lam.**

Nomes vulgares: Azevém, azevém-italiano, orêncio (Blanco, 1975b).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 26 (10/10/72) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Europa, Ásia, Oceania, América do Norte, América Central, América do Sul (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora e forrageira (Blanco, 1975b, Häfliger & Scholz, 1980, Mitidieri, 1983 e Pio Corrêa, 1984).

***Lolium perenne* L.**

Nomes vulgares: Azevém, herva-castelhana, joio-castelhano, relva (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, M. Brandão 8007 (13/10/73) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Europa, Ásia, Austrália, Nova Zelândia, Oceania, América do Norte, América Central, América do Sul (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora, forrageira também usada como coagulante do leite (Bustamante & Chamblee, 1963, Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

***Lolium rigidum* Gaud.**

Material examinado: **Plantae Luzitaniae**, M. Beliz et al., 4180 (30/04/57) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Europa, Ásia, Austrália, Ilhas do Pacífico, México, Venezuela, Colômbia, Argentina (Häfliger & Scholz, 1980).

Importância: Invasora (Häfliger & Scholz, 1980).



**Melica aurantiaca Lam.**

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 01 (21/10/72) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai (Doell, 1878).

**Melica macra Nees.**

Nome vulgar: Palha-brava (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Uruguaiana**, M. Sobral 3401 (17/11/84) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai, Argentina. Introduzida no Brasil (Longhi, 1975 e Pio Corrêa, 1984).

**Periballia laervis (Brot) Asch et Gr.**

Material examinado: **Plantae Lusitaniae**, M. Beliz et al., 4539 (11/07/58) PAMG.

**Phalaris canariensis L.**

Nomes vulgares: Alpiste, alpista, capim-alpista, milho-alpista (Häfliger & Scholz, 1980).

Material examinado: Minas Gerais, **Belo Horizonte**, J. F. Macedo 856 (30/11/90) PAMG; **Lavras**, M. L. Gavilanes 2415 (16/11/86) PAMG; idem 2349 (10/10/86) PAMG; Rio de Janeiro, **Teresópolis**, L. Mautone 06 (15/11/87) PAMG; **Volta Redonda**, M. E. Paluma 299 (11/11/84) PAMG.

Distribuição geográfica: Região do Mediterrâneo. Introduzida nas regiões tropicais e temperadas do mundo. No Brasil ocorre no Rio Grande do Sul (Smith et al., 1982a).

Importância: Invasora, utilizada na alimentação humana e na dos pássaros (Häfliger & Scholz, 1980 e Smith et al., 1982a).

**Poa anua L.**

Nomes vulgares: Capim-pé-de-galinha, capim-de-galinha, pé-de-galinha, patinho-de-inverno (Nuernberg, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 213 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: África, Europa, Ásia, Oceania, América do Norte, América Central, América do Sul. Comum em todo o Brasil (Häfliger & Scholz, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Invasora, forrageira e ornamental (Häfliger & Scholz, 1980, Nuernberg, 1980 e Pio Corrêa, 1984).

**Poa lanuginosa Poir.**

Nome vulgar: Capim-lanoso (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 205 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai. No Brasil ocorre no Rio Grande do Sul (Doell, 1878 e Pio Corrêa, 1984).

Importância: Utilizada na fixação de dunas (Pio Corrêa, 1984).

**Piptochaetium montevidense (Spr) Parodi**

Nomes vulgares: Cabelo-de-porco, capim-cabelo-de-porco, palha-fina (Smith et al., 1982a), flechilhão (Dombrowski, 1989).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 12 (09/11/72) PAMG; idem 33 (09/11/72) PAMG; **Porto Alegre**, Josafat 274 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile. No Brasil ocorre de São Paulo até Rio Grande do Sul, (Smith et al., 1982a).

Importância: Forrageira quando nova (Nuernberg, 1980).

**Piptochaetium ruprechtianum E. Pers.**

Nomes vulgares: Flechilhão, capim-flechilhão (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 277 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai, Argentina. No Brasil ocorre no Rio Grande do Sul, Santa Catarina (Smith et al., 1982a).

Importância: Forrageira (Smith et al., 1982a).

**Psilurus aristatus (L.) Duval - Jouve**

Material examinado: **Plantae Lusitaniae**, M. Beliz et al., 4300 (04/05/57) PAMG.

**Stipa gigantea L.**

Material examinado: **Plantae Lusitaniae**, M. Beliz et al., 4275 (02/05/57) PAMG.

**Stipa malanosperma Presl.**

Nomes vulgares: Flechilha-negra, capim-flechilha-negra (Smith et al., 1982a).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Pelotas**, Goulart et al., 003 (21/10/72) PAMG.

Distribuição geográfica: Uruguai, Argentina, Paraguai. No Brasil ocorre em Santa Catarina (Smith et al., 1982a).

Importância: Forrageira pouco apetecida pelo gado (Smith et al., 1982a).

**OUTROS**

**Beckeropsis unisetata (Nees) K.Schum.**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J.A. Pereira 3632 (18/12/62) PAMG.

Distribuição geográfica: África (Prain, 1934).

**Diectomis fastigiata (Sw.) H.B.K.**

Nomes vulgares: Capim-agreste-dopiauí, rabo-de-raposa (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 227 (15/09/77) PAMG.

Distribuição geográfica: Índia, Etiópia, Venezuela. No Brasil ocorre no Piauí, Ceará, Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro (Doell, 1878).

Importância: Forrageira enquanto nova (Pio Corrêa, 1984).

**Deyeuxia splendens Brongn. ex Duper.**

Material examinado: Rio Grande do Sul, Goulart et al., 21 (11/10/72) PAMG.

**Diendrostachya chrysotricha**

Nome vulgar: Capim-ouro (Gavilanes & Brandão 1991).

Material examinado: Minas Gerais, **Madre de Deus de Minas**, M. Brandão 21445 (13/12/92) PAMG; **São Gotardo**, Paulo Emílio 09 (17/05/84) PAMG; **Datas**, M. Brandão 22829 (04/05/93) PAMG; **Minduri**, M. Brandão 21541 (12/12/92) PAMG; M. B. Ferreira 3897 (10/12/76) PAMG; **Sacramento**, M. Brandão 14810 (21/02/89) PAMG; **Serra de Itacambira**, M. Brandão 18438 (13/03/91) PAMG; **Araxá**, M. Brandão 18163 (26/01/91) PAMG; idem 14852 PAMG; **João Pinheiro**, J. B. Silva 482 (22/02/70) PAMG; **Carmo da Cachoeira**, M. L. Gavilanes 469 (17/04/79) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 246 (15/09/77) PAMG.

Importância: Invasora e forrageira (Gavilanes & Brandão, 1991 e Gavilanes et al., 1993b).

**Diendrostachya leiostochya**

Material examinado: Minas Gerais, **Frutal**, M. Brandão 11233 (30/03/85) PAMG; **Cruzília**, M. B. Ferreira 5582 (10/12/76) PAMG; **Capinópolis**, Laca-Buendia s/n (02/03/75) PAMG; Rio Grande do Sul, **Porto Alegre**, Josafat 266 (15/09/77) PAMG; Distrito Federal, **Brasília**, T. S. Filgueiras s/n (26/11/79) PAMG.

**Tristachne insularis (L.) Nees**

Nomes vulgares: Capim-amargoso, capim-açu, capim-pororó, milhete-gigante, capim-flecha (Blanco, 1975b).

Material examinado: Minas Gerais, **Cachoeira Dourada**, M. B. Ferreira/Laca-Buendia 54 (14/01/74) PAMG; **Brasília de Minas**, M. L. Gavilanes 249 (03/05/76) PAMG; **Porteirinha**, M. B. Ferreira/Laca-Buendia 3509/11 (1974) PAMG; **Funilândia**, J. B. Silva 06 (24/02/67) PAMG; **Sete Lagoas**, J. B. Silva 194 (06/02/68) PAMG.

Importância: Invasora (Blanco, 1975b).

**Pobeguinea erecta (Stapf.) Jac-Fel.**

Material examinado: **Guiné-Bissau**, J. A. Pereira/M. Correa 2595 (03/01/62) PAMG.

**ANEXO B - DISTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS NAS SUBFAMÍLIAS**

Subfamília/Gênero	Subfamília/Gênero
<b>Arundinoideae</b>	<b>Panicoideae</b>
<i>Aristida</i> (9)	<i>Loudetia</i> (1)
<i>Molinia</i> (1)	<i>Melinis</i> (1)
<i>Phragmites</i> (1)	<i>Mesosetum</i> (1)
<b>Bambuzoideae</b>	<i>Oplismenus</i> (2)
<i>Bambusa</i> (1)	<i>Panicum</i> (16)
<i>Chusquea</i> (1)	<i>Paspalum</i> (33)
<i>Guadua</i> (1)	<i>Pennisetum</i> (7)
<i>Merostachys</i> (1)	<i>Pseudechinolaena</i> (1)
<i>Olyra</i> (2)	<i>Rhynchelytrum</i> (1)
<i>Oryza</i> (1)	<i>Rottboellia</i> (1)
<b>Centothecoideae</b>	<i>Saccharum</i> (1)
<i>Centotheca</i> (1)	<i>Sacciolepis</i> (1)
<b>Chloridoideae</b>	<i>Schizachyrium</i> (4)
<i>Chloris</i> (6)	<i>Setaria</i> (12)
<i>Ctenium</i> (2)	<i>Sorghum</i> (2)
<i>Cynodon</i> (2)	<i>Stenotaphrum</i> (1)
<i>Dactyloctenium</i> (1)	<i>Thrasya</i> (1)
<i>Eleusine</i> (1)	<i>Trachypogon</i> (2)
<i>Eragrostis</i> (21)	<i>Vetiveria</i> (1)
<i>Gymnopogon</i> (1)	<i>Zea</i> (1)
<i>Sporobolus</i> (5)	<b>Pooideae</b>
<b>Panicoideae</b>	<i>Agrostis</i> (3)
<i>Acroceras</i> (1)	<i>Arrhenantherum</i> (1)
<i>Andropogon</i> (16)	<i>Avena</i> (1)
<i>Axonopus</i> (10)	<i>Brachypodium</i> (3)
<i>Brachiaria</i> (8)	<i>Briza</i> (8)
<i>Cenchrus</i> (4)	<i>Bromus</i> (2)
<i>Coelorachis</i> (1)	<i>Catapodium</i> (2)
<i>Coix</i> (1)	<i>Erianthecium</i> (1)
<i>Cymbopogon</i> (2)	<i>Festuca</i> (1)
<i>Digitaria</i> (13)	<i>Holcus</i> (3)
<i>Echinochloa</i> (5)	<i>Hordeum</i> (1)
<i>Echinolaena</i> (1)	<i>Koeleria</i> (1)
<i>Elionurus</i> (1)	<i>Lolium</i> (1)
<i>Hyparrhenia</i> (1)	<i>Melica</i> (2)
<i>Ichnanthus</i> (1)	<i>Periballia</i> (1)
<i>Imperata</i> (1)	<i>Phalaris</i> (1)
<i>Ischaemum</i> (2)	<i>Piptochaetium</i> (2)
<i>Lasiacis</i> (1)	<i>Poa</i> (2)
	<i>Psilurus</i> (1)
	<i>Stipa</i> (2)

NOTA: Os números entre parênteses indicam a quantidade de espécies citadas para os respectivos gêneros.

## ANEXO C - ESPÉCIES DE POACEAE COLETADAS EM OUTROS PAÍSES

Países/Espécies de Poaceae	Países/Espécies de Poaceae
<b>GUINÉ-BISSAU</b>	<b>GUINÉ-BISSAU</b>
<i>Acroceras amplexans</i> Stapf.	<i>Schizachyrium brevifolium</i> (Sw.) Nees.
<i>Andropogon amplexans</i> Nees.	<i>Schizachyrium compressum</i> (Stapf.) Stapf.
<i>Andropogon auriculatus</i> Stapf.	<i>Setaria anceps</i> Stapf. ex Massey
<i>Andropogon chevallieri</i> Rexmik.	<i>Setaria barbata</i> Kunth.
<i>Andropogon pseudapsicus</i> Stapf.	<i>Setaria pallidifusca</i> Stapf. Et Hubb.
<i>Andropogon tectorum</i> Schum. Et Thonn.	<i>Sporobolus pyramidalis</i> Beauv.
<i>Cenotheca lapacca</i> Desv.	<i>Vetiveria nigriflora</i> (Bent.) Stapf.
<i>Ctenium elegans</i> Kunth.	
<i>Cymbopogon giganteus</i> Chiov.	<b>PORTUGAL</b>
<i>Digitaria gayana</i> (Kunth.) Stapf. Ex Chiov.	<i>Agrostis castellana</i> Brs. Et Reut.
<i>Echinochloa stagnina</i> Beauv.	<i>Agrostis setacea</i> Curt.
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaert. <sup>(1)</sup>	<i>Agrostis trunicata</i> Parl.
<i>Elyonurus elegans</i> Kunth.	<i>Arrhenantherum longifolium</i> (Thae) Drude.
<i>Eragrostis gangetica</i> (Roxb.) Steud.	<i>Avena pratensis</i> L.
<i>Eragrostis squamata</i> (Lam.) Steud.	<i>Brachypodium distachyum</i> (L.) R. et Sch.
<i>Eragrostis tenella</i> (L.) Beauv. Ex Roem et Schul.	<i>Brachypodium phoenicoides</i> (L.) R. et Sch.
<i>Loudetia togoensis</i> (Pilger) Hubb.	<i>Brachypodium selvaticum</i> (Huds) Beauv.
<i>Olyra latifolia</i> L. <sup>(1)</sup>	<i>Catapodium patens</i> (Brot.) Reth. Et P. Silva
<i>Opismenus hirtellus</i> (L.) Beauv.	<i>Catapodium tuberculatum</i> Moris
<i>Opismenus setarius</i> (Lam.) Roem et Schult <sup>(1)</sup>	<i>Festuca ovina</i> L.
<i>Panicum aphanoneurum</i> Stapf. <sup>(1)</sup>	<i>Holcus gayanus</i> Brs.
<i>Panicum gracilicaule</i> Rendle	<i>Holcus mollis</i> L.
<i>Panicum lindleyanum</i> Nees ex Steud.	<i>Holcus seugenmes</i> Brs. Et Reut.
<i>Panicum repens</i> L. <sup>(1)</sup>	<i>Hordeum secalinum</i> Schreb.
<i>Paspalum commersonii</i> Lam.	<i>Lolium rigidum</i> Gaud.
<i>Pennisetum hordeoides</i> (Lam.) Steud.	<i>Molinia coerulea</i> (L.) Moench.
<i>Pennisetum pedicellatum</i> Trim. <sup>(1)</sup>	<i>Periballia laevis</i> (Brot.) Asch. Et Gr.
<i>Pennisetum subangustum</i> (Schu.) Stapf. Et Hubb.	<i>Psilurus aristatus</i> (L.) Duval-Jouve
<i>Phragmites communis</i> Trim	<i>Stipa gigantea</i> L.K.
<i>Sacciolepis interrupta</i> Stapf.	

(1) Espécies também coletadas no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACCHI, O.; LEITÃO FILHO, H.F.; ARANHA, C. **Plantas invasoras de culturas**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 2v.
- BLANCO, H. G. Catálogo das espécies de mato infestantes de áreas cultivadas no Brasil - gramíneas de ciclo anual. **O Biológico**, São Paulo, v.41, n.1, p.6-14, jan. 1975a.
- BLANCO, H. G. Catálogo das espécies de mato infestantes de áreas cultivadas no Brasil - gramíneas perenes. **O Biológico**, São Paulo, v.41, n.5, p.130-143, maio 1975b.
- BOECHAT, S. de C.; LONGHI-WAGNER, H. M. O gênero *Sporobolus* (Poaceae: Chloridoideae) no Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.21-86, jul. 1995.
- BOECHAT, S. de C.; VALLS, J. F. M. O gênero *Eragrostis* von Wolf (Gramineae; Chloridoideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia**. Série Botânica, Porto Alegre, n.34, p.51-130, jun. 1986.
- BOECHAT, S. de C.; VALLS, J. F. M. O gênero *Gymnopogon* Polak de Beauvois (Gramineae, Chloridoideae) no Brasil. **Iheringia**. Série Botânica, Porto Alegre, n.40, p.3-43, ago. 1990.
- BOTREL, M. de A. **Algumas considerações sobre gramíneas e leguminosas forrageiras**. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL, 1983. 59p. (EMBRAPA-CNPGL. Documentos, 9).
- BRANDÃO, M.; BARCELAR, M.; LACABUENDIA, J. P.; GAVILANES, M. L.; MACEDO, J. F. Plantas daninhas existentes no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - PAMG/EPAMIG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.27-43, jan. 1991a.
- BRANDÃO, M.; BASTOS, E. M.; SILVEIRA, F. R. C. Inventário da flora apícola do município de São Gonçalo do Rio Abaixo, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.3, p.24-33, jul. 1993.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L. Mais uma contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra da Piedade) - II. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.26-43, out. 1990.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; LACABUENDIA, J. P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - III.

- Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.25-28, out. 1991b.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; LACA-BUENDIA, J. P. Plantas invasoras raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - IV. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p.46-49, abr. 1992a.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; GAVILANES, M. L. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - II. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.13-16, abr. 1991c.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; GROSSI, M. de A. Composição florística dos campos limpos do município de Araxá e seu potencial forrageiro. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.25-33, jul. 1992b.
- BRANDÃO, M.; PALUMA, E.; KLEIN, V. L. G.; MAUTONE, L.; GUIMARÃES, E. F.; PEREIRA, R. C.; MIGUEL, J. R. Plantas daninhas do Estado do Rio de Janeiro: acréscimo aos trabalhos já efetuados no Estado. **Planta Daninha**, Botucatu, v.13, n.2, p.98-116, 1995.
- BUSTAMANTE, M. S.; CHAMBLEE, D. S. **Forrages en el Peru**. México/Buenos Aires: Centro Regional de Ayuda Técnica, 1963. 42p. (Boletim Técnico, 41).
- CLAYTON, W. D.; RENVOIZE, S. A. A system of classification for the grasses. In: CHAPMAN, G.P. (Ed.). **Grass evolution and domestication**. [New York], 1992. p.338-353.
- DEGENER, O. **The new illustrated flora of the Hawaiian islands**. 2.ed. [New York], 1946.
- DOELL, J.C. Gramineae I: Oryzaceae, Phalarideae, Paniceae. In: MARTIUS, C.F.P. de; EICHLER, A.C. (Ed.). **Flora Brasiliensis**. Lipsiae, 1877. v.2, part. 2.
- DOELL, J.C. Gramineae II: Stipaceae, Agrostideae, Arundinaceae, Pappophoreaceae, Chlorideae, Avenaceae, Festucaceae. In: MARTIUS, C.F.P. de; EICHLER, A.C. (Ed.). **Flora Brasiliensis**. Lipsiae, 1878. v.2, part. 3.
- DOMBROWSKI, L. T. D. **Gramíneas no Paraná**. Londrina: IAPAR, 1989. 116p. (IAPAR. Boletim Técnico, 28).
- FERREIRA, M. B.; LACA-BUENDIA, J. P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no Estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p.16-26, set. 1978.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M. Flóru-la da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG: formação Cerrado. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.24-31, jul. 1991.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C. Plantas daninhas cujas raízes, bulbos e rizomas são empregados em medicina popular. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.14-19, jan. 1993a.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C.; SILVEIRA, B. Q.; D'ANGLERI FILHO, C. N.; ARAÚJO, M. A. S. de. Plantas invasoras e/ou daninhas ocorrentes no município de Lavras, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.29-36, out. 1991.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P. Plantas daninhas ocorrentes em pastagens, na região sul do estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.28-39, abr. 1993b.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; OLIVEIRA FILHO, A. T. de.; ALMEIDA, R. J. de.; MELLO, J. M. de.; AVEZUM, F. F. Flóru-la da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG - III: formação Florestal. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p.14-26, abr. 1992.
- HÄFLIGER, E.; SCHOLZ, H. **Grass weeds**. Basle: CIBA-GEIGY, 1980. 2v.
- HITCHCOCK, A. S. **Manual of the grasses of the United States**. 2.ed. rev. New York: Dover, 1971. v.1.
- LONGHI, H. M. O gênero *Melica* L. (Gramineae) no Rio Grande do Sul. **Iheringia**. Série Botânica, Porto Alegre, n.21, p.53-69, 1975.
- MACEDO, J. F.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P. Cadastramento das plantas invasoras de canais de irrigação e drenagem no Norte do Estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.7-16, out. 1990.
- MACEDO, J. F.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; GAVILANES, M. L. Nomes populares em plantas consideradas daninhas no Estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.31-48, jul. 1991.
- MASCARENHAS, M. H. T.; LACA-BUENDIA, J. P.; BRANDÃO, M.; LARA, J. F. R. Poáceas, Fabáceas, Asteráceas, Cyperáceas infestantes de várzeas em Minas Gerais - Brasil. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.37-43, jul. 1992.
- MATTOS, J. P. **Chloridoideae do estado de São Paulo**: Gramineae. Rio de Janeiro, 1967. 35p. (Estudos Técnicos, 35).
- MITIDIERI, J. **Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais**. São Paulo: USP, 1983. 108p.
- NUERNBERG, C. S. **Espécies nativas de gramíneas (Poaceae) que ocorrem nos campos de Lages-SC**. Florianópolis: EMPASC, 1980. 78p. (EMPASC. Boletim Técnico, 2).
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. 6v.
- PRAIN, D. (Ed.). Gramineae (Maydeae - Paniceae). In: FLORA of Tropical Africa. Ashford: L. Reeve, 1934. v.9.
- RAMOS, R. P.; ARAÚJO, M. G.; BRANDÃO, M.; CARVALHO, P. G. S.; FONSECA, M. B.; CÂMARA, E. M. V. C.; LESSA, L. G.; MELLO, H. E. S. de.; CÂMARA, B. G. D. Inter-relações solo, flora e fauna da bacia do Rio Pardo Grande, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1 n.3, p.16-38, abr. 1991.
- SARAHYBA, L. S. P.; LEMOS, F. S. P. Gramineae do estado do Rio de Janeiro: lista das espécies. **Atas da Sociedade Botânica do Brasil**, Rio de Janeiro, v.2 n.16, p.121-132, ago. 1984.
- SATURNINO, H. M.; ROCHA, B. V. da. Levantamento e análise quantitativa de plantas daninhas ocorrentes no final do ciclo da soja (*Glycine max* Merrill.), em Felixlândia - MG, 1979. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.3, p.46-51, jul. 1993.
- SMITH, L.B.; WASSHAUSEN, D.C.; KLEIN, R. M. Gramíneas - gêneros: *Deschampsia* até *Pseudechinolaena*. In: REITZ, R. (Ed.). **Flora ilustrada catarinense**. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1982a. part. 1.
- SMITH, L. B.; WASSHAUSEN, D. C.; KLEIN, R. M. Gramíneas - gêneros: *Paspalum* até *Zea*. **Flora ilustrada catarinense**. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1982b. part.1.
- TENÓRIO, E. C. **Gramíneas do município do Recife**. Recife: IPA, 1968. 99p. (IPA. Boletim Técnico, 36).
- TENÓRIO, E. C. **Gramíneas usadas na conservação dos solos em Pernambuco**. Recife: IPA, 1970. 21p. (IPA. Boletim Técnico, 45).
- VIDAL, M. R. R.; VIDAL, W. N. Plantas ruderais de Viçosa - II: Gramineae. **Experientiae**, Viçosa, v.12, n.2, p.33-61, jul. 1971.

# INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A COBERTURA DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO SÁ, MINAS GERAIS<sup>1</sup>

*Manuel Losada Gavilanes, Mítzi Brandão e Santos D'Angelo Neto*

**SUMÁRIO:** Informações preliminares sobre a cobertura vegetal do município de Francisco Sá - MG são apresentadas. Entre as formações florestais, estão a Mata Ciliar, a Mata Mesófila e a Mata Seca sobre afloramentos, assim como a Caatinga Arbórea. As formações campestres como Cerrado, Campo Rupestre e Campos de Várzea também são enfocadas e as áreas antrópicas consideradas.

Palavras-chave: Vegetação; Cobertura Vegetal; Formações Florestais; Formações Campestres; Minas Gerais; Brasil.

**SUMMARY:** A preliminary survey is presented of the floristic formations of the Francisco Sá municipality, North of Minas Gerais State, Brazil, with a dry climate. River ciliar forests, mesophylla forests, dry forests over rock soils, caatinga trees, savannals, rupestrian formations, holms (valley bottoms) and anthr pomorphic areas were surveyed.

Key words: Vegetation; Minas Gerais; Brazil.

## INTRODUÇÃO

São apresentadas informações preliminares sobre a cobertura vegetal do município de Francisco Sá, situado na Microrregião 162 (Montes Claros), localizado na faixa de transição entre os domínios do Cerrado e da Caatinga, o primeiro situado ao sul da área e o segundo ao norte.

Da Microrregião 162 (Montes Claros), já se encontram estudados os municípios de Montes Claros (Brandão et al., 1993), Jaíba-Janaúba (Levantamento..., 1991 e Diagnóstico..., 1983) e Juramento, estando em andamento os de Capitão Enéas, Riacho dos Machados e Grão-Mogol. Dessa forma, realiza-se o estudo global da cobertura vegetal da referida Microrregião.

As formações florestais do município de Francisco Sá estão

representadas pelas Matas de Galeria, posicionadas ao longo dos cursos d'água locais, hoje bem devastadas por capões esparsos de Mata Mesófila e de Caatinga Arbórea dispostos ao longo do relevo e que geralmente mostram-se contíguos, além de manchas pouco representativas de Mata Seca sobre afloramentos de rochas.

Ocorrem, também, áreas dispersas de Cerrado, Campo-Cerrado e de Campo Rupestre e, em alguns locais, faixas de transição representadas pela Caatinga Arbustiva/Cerrado. Os Campos de Várzea têm tamanhos variáveis e se dispersam por todo o município. Áreas antrópicas como as Capoeiras e os Campos Antrópicos estão presentes em vários pontos da área.

Nesta primeira etapa serão enfocadas as espécies padronizadoras de cada formação vegetal.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO

O município de Francisco Sá está situado na Microrregião 162 (Montes Claros), no Norte do estado de Minas Gerais (Fig. 1). Sua área é de 2.975km<sup>2</sup> e limita-se com os municípios de: Montes Claros, Capitão Enéas, Janaúba, Riacho dos Machados, Grão-Mogol e Juramento. A sede municipal, situada a 667m de altitude, tem como coordenadas geográficas: 16°27'00" de latitude S e 43°28'00" de longitude W.

A região tem clima quente, com verão úmido e inverno seco, sendo o período de novembro a março o mais chuvoso. A precipitação média anual é da ordem de 950mm, com um coeficiente de variação anual da ordem de 30 a 40%. Esta característica impõe sérias restrições às práticas agrícolas convencionais,

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 17 de julho de 1996.

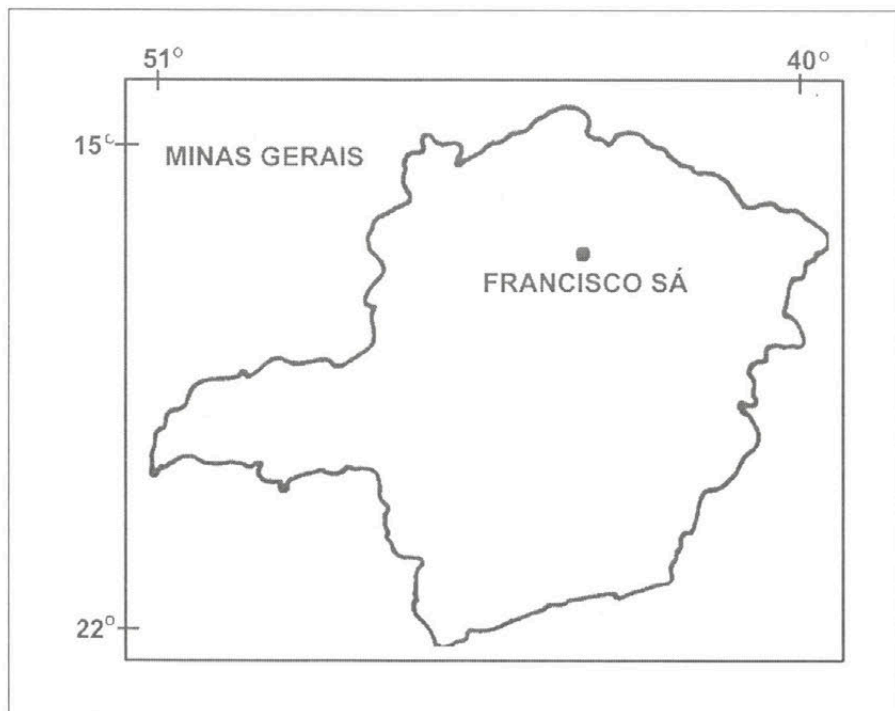


Figura 1 - Localização do município de Francisco Sá

uma vez que a área está sujeita a longas estiagens que exigem a adoção de uma agricultura tecnicizada (Zoneamento..., 1980).

Os valores de temperatura média em janeiro e julho mostram pouca variação, 24° e 22°C, respectivamente.

O relevo caracteriza-se por apresentar áreas aplainadas ao longo das drenagens principais, com ausência de grandes variações topográficas. Estas, quando ocorrem, estão associadas aos maciços cársticos, de morfologia própria. De modo geral, predominam as formas aplainadas, superfícies onduladas e pedimentos ravinados, com altitudes em torno de 500m. Próximo às escarpas cársticas, predominam colinas e cristas com vertentes ravinadas e vales encaixados, condicionados pela geoestrutura.

Os solos predominantes na área são os Latossolos Vermelho-Amarelo Álicos, os Latossolos Vermelho-Escuro Eutróficos, os Podzólicos Vermelho-Amarelo Eutróficos e Cambissolos Álicos Distróficos.

## MATERIAL E MÉTODO

O município de Francisco Sá foi visitado desde 1975 até 1980, quando foi realizado o estudo da cobertura vegetal dos municípios de Janaúba e Jaíba (etapa 1), durante a implantação do Projeto Jaíba. Nesse período, as coletas do material botânico eram feitas de maneira aleatória e esporádica. No período de 1981 a 1989, foram realizadas coletas anuais nas proximidades dos municípios de Montes Claros e Juramento, em virtude do estudo dos referidos municípios (etapa 2). A partir de 1990 até 1994, as visitas para coletas foram realizadas semestralmente, de maneira sistematizada (etapa 3).

O material coletado está depositado, parte no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG) em Belo Horizonte, Minas Gerais, e parte no Herbário do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras (ESAL/UFLA) em Lavras, Minas Gerais.

Após identificadas, as espécies foram listadas por ordem de família e gênero, dentro das formações vegetais de ocorrência (Quadro 1).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram identificadas 635 espécies, englobadas em 335 gêneros, pertencentes a 92 famílias botânicas (Quadro 1).

Aguardam identificação 28 espécimes, ligados a diversas famílias. Estas espécies estão ligadas aos gêneros: *Beloperone*, *Himatanthus*, *Rollinia*, *Mesechites*, *Lychnophora*, *Mansoa*, *Ceiba*, *Tournefortia*, *Tillandsia*, *Rhipsalis*, *Capparis*, *Dichondra*, *Cayaponia*, *Sapium*, *Leucothoe*, *Paepalanthus*, *Trimezia*, *Eriope*, *Pterolepis*, *Seguiera*, *Pothomorphe*, *Coccoloba*, *Cupania*, *Buchnera*, *Byttneria*, *Vitex*, *Celtis*, *Hybanthus*.

O Cerrado local não apresenta grande diversidade de espécies, estando presentes frutíferas como: *Annona coriacea* (marolo), *Annona crassiflora* (cabeça-de-negro), *Xylopia aromatica* (pimenta-de-macaco), *Hancornia speciosa* (mangaba), *Caryocar brasiliensis* (pequi), *Peritassa campestris* (bacupari-do-cerrado), *Salacia crassiflora* (bacupari), *Byrsonima crassa* (murici), *Brosimum gaudichaudii* (mama-cadela), *Eugenia dysenterica* (cagaita), *Campomanesia adamantinum*, *C. coerulea*, *C. corymbosa* e *C. pubescens* (gabiobas), *Psidium cinereum*, *P. firmum* e *P. glaucum* (goiabinhas), *Pouteria torta* (bacupari-de-árvore), *Hymenaea stigonocarpa* (jatobá), entre outras de menor importância. Tais frutíferas fornecem subsídio alimentar para a fauna local alada e terrestre (Ferri, 1969 e Rizzini, 1971).

A Caatinga, por sua vez, complementa esse subsídio com os frutos de: *Zizyphus joazeiro* (juazeiro), *Genipa americana* (jenipapo), *Bumelia sartorum* (quixabeira), *Hymenaea*

QUADRO 1 - Relação das Plantas Coletadas no Município de Francisco Sá, Minas Gerais

Família/Espécie	Ocorrência						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>ACANTHACEAE</b>							
<i>Lophostachys floribunda</i> Nees	.	.	.	X	.	.	.
<i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Sericographis rigida</i> Nees	.	X	.	.	.	.	.
<i>Thumbergia alata</i> Bojer	.	.	.	.	.	.	X
<b>AMARANTHACEAE</b>							
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Alternanthera martii</i> (Moq.) R. Br.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Alternanthera pungens</i> H.B.K.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Alternanthera sessilis</i> (L.) R. Br.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Amaranthus blitum</i> L.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Amaranthus deflexus</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Amaranthus viridis</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Gomphrena celosioides</i> (L.) R. Br.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Gomphrena macrocephala</i> St.-Hil.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Gomphrena officinalis</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Gomphrena pohlii</i> Moq.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Pfaffia paniculata</i> (Mart.) O. Kuntze	X	.	.	.	.	.	.
<i>Pfaffia pulverulenta</i> O. Kuntze	.	.	X	.	.	.	.
<b>ANACARDIACEAE</b>							
<i>Anacardium humile</i> St. -Hil.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Myracrodon urundeuva</i> Fr. All.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	X	.	.	.	.	.	.
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	X	.	.	.	X	.	.
<i>Tapirira guianensis</i> Aublet.	.	.	.	.	.	.	.
<b>ANNONACEAE</b>							
<i>Annona coriacea</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Duguetia furfuracea</i> (St.-Hil.) Benth	X	.	.	.	.	.	.
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<b>ARALIACEAE</b>							
<i>Schefflera macrocarpon</i> Cham. & Schl.	X	.	.	.	.	.	.
<b>APIACEAE</b>							
<i>Eryngium pristis</i> Cham. & Schlecht.	X	.	.	.	.	.	.

Família/Espécie	Ocorrência						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>APOCYNACEAE</b>							
<i>Allamanda puberula</i> DC.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Muell. Arg.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Catharanthus roseus</i> G. Don	.	.	.	.	.	.	X
<i>Hancornia speciosa</i> Gomez	X	.	.	.	.	.	.
<i>Macrosiphonia velame</i> Mull. Arg.	X	.	.	.	.	X	.
<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woodson	X	.	.	.	.	X	.
<i>Mandevilla tenuiflora</i> Mikn	X	.	.	.	.	X	.
<i>Mandevilla velutina</i> (Mart. ex Stadelm.) Woodson	X	.	.	.	.	X	.
<i>Odontadenia lutea</i> Markgraf.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Peschiera affinis</i> (Mull. Arg.) Miers	X	.	.	.	.	.	.
<i>Peschiera fuchsiaefolia</i> Miers.	X	.	.	.	.	X	.
<i>Prestonia calycina</i> Muell. Arg.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Prestonia coalita</i> (Vell.) R. E. Woodson	.	.	X	.	.	.	.
<i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Mull. Arg.	X	.	.	.	.	.	.
<b>ARACEAE</b>							
<i>Acrocomia aculeata</i> Lodd. ex Mart.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Syagrus campestris</i> (Mart.) Wendl.	X	.	.	.	.	.	.
<b>ARISTOLOCHIACEAE</b>							
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart & Zucc.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Aristolochia esperanzae</i> O. Kuntze.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Aristolochia gigantea</i> Mart.	.	.	.	X	.	.	.
<b>ASCLEPIADACEAE</b>							
<i>Asclepias curassavica</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Barjonia erecta</i> (Vell.) Schum.	X	.	.	.	.	X	.
<i>Calotropis procera</i> (Ait.) R. Br.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Ditassa anomala</i> Mart.	.	.	.	.	X	.	.
<b>ASTERACEAE</b>							
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) A. Kuntze	.	.	.	.	.	.	X
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Ambrosia polystachia</i> DC.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Aspilia fruticosa</i> Baker	X	.	.	.	.	X	.
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	X	.	.	.	.	.	X
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) A.P. DC.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Bidens pilosus</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Blainvillea rhomboidea</i> Cass.	.	.	.	.	.	.	X



Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>ASTERACEAE</b>							
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	.	.	.	X	.	.	X
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	.	.	.	.	.	.	X
<i>Cosmos sulphureus</i> Cav.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Dasyphyllum brasiliensis</i> (Spr.) Cabr.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Dasyphyllum sprengeianum</i> Baker	X	.	.	.	.	X	.
<i>Dasyphyllum latifolium</i> (Gardn.) Cabrera	.	.	.	X	.	.	.
<i>Eclipta alba</i> Hassk.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Emilia sonchifolia</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Eremanthus hominioides</i> Baker	X	.	.	.	.	.	.
<i>Eremanthus sphaerocephalus</i> Baker	X	.	.	.	.	.	.
<i>Eupatorium ramiflorum</i> DC.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	X	.	.	.	.	.	X
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Mikania cordifolia</i> (L.)	.	X	.	.	.	.	.
<i>Mikania glauca</i> Mart.	.	X	X	.	.	.	.
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Riencourtia oblongifolia</i> Gardn.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Spilanthes acmella</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Spilanthes bellidioides</i> Jacq.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Tridax procumbens</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Vanillosmopsis arborea</i> Baker	X	.	.	.	.	X	.
<i>Vernonia apiculata</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Vernonia barbata</i> Less.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Vernonia bardanoides</i> Less.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Vernonia condensata</i> Baker	X	.	.	.	.	.	.
<i>Vernonia coriacea</i> Baker	X	.	.	.	.	.	.
<i>Vernonia formosa</i> Baker	X	.	.	.	.	.	.
<i>Vernonia lacunosa</i> Schreb.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Vernonia glabrata</i> Less.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Vernonia rubricaulis</i> Humb. & Bonpl.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.	.	.	.	.	.	.	.
<b>BIGNONIACEAE</b>							
<i>Alsocycdia erubescens</i> Mart. ex DC.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf. ex De Souza	X	.	.	.	.	.	.
<i>Anemopaegma glauca</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Arrabidaea sceptrum</i> (Cham.) Sandwith	X	.	.	.	.	.	.
<i>Arrabidaea exoleta</i> Vell.	X	.	.	.	.	.	.

Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>BIGNONIACEAE</b>							
<i>Cremastrus sceptrum</i> Bureau & K. Schum.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Cybistax antysiphylitica</i> Mart.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Jacaranda paucifoliolata</i> Mart. ex DC.	X	.	.	.	.	X	.
<i>Memora glaberrima</i> K. Schum.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawal) Miers.	X	.	.	.	.	.	X
<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.	X	.	.	.	X	.	.
<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex DC.) Standley	.	.	.	X	.	.	.
<i>Tabebuia roseo-alba</i> Sandw.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahi) Nichols.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Zeyhera digitalis</i> (Vell.)Hohne.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Zeyhera tuberculosa</i> (Vell.) Bureau	.	.	.	X	X	.	.
<b>BOMBACACEAE</b>							
<i>Cavanillesia arborea</i> K. Schum.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	.	.	.	.	X	.	.
<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart. & Zucc.) <sup>a</sup> Robyns	X	.	.	.	.	.	.
<b>BORAGINACEAE</b>							
<i>Auxemma oncocalyx</i> Taub.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Cordia insignis</i> Cham.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Heliotropium clausenii</i> DC.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Heliotropium indicum</i> L.	X	.	.	.	.	.	X
<i>Heliotropium hispidum</i> H.B.K.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Heliotropium lanceolatum</i> Ruiz & Pav.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Heliotropium salicoides</i> Cham.	.	X	.	.	.	.	.
<b>BROMELIACEAE</b>							
<i>Ananas microstachys</i> Lind.	X	.	.	.	.	.	.
<b>BUDDLEJACEAE</b>							
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq.	.	.	.	.	.	.	X
<b>BURSERACEAE</b>							
<i>Bursera leptophloeus</i> Engl.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Protium heptaphyllum</i> Aubl.	X	.	.	.	.	.	.
<b>CACTACEAE</b>							
<i>Opuntia inamoena</i> K. Schum.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Opuntia monoacantha</i> Haw.	.	.	.	.	X	.	.

Família/Espécie	Ocorrência						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>CACTACEAE</b>							
<i>Pereskia grandiflora</i> Hort. & Pfeiff.	.	.	.	.	.	.	X
<b>CAMPANULATAE</b>							
<i>Isotoma longiflora</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Wahlenbergia brasiliensis</i> Cham.	X	.	.	.	.	X	.
<b>CAPPARACEAE</b>							
<i>Cleome affinis</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Cleome spinosa</i> Jacq.	.	.	.	.	.	.	X
<b>CARICACEAE</b>							
<i>Jacaratia dodecaphylla</i> L.	.	.	X	.	.	.	.
<b>CARYOCARACEAE</b>							
<i>Caryocar brasiliense</i> Cham.	X	.	.	.	.	.	.
<b>CARYOPHYLLACEAE</b>							
<i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd.	.	.	.	.	.	.	X
<b>CECROPIACEAE</b>							
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Cecropia peltata</i> L.	.	.	X	.	.	.	.
<b>CELASTRACEAE</b>							
<i>Autroplenckia polpunea</i> (Reiss.) Luncall	X	.	.	.	.	.	.
<i>Maytenus rigida</i> Mart.	.	.	X	.	.	.	.
<b>CHENOPODIACEAE</b>							
<i>Chenopodium album</i> L.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	.	X	.	.	.	.	X
<b>CHRYSOBALANACEAE</b>							
<i>Hirtella glandulosa</i> Mart. & Zucc.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook) Prance	.	.	X	.	.	.	.
<i>Hirtella martiana</i> Hook.	.	.	X	.	.	.	.
<b>CLUSIACEAE</b>							
<i>Kielmeyera coriacea</i> (Spr.) Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Kielmeyera petiolaris</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Kielmeyera rubriflora</i> Camb.	.	.	.	.	X	X	.
<b>COCHLOSPERMACEAE</b>							
<i>Cochlospermum insigne</i> St.-Hil.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart et Schum) Pilg.	X	.	.	.	.	.	.

Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>COMBRETACEAE</b>							
<i>Combretum monetaria</i> Mart.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Terminalia brasiliensis</i> (Camb.) Eichl.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart et Zucc.	X	.	.	.	.	.	.
<b>COMMELINACEAE</b>							
<i>Commelina virginica</i> L.	.	X	.	.	.	.	X
<b>CONNARACEAE</b>							
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	X	.	.	.	.	.	.
<b>CONVOLVULACEAE</b>							
<i>Bonamia burschellii</i> (Choisy) Hall. f.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Evolvulus elegans</i> Moric.	X	.	.	.	X	X	.
<i>Evolvulus glomeratus</i> Nees & Mart.	.	.	.	.	X	X	.
<i>Evolvulus linoides</i> Moric.	.	.	.	.	X	X	.
<i>Evolvulus macroblepharis</i> Mart.	.	.	.	.	X	X	.
<i>Evolvulus numularius</i> (L.) L.	.	.	.	.	.	X	X
<i>Evolvulus pterocaulon</i> Moric.	X	.	.	.	.	X	.
<i>Evolvulus sericeus</i> Swartz.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Ipomoea acuminata</i> Roem. & Sch.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Ipomoea aprica</i> House	.	.	.	.	.	.	X
<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> (H.B.K.) Don	.	.	.	.	.	.	X
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Ipomoea carnea</i> Jacq. ssp. <i>fistulosa</i> (Mart. & Choisy) Aust.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Ipomoea cynanchifolia</i> Meissn.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Jacquemontia densiflora</i> Hallier	.	.	.	.	.	.	X
<i>Jacquemontia sphaerostigma</i> (Cav.) Rusby	.	.	.	.	X	X	.
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban	.	.	.	.	.	.	X
<i>Merremia digitata</i> (Spreng.) Hallier	.	.	.	.	X	.	.
<i>Merremia dissecta</i> Hallier f.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donnell.	.	.	X	.	X	.	.
<i>Merremia umbellata</i> (L.) Hallier	.	.	.	.	.	.	X
<b>CRUCIFERAE</b>							
<i>Lepidium ruderales</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<b>CUCURBITACEAE</b>							
<i>Cucumis anguria</i> L.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Mormodica charantia</i> L.	.	.	.	.	.	.	X

Família/Espécie	Ocorrência						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>CYPERACEAE</b>							
<i>Cyperus brevifolius</i> (Lam.) Britt.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britt.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Scleria pterota</i> Presl.	.	X	.	.	.	.	X
<b>ERYTHROXYLACEAE</b>							
<i>Erythroxylum campestris</i> St. Hil.	.	.	.	.	X	.	.
<b>EUPHORBIACEAE</b>							
<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Millsp.	X	.	.	.	.	.	X
<i>Chamaesyce prostrata</i> (Ati.) Small	.	.	.	.	.	.	X
<i>Croton floribundus</i> Sprengel	.	.	.	.	.	.	X
<i>Croton urucurana</i> Baillon	.	.	X	.	.	.	.
<i>Julocroton furcescens</i> (Spreng.) Baillon	.	.	.	.	X	.	.
<i>Manihot tripartita</i> M. Arg.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Maprounea brasiliensis</i> St. Hil.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Phyllanthus corcovadensis</i> M. Arg.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Phyllanthus lhotzykianus</i> Hochst. ex Steud.	.	.	.	.	.	X	.
<b>FLACOURTEACEAE</b>							
<i>Casearia commersoniana</i> Cambess.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	X	.	X	.	.	.	.
<b>GENTIANACEAE</b>							
<i>Deianira nervosa</i> Cham & Schlecht.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Dejanira pallescens</i> Cham. & Schlecht.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Irbachia speciosa</i> (Cham. & Achlecht) P.J.M. Maas	X	.	.	.	.	.	.
<b>HIDROPHYLLACEAE</b>							
<i>Hydrangea spinosa</i> L.	.	X	.	.	.	.	.
<b>HIPOCRATEACEAE</b>							
<i>Peritassa campestris</i> (Camb.) A.C. Smith	X	.	.	.	.	.	.
<i>Salacia crassiflora</i> (Mart.) Peyr	X	.	.	.	.	.	.
<b>HYPOXIDACEAE</b>							
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers.	X	.	.	.	.	.	.
<b>LAMIACEAE</b>							
<i>Hyptis cana</i> Pohl ex Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Hyptis lanceolata</i> Poit.	X	.	.	.	.	.	.

Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>LAMIACEAE</b>							
<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Hyptis passerina</i> Mart. ex Benth.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Hyptis rugosa</i> Benth.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Hyptis suaveolens</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Peltodon radicans</i> Pohl	X	.	.	.	.	.	.
<i>Stachys arvensis</i> L.	.	.	.	.	.	X	X
<b>LECYTHIADACEAE</b>							
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	.	.	X	.	.	.	.
<b>LEGUMINOSAE – CAESALPINOIDEAE</b>							
<i>Acosmium dasycarpon</i> (Vog.) Yak.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Apuleia leiocarpa</i> Macbride	.	.	X	.	.	.	.
<i>Bauhinia bongardii</i> Steud.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Bauhinia coronata</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Bauhinia marginata</i> (Bong.) Steug.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Bauhinia microphylla</i> Vog.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Bauhinia nitida</i> Benth.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Bauhinia pulchella</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Cenostigma gardneriana</i> Tul.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Chamaecrista cotinifolia</i> (G. Don) Irwin & Barneby	.	.	.	.	.	X	.
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene.	X	X	.	.	.	.	.
<i>Chamaecrista harmsiana</i> Irwin & Barneby	X	.	.	.	.	.	.
<i>Chamaecrista nictitans</i> L. ssp. <i>patellaria</i> (Collad.) Irwin & Barneby	.	.	.	.	.	X	.
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers) Greene.	X	X	.	.	.	.	X
<i>Chamaecrista scabra</i> (Benth.) Irwin & Barneby	.	.	.	.	.	X	.
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Copaifera oblongifolia</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Dimorphandra mollis</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Hymenaea martiana</i> Hayne	X	.	.	.	.	.	.
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	X	.	.	.	.	.	.
<i>Hymenaea courbaril</i> var. <i>stilbocarpa</i>	.	.	X	.	.	.	.
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taubert.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vog.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Senna cana</i> (Nees & Mart.) Irwin & Barneby var. <i>hypoleuca</i> (Irwin & Barneby)	X	.	X	.	.	.	.

Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>LEGUMINOSAE – CAESALPINOIDEAE</b>							
<i>Senna chrysoarpa</i> (Desv.) Irwin & Barneby	.	.	.	.	.	X	.
<i>Senna ferruginea</i> (Schrad.) Irwin & Barneby	.	.	X	.	.	.	.
<i>Senna hirsuta</i> (L.) Irwin & Barneby	.	.	.	.	.	.	X
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	.	.	X	.	.	.	.
<i>Senna rugosa</i> (G. Don) Irwin & Barneby	X	.	.	.	.	.	.
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) Irwin & Barneby var. <i>excelsa</i> (Schr.) Irwin & Barnaby	.	.	.	.	.	.	X
<i>Senna tora</i> Roxb.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Senna uniflora</i> (P. Miller) Irwin & Barnaby	.	.	.	.	.	.	X
<i>Senna velutina</i> (Vogel) Irwin & Barneby	.	.	.	.	.	.	.
<b>LEGUMINOSAE - FABOIDEAE</b>							
<i>Aeschynomene elegans</i> Sch. & Cham.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Aeschynomene paniculata</i> (Vog.)	X	.	.	.	.	.	.
<i>Aeschynomene paucifolia</i> (Vog.)	X	.	.	.	.	.	.
<i>Amburana cearensis</i> (Fr. Allem.) A.C. Smith	.	.	.	X	.	.	.
<i>Andira humilis</i> Mart. ex Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Camptosema coriaceum</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Camptosema grandiflorum</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Camptosema pedicellatum</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Camptosema tomentosum</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Centrosema angustifolium</i> (H.B.K.) Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Centrosema grandiflorum</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Centrosema sagittatum</i> (Willd.) Brade	.	.	.	.	X	.	.
<i>Centrosema vexillatum</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Chaetocalyx hebecarpa</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Chaetocalyx latifolia</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Clitoria guianensis</i> (Aubl.) Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Crotalaria flavicoma</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Crotalaria incana</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Crotalaria micans</i> Link.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Crotalaria pallida</i> Ait.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Crotalaria velutina</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Crotalaria vespertilio</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Dalbergia violacea</i> (Vog.) Malme.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Desmodium asperum</i> (Desv.)	.	X	.	.	.	.	.
<i>Desmodium barbatum</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Desmodium incanum</i> DC.	X	.	.	.	.	.	X
<i>Desmodium purpureum</i> (Mill) Fawc. et Rendl.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.	.	X	.	.	.	.	.

Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>LEGUMINOSAE - FABOIDEAE</b>							
<i>Desmodium uncinatum</i> DC.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Eriosema benthamianum</i> Mart. ex Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Eriosema crinitum</i> E. Mey.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Eriosema defoliolatum</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Erythrina velutina</i> Willd.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Galactia grewiaefolia</i> Benth.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Galactia tenuifolia</i> Whrugh et Arn.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Indigofera hirsuta</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Machaerium opacum</i> Vog.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Macroptilium atropurpureum</i> (Nees & Mart.) Urban	.	.	.	.	X	.	.
<i>Macroptilium bracteolatus</i> (Nees & Mart.) Urban	.	.	.	.	X	.	.
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urb. & Baudet ex Marech.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Mucuna pruriens</i> Benth.	X	.	.	.	X	.	.
<i>Pithecelobium diversifolium</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Platymiscium blanchetii</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Rhynchosia minima</i> DC.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Riedeliella graciliflora</i> Harms.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Stylosanthes capitata</i> Vog.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aub.) Sw.	X	X	.	.	.	.	X
<i>Stylosanthes macrocephala</i> Ferr. & Costa	X	.	.	.	.	.	.
<i>Stylosanthes pilosa</i> Ferr. & Costa	X	.	.	.	.	.	.
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Zornia brasiliensis</i> Vog.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Zornia curvata</i> Mohl.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Zornia crinita</i> (Mohl.) Vanni	.	.	.	.	X	.	.
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	X	.	.	.	.	.	.
<b>LEGUMINOSAE – MIMOSOIDEAE</b>							
<i>Acacia farnesiana</i> Willd.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Acacia paniculata</i> Willd.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Brenan	X	.	.	X	.	.	.
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan.	X	.	X	.	.	.	.
<i>Anadenanthera peregrina</i> Spreg.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Calliandra fasciculata</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Calliandra turbinata</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Desmanthus depressus</i> Willd.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Desmanthus virgatus</i> Willd.	.	.	.	.	X	.	.



Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>LEGUMINOSAE – MIMOSOIDEAE</b>							
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Enterolobium ellipticum</i> Benth.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Inga fagifolia</i> Willd.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Inga marginata</i> Benth.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Mimosa invisa</i> Mart..	.	.	.	.	.	.	X
<i>Mimosa nervosa</i> Bong.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Mimosa phylodinea</i> Benth.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Mimosa pigra</i> L.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Mimosa pteridifolia</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Mimosa rixosa</i> Mart.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Piptadenia moniliformis</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Pithecelobium foliolosum</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Pithecelobium multiflorum</i> Benth.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	X	.	.	.	.	.	.
<b>LOGANIACEAE</b>							
<i>Antonia ovata</i> Pohl	X	.	.	.	.	.	.
<i>Strychnos pseudoquina</i> St.-Hil.	X	.	.	.	.	.	.
<b>LORANTHACEAE</b>							
<i>Psitacanthus robustus</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Struthanthus concinus</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Struthanthus flexicualis</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<b>LYTHRACEAE</b>							
<i>Ammania coccinea</i> Roth	.	X	.	.	.	.	.
<i>Cuphea balsamona</i> Cham. & Schlecht.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Cuphea carthaginensis</i> (Jacq.) Macbr.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Cuphea fuchsiaefolia</i> St.-Hil.	X	.	.	.	.	.	X
<i>Cuphea lutescens</i> Koehne	.	.	.	.	X	.	.
<i>Diplusodon epilobifolia</i> Koehne	X	.	.	.	.	.	.
<i>Diplusodon quintuplinervis</i> Koehne	X	.	.	.	.	.	.
<i>Lafoensia pacari</i> St.-Hil.	X	.	.	.	.	.	.
<b>MALPIGHIACEAE</b>							
<i>Banisteriopsis angustifolia</i> (Adr. Juss.) B. Gates	X	.	.	.	X	.	.
<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (Adr. Juss.) B. Gates.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Banisteriopsis oxyclada</i> (Adr. Juss.) B. Gates.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Byrsonima basiloba</i> Adr. Juss.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	X	.	.	.	.	.	.

Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>MALPIGHIACEAE</b>							
<i>Byrsonima intermedia</i> Juss.	X	.	.	.	X	.	.
<i>Byrsonima variabilis</i> A. Juss.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Byrsonima verbascifolia</i> Juss.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Byrsonima vimifolia</i> Juss.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Camarea affinis</i> St.-Hil.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Camarea ericoides</i> St.-Hil.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Mascagnia cordifolia</i> (Juss.) Gris.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Mascagnia microphylla</i> Juss.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Peixotoa cordistipula</i> Juss.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Peixotoa reticulata</i> Gris.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Pterandra pyroidea</i> Juss.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Stigmaphyllon sagittatum</i> Juss.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Stigmaphyllon urenaefolium</i> Juss.	.	.	.	.	X	.	.
<b>MALVACEAE</b>							
<i>Bastardia bivalvis</i> (Cav.) H.B.K.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Cienfuegosia affinis</i> H.B.K.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Malvastrum americanum</i> (L.) Tor.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Gurcke.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Gaya gracilipes</i> K. Schum.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Gaya pilosa</i> K. Schum.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Pavonia cancellata</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Pavonia garckeana</i> Juss.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Pavonia hastata</i> Cav.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Pavonia malvaviscoides</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Pavonia rosa-campensis</i> Juss.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Pavonia sagittata</i> Juss.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Sida cerradoensis</i> Krapov.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Sida cordifolia</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Sida glomerata</i> Cav.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Sida linifolia</i> Cav.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Sida rhombifolia</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Sida rufescens</i> K. Schum.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Sida spinosa</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Sida tuberculata</i> Fries	.	.	.	.	.	.	X
<i>Sida urens</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Sida urosepala</i> R. E. Fries	X	.	.	.	.	.	.
<i>Sidastrum micranthum</i> (St.Hil.) Fryxell.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Urena lobata</i> L.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Wissadula amplissima</i> (L.) Fries	.	.	.	.	.	.	X
<b>MELASTOMATACEAE</b>							
<i>Cambessedesia espora</i> DC.	.	X	.	.	.	.	.

Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>MELASTOMATACEAE</b>							
<i>Marceia fastigiata</i> Cogn.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	X	.	.	.	.	.	.
<i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Miconia microdonta</i> DC.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Miconia stenostachya</i> DC.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Miconia theaezans</i> (Bompl.) Cogn.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Microlicia fulva</i> (Spreng.) Cham.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Tibouchina sellowiana</i> (Cham.) Cogn.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Tibouchina semidecandra</i> (Slecht. et Mart.) Cogn.	.	.	X	.	.	.	.
<b>MELIACEAE</b>							
<i>Cabralea cangerana</i> ssp. <i>polytricha</i> (A. Juss.) Penn.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Guarea trichilioides</i> L.	.	.	X	.	.	.	.
<b>MENISPERMACEAE</b>							
<i>Cissampelos glaberrima</i> St.-Hil.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	X	.	.	.	.	.	.
<b>MORACEAE</b>							
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Ficus gamelleira</i> Kunth. & Bouche ex Kunth.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) Gaud.	.	.	X	.	.	.	.
<b>MYRSINACEAE</b>							
<i>Myrsine ferruginea</i> Ruiz & Pav.	X	.	.	.	.	.	.
<b>MYRTACEAE</b>							
<i>Campomanesia adamantinum</i> (Camb) Berg.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Campomanesia coerulea</i> Berg.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Campomanesia corymbosa</i> Berg.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Campomanesia pubescens</i> Berg.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Myrcia angustaria</i> Berg.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Myrcia canescens</i> Berg.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Psidium cinereum</i> Mart. ex DC.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Psidium firmum</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Psidium glaucum</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.

Família/Espécie	Ocorrência						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>NYCTAGINACEAE</b>							
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Bougainvillea fasciculata</i> Brandão	.	.	.	X	.	.	.
<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	.	.	.	X	.	.	.
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Neea theifera</i> Oerst.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Pisonia tomentosa</i> Casar	X	.	.	.	.	.	.
<b>OCHNACEAE</b>							
<i>Ouratea castanaefolia</i> Engler	.	.	X	.	.	.	.
<b>ONAGRACEAE</b>							
<i>Ludwigia suffruticosa</i> O'Hara	.	X	.	.	.	.	X
<i>Ludwigia natans</i> Ell.	.	X	.	.	.	.	X
<b>ORCHIDACEAE</b>							
<i>Epistephium sclerophyllum</i> Lindl.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Stenorrhynchus lanceolatus</i> (Aubl.) L.C. Rich.	X	.	.	.	.	.	.
<b>OXALIDACEAE</b>							
<i>Oxalis corniculata</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc.	X	.	.	.	.	.	X
<i>Oxalis martiana</i> Zucc.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Oxalis nigrescens</i> St.-Hil.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Oxalis oxypetra</i> Prog.	.	.	.	.	.	.	X
<b>PAPAVERACEAE</b>							
<i>Argemone mexicana</i> Linn.	.	.	.	.	.	.	X
<b>PASSIFLORACEAE</b>							
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Passiflora foetida</i> Linn.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Passiflora pohlilii</i> Mast.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Passiflora radiana</i> DC.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Passiflora serrato-digitata</i> Linn.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Passiflora tenuiflora</i> Killip	.	.	.	.	X	.	.
<b>PHYTOLLACACEAE</b>							
<i>Gallezia integrifolia</i> (Spreng.) Harms.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Petiveria alliacea</i> Linn.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Rivina humilis</i> Linn.	.	X	.	.	.	.	.
<b>PIPERACEAE</b>							
<i>Piper angustifolium</i> Ruiz & Pav.	.	.	X	.	.	.	.

Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>PLUMBAGINACEAE</b>							
<i>Plumbago scandens</i> L.	.	.	X	X	.	.	.
<b>POACEAE</b>							
<i>Andropogon acuminatus</i> Sw.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Andropogon bicornis</i> L.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Andropogon hirtiflorus</i> (Nees.)	.	.	.	.	.	.	X
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Aristida pallens</i> Cav.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Aristida recurvata</i> H.B.K.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Axonopus aureus</i> (H.B.K.) Beauv.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link.) Hitch.	.	.	.	.	.	.	.
<i>Cenchrus echinatus</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Chloris polydactylla</i> Sw.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Dactyloctenium aegyptium</i> (L.) Beauv.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez ex Ekman	.	.	.	.	.	.	X
<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Echinoalaena inflexa</i> (Poir) Chase.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Eriochrysis cayenensis</i> Beauv.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R. Br.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Eragrostis solida</i> Nees.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees) Stapf.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin) Chase.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Olyra ciliatifolia</i> Radd.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Panicum campestre</i> Ness	.	.	.	.	.	.	X
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Paspalum notatum</i> Flugge	.	.	.	.	.	.	X
<i>Paspalum repens</i> Frank. ex Steud.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Rhynchelitrum repens</i> (Willd.) Hubbard	.	.	.	.	.	.	X
<i>Schizachyrium tenerum</i> Nees	.	.	.	.	.	.	X
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Tristachya chrysothrix</i> Nees ex Esembeck	X	.	.	.	.	.	.
<b>POLYGALACEAE</b>							
<i>Bredemeyera brevifolia</i> (Benth.) Benn.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Monnina exaltata</i> Benn.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Polygala hebeclada</i> DC.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Polygala longicaulis</i> H.B.K.	.	.	.	.	.	X	.
<i>Polygala paniculata</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Securidacca ovalifolia</i> St.-Hil.	.	.	.	.	X	.	.

Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>POLYGONACEAE</b>							
<i>Polygonum acre</i> L.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx	.	X	.	.	.	.	.
<i>Polygonum hispidum</i> H.B.K.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Polygonum spectabilis</i> Mart.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Rumex crispus</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Triplaris pachau</i> Mart.	.	.	.	.	X	.	.
<b>PONTEDERIACEAE</b>							
<i>Eichornia crassipes</i> Solms.	.	X	.	.	.	.	.
<b>PORTULACACEAE</b>							
<i>Portulaca mucronata</i> Link.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Portulaca oleracea</i> L.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Portulaca pilosa</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Talinum paniculatum</i> L.	.	.	.	.	X	.	.
<b>PROTEACEAE</b>							
<i>Roupala montana</i> Aublet	X	.	.	.	.	.	.
<b>RHAMNACEAE</b>							
<i>Reissechia smilacina</i> Endl.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Zizyphus joazeiro</i> Mart.	.	.	.	.	X	.	.
<b>RUBIACEAE</b>							
<i>Alibertia sessilis</i> (Vell.) Schum.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. & Zucc.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Diodia teres</i> Walt.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Genipa americana</i> L.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Manettia ignita</i> K. Schum.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Palicourea xanthophylla</i> M. Arg.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Randia armata</i> DC.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Relburnium hypocarpium</i> (L.) Helmsley	.	X	X	.	.	.	.
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	.	.	.	.	.	.	X
<i>Richardia grandiflora</i> Cham. & Schlecht.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Richardia scabra</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Rudgea virbunoides</i> (Cham.) Benth.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernh.	X	.	.	.	X	.	.
<i>Spermacoce capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Spermacoce eryngioides</i> Cham. & Schlecht.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Spermacoce latifolia</i> Schum.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Spermacoce nervosa</i> Pohl	X	.	.	.	.	.	.
<i>Spermacoce poaya</i> DC.	X	.	.	.	.	.	.

Família/Espécie	Ocorrência						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>RUBIACEAE</b>							
<i>Spermacoce scabiosoides</i> Cham. & Schlecht.	X	X	.	.	.	.	.
<i>Spermacoce suaveolens</i> G.F.W. Meyer	.	.	.	.	.	.	X
<i>Spermacoce tenella</i> DC.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Spermacoce verbenoides</i> Cham. & Schlecht.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Spermacoce verticillata</i> (L.) F.G.F.W. Meyer	.	.	.	.	.	.	X
<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham & Sch.) Schlecht.	X	.	.	.	.	.	.
<b>RUTACEAE</b>							
<i>Galipea jasminiflora</i> Engl.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Spiranthera odoratissima</i> St.-Hil.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	X	.	X	.	.	.	.
<b>SAPINDACEAE</b>							
<i>Cardiospermum grandiflorum</i> Sw.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Dilodendron bipinatum</i> Radlk.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Paullinia elegans</i> Camb.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Serjanea erecta</i> Camb.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Serjanea lethalis</i> St.-Hil.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Serjanea paniculata</i> Radlk.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Serjanea reticulata</i> Camb.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Talisia esculenta</i> Radlk.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Urvillea ulmacea</i> H.B.K.	.	.	.	.	X	.	.
<b>SAPOTACEAE</b>							
<i>Bumelia sartorum</i> Mart.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Pouteria torta</i> Radlk	X	.	.	.	.	.	.
<b>SCROPHULARIACEAE</b>							
<i>Scoparia dulcis</i> L.	.	X	.	.	.	.	X
<b>SMILACACEAE</b>							
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	X	.	.	.	.	.	.
<b>SOLANACEAE</b>							
<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schl.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Cestrum axillare</i> Vell.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Cestrum coriaceum</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Datura stramonium</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Nicandra physaloides</i> (L.) Pers.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Physalis pubescens</i> L.	.	.	.	.	.	.	X

Família/Espécie	Ocorrência (Continua)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>SOLANACEAE</b>							
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Solanum americanum</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Solanum erianthum</i> D. Don	.	X	.	.	.	.	.
<i>Solanum lycocarpum</i> St.-Hil.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Solanum paniculatum</i> L.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Solanum subumbellatum</i> Vell.	X	.	.	.	.	.	.
<b>STERCULIACEAE</b>							
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	.	.	.	X	X	.	.
<i>Helicteris sacarolha</i> St.-Hil.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Melochia pyramidata</i> (L.) Schum	.	.	.	.	.	.	X
<i>Melochia villosa</i> (Mill.) Fawc. et Rendl.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Sterculia striata</i> St.-Hil. & Naud.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Waltheria aspera</i> St.-Hil.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Waltheria bracteosa</i> St.-Hil.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Waltheria indica</i> L.	.	.	.	.	.	.	X
<b>SYMPLOCACEAE</b>							
<i>Symplocos nitens</i> (Pohl.) Benth.	.	.	.	X	.	.	.
<b>TILIACEAE</b>							
<i>Luehea candicans</i> Mart.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Luehea paniculata</i> Willd.	X	.	.	.	X	.	.
<i>Luehea rufescens</i> St. Hil.	X	.	.	.	X	.	.
<i>Melochia hermanoides</i> St. Hil.	X	X	.	.	.	.	X
<i>Melochia villosa</i> (Mill.) Fawc. et Rendl.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Triumfetta semitriloba</i> St. Hil.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Waltheria aspera</i> St. Hil.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Waltheria bracteosa</i> St. Hil.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Waltheria villosa</i> (Mill.) Fawc. et Rendl.	.	X	.	.	.	.	.
<b>TRIGONIACEAE</b>							
<i>Trigonia cipoensis</i> From-Trinta & E.M. Santos	.	.	X	.	.	.	.
<i>Trigonia eriosperma</i> (Lam.) E. From	.	.	.	X	.	.	.
<i>Trigonia nivea</i> Camb.	.	.	X	.	.	.	.
<b>TURNERACEAE</b>							
<i>Turnera melochioides</i> Camb.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	.	X	.	.	.	.	.
<b>TYPHACEAE</b>							
<i>Typha angustifolia</i> L.	.	X	.	.	.	.	X



Família/Espécie	Ocorrência (Conclusão)						
	MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>ULMACEAE</b>							
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume.	.	.	X	X	.	.	.
<b>VERBENACEAE</b>							
<i>Aegiphylia sellowiana</i> Cogn.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Lantana camara</i> Linn.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Lantana floridana</i> Rafin	X	.	.	.	.	.	.
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	X	.	.	.	.	.	X
<i>Lantana spiraestrum</i> Mart. et Schauer	X	.	.	.	.	.	.
<i>Lantana tiliaefolia</i> Schuer	.	.	.	.	.	.	X
<i>Lippia affinis</i> Schum.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Starchytaphetta cayennensis</i> (L.C.Rich.) Vahl.	.	.	.	.	.	.	X
<i>Starchytaphetta polyura</i> Schauer.	.	.	.	.	.	.	X
<b>VITACEAE</b>							
<i>Cissus coccineus</i> Mart. ex Planch.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Cissus erosa</i> L.C. Rich.	.	.	.	.	X	.	.
<i>Cissus scabra</i> Planch.	.	.	.	.	X	.	.
<b>VOCHYSIACEAE</b>							
<i>Callisthene major</i> Mart.	.	.	X	.	.	.	.
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Vochysia elliptica</i> Mart.	X	.	.	.	.	.	.
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	.	.	X	.	.	.	.

NOTA: MG - Mata Ciliar; ME - Mata de Encosta; CD - Cerradão; CE - Cerrado; CR - Campo Rupestre; CV - Campo de Várzea; CA - Campo Antrópico.

*martiana* (jatobá), e ainda fornece madeiras de lei ligadas aos gêneros: *Myracruodon*, *Anadenanthera*, *Schinopsis*, *Cordia*, *Tabebuia*, *Apuleia*, *Copaifera*, *Hymenaea* (Magalhães, 1953).

A Mata Ciliar, bastante empobrecida, além dos frutos ligados a espécies dos gêneros *Inga*, *Jacaratia*, *Eugenia*, *Hymenaea*, possui ainda madeiras de lei pertencentes aos gêneros *Hymenaea*, *Cabralea*, *Cedrela*, *Apuleia*, *Anadenanthera*, *Piptadenia*, entre outras.

A Mata Mesófila contém espécies consideradas de ótima qualidade ligadas aos gêneros *Myracruodon*, *Apuleia*, *Callisthene*, *Anadenanthera*, enquanto que, na Caatinga Arbórea

adjacente, as madeiras estão representadas pelos gêneros *Copaifera*, *Auxemma*, *Cordia*, *Tabebuia*, *Bursera*, *Pelthophorum*, *Anadenanthera*, *Protium*, *Luehea*. A Mata Seca sobre afloramentos mostra-se rica em espécies dos gêneros *Anadenanthera*, *Chorisia*, *Piptadenia*, *Pseudobombax*, *Cavanillesia*.

O Campo Rupestre é representado por áreas restritas no limite com o município de Grão-Mogol (Ferreira & Magalhães, 1977), apresentando espécies pertencentes aos gêneros: *Pfaffia*, *Macrosiphonia*, *Mandevilla*, *Gomphrena*, *Prestonia*, *Barjonia*, *Aspilia*, *Dasyphyllum*, *Vanillosmopsis*, *Jacquemontia*, *Jacaranda*, *Wahlebergia*, *Evolvulus*,

*Deianira*, *Kielmeyera*, *Hyptis*, *Galactia*, *Mimosa*, *Myrcia*, *Aristida*, *Mesosetum*, *Polygala*.

Os Campos de Várzea, exíguos e pouco representativos, encontram-se em sua maioria substituídos por culturas de subsistência, sendo raras as espécies ainda visualizadas, como exemplares dos gêneros: *Eryngium*, *Aristolochia*, *Asclepias*, *Baccharis*, *Eclipta*, *Eupatorium*, *Spilanthes*, *Heliotropium*, *Isotoma*, *Drymaria*, *Cyperus*, *Rhynchospora*, *Scleria*, *Croton*, *Ammania*, *Macroptilium*, *Hyptis*, *Relbunium*.

As plantas daninhas, freqüentes na área, aparecem nas áreas desmatadas, sujeitas a culturas, e posteriormente abandonadas, às vezes

apresentando populações densas, tais como: *Senna sericea*, *Blainvillea biaristata*, *Dactyloctenium aegyptium*, *Digitaria insularis*, *Tridax procumbens*, *Bidens pilosa*, *Sorghum halepense*, *Sida glaziovii*, *Sida rhombifolia*, *Solanum lycocarpum*, *Solanum grandiflorum*, *Senna tora*, *Senna occidentalis*, *Calotropis procera*. Algumas espécies consideradas daninhas, ocorrem dentro de áreas urbanas, comportando-se como plantas ruderais, tais como: *Amaranthus spinosus*, *Alternanthera tenella*, *Chaptalia nutans*, *Galinsoga parviflora*, *Catharanthus roseus*, *Tridax procumbens*, *Sida linifolia*, *Bidens pilosa*, *Chenopodium ambrosioides*, *Ipomoea cairica*, *Zornia latifolia*, *Momordica charantia*, *Mirabilis jalapa*, *Cenchrus echinatus*, entre outras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; SATURNINO, H.M.; GAVILANES, M.L.; ARAÚJO, M.G.; FERREIRA, F.B.D. Cobertura vegetal do município de Montes Claros – MG: formações vegetais e sua composição florística. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.4, p. 46-68, out. 1993.
- DIAGNÓSTICO ambiental do estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: CETEC, 1983. 158p. (CETEC. Publicações Técnicas, 10).
- FERREIRA, M.B.; MAGALHÃES, G.M. Contribuição para o conhecimento da vegetação da Serra do Espinhaço em Minas Gerais (Serras de Grão Mogol e da Ibitipoca). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 26, 1975, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1977. p. 189-202.
- FERRI, M.G. **Plantas do Brasil: espécies do Cerrado**. São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1969. 239p.
- LEVANTAMENTO de reconhecimento com detalhes dos solos do Distrito Agro-industrial de Jaíba – Minas Gerais. Belo Horizonte: EMBRAPA-SNLCS/EPAMIG, 1976. 242p. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim Técnico, 54).
- MAGALHÃES, G.M. Notas botânicas de uma viagem ao Nordeste. **Boletim de Agricultura**, Belo Horizonte, v.11, n.7/8, p. 34-45, jul./ago. 1953.
- RIZZINI, C.T. Árvores e arbustos do Cerrado. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p. 63-77, 1971.
- ZONEAMENTO agroclimático do estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Agricultura, 1980. 114p.

# CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA, CLIMÁTICA E FLORÍSTICA DO MUNICÍPIO DE ARAXÁ, MG<sup>1</sup>

Mítzi Brandão, Mauro Grossi Araujo e Fabíola Brandão Dias Ferreira

**SUMÁRIO:** Apresentam-se a caracterização geomorfológica e climática e a cobertura vegetal do município de Araxá, MG.

Palavras-chave: Histórico; Geologia; Cobertura vegetal; Araxá; Minas Gerais; Brasil.

**SUMMARY:** The flora, geological formation, climate and history of Araxá municipality, Minas Gerais State, Brazil, are presented; a list of the botanical species is included with their potentiality for the human usage.

Key words: Flora; Araxá municipality; Minas Gerais; Brazil.

## INTRODUÇÃO

Araxá, em tupi-guarani significa "lugar primeiro de onde se avista o sol", encontra-se localizada na chamada Zona Homogênea do Alto Paranaíba, a 360km de Belo Horizonte, sendo o acesso feito pela BR-262. A cidade está a 980m de altitude e a área alcança cotas de 1300-1400m.

Araxá mostra-se, nos dias de hoje, como um pólo de desenvolvimento regional (Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba).

O município, hoje voltado para atender a um turismo já bem intenso, apresenta, além de sua rede hoteleira e de restaurantes, roteiros com locais para lazer, que exploram a natureza circundante. Os Campos Limpos, que subsidiam uma pecuária leiteira de caráter extensivo, mostram grande beleza cênica. As quedas d'água, dispersas por todo o município, oferecem também outros pontos de lazer, tendo a Mata e/ou o Cerrado envolvendo-as.

A cidade de Araxá oferece ainda opções para compras, seja de

doces artesanais, seja de roupas, tecelagem, peças trabalhadas de madeira e arranjos secos florais.

Além das frutas oriundas do Cerrado, que são utilizadas para a confecção de doces típicos ali comercializados (mangaba, caju, pequi, buriti, marolo), esta formação, aliada àquelas do Campo Limpo e do Rupestre, oferece muitas espécies empregadas na confecção de arranjos florais conforme Ferreira (1980b), e inúmeras plantas tidas como medicamentosas, de uso popular, segundo Ferreira (1980c), que são também comercializadas por raizeiros ou lojas específicas.

A indústria é a principal atividade econômica do município, com realce para a de beneficiamento e transformação de bens minerais (nióbio, fosfato e água mineral) (Araújo, 1984).

## HISTÓRICO

As primeiras entradas de bandeirantes e aventureiros na região do atual município de Araxá aconteceram através da rota aberta pelo

famoso Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera. As terras férteis e as águas minerais existentes nessa região serviram como atração para os desbravadores (Enciclopédia..., 1959).

Muitas tentativas de ocupação foram feitas na primeira metade do século XVIII, sendo quase todas marcadas pela resistência dos índios Araxás. Somente em 1766, com o sucesso da expedição comandada pelo General Mestre-de-campo - Inácio Corrêia Pamplona, foi vencida a resistência indígena.

Nessa época, teve início a colonização da região, durante a qual os aventureiros dedicaram-se ao pastoreio e atividades agrícolas, nas vertentes próximas às águas minerais.

A fundação da cidade de Araxá teve início em 1788, data que foi celebrada a primeira missa no território.

Durante muito tempo, Araxá ficou subordinada ao controle político - administrativo de Goiás. A re-

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 17 de julho de 1996.

gião era motivo de disputa grave entre os governos de Minas Gerais e Goiás, cada qual justificando sua posse. Sua integração a Minas Gerais foi consolidada pelo Alvará de 4 de abril de 1816.

A vila foi criada com a denominação de São Domingos do Araxá, pelo decreto de 13 de outubro de 1831, tendo havido o desmembramento do município de Paracatu. A cidade foi criada pela Lei-provincial nº 1259, de 19 de dezembro de 1865, passando a município pela Lei-provincial nº 2153, de 15 de novembro de 1875, e pela Lei Estadual nº 2 de 14 de setembro de 1891.

## GEOLOGIA

O município localiza-se em terrenos pré-cambrianos, representados pelos grupos Araxá, Canastra e Bambuí. Estruturalmente, fazem parte da faixa de dobramento Brasília, com falhas e lineações de direção geral N-W, aproximadamente paralelas.

O grupo Araxá é formado principalmente por xistos, quartzitos e migmatitos, distribuindo-se pela bacia do rio Quebra-Anzol, em direção ao norte. O nome do grupo foi dado por Barbosa (1955), durante período de estudos no Triângulo Mineiro, nos arredores de Araxá, onde se encontram os xistos típicos desse grupo.

O grupo Canastra, com sedimentação predominantemente arenosa, é formada por quartzitos e filitos, do mesmo modo batizado por Barbosa (1955).

O grupo Bambuí encontra-se representado na região por ort quartzitos folhelhos e siltitos, correspondentes, provavelmente, às suas formações superiores (Grossi-Sad & Torres, 1970).

Em uma pequena parcela do

município, afloram rochas dos grupos São Bento (basaltos, lavas alcalinas e arenitos) e Bauru (arenitos e basaltos), integrantes da Bacia do Paraná e de idade cretácica.

Destaca-se, neste contexto geológico, o Complexo Carbonático do Barreiro do Araxá, encaixado em rochas quartzíticas com intercalações de xistos, compondo uma seqüência clástica psamítica-pelítica, atribuível ao grupo Araxá.

A unidade quartzítica apresenta-se em forma de um anel que envolve praticamente todo o complexo, e cuja espessura varia entre 100 e 600 metros (Grossi-Sad & Torres, 1970), tendo o quartzo como constituinte principal, via de regra recristalizado, devido ao efeito do metamorfismo de contato.

Nesse complexo, encontram-se as jazidas de fosfato (apatita) e de nióbio (pirocloro), ocorrência de barita, fontes de águas radioativas e sulfurosas/termais, características que fazem dele um dos maiores depósitos minerais do país. Sua exploração é a principal fonte de divisas para o município (Barbosa et al., 1970).

## GEOMORFOLOGIA

A área do município encontra-se situada na bacia do rio Paranaíba, sendo formada por afluentes de segunda e terceira ordens deste rio.

As formas de relevo dominantes constituem-se de morros arredondados a elipsoidais (em planta), com encostas suaves e topos achatados. Observam-se também pequenas mesetas alongadas, constituídas por cangas e morros alongados de encostas abruptas correspondentes aos quartzitos do grupo Canastra.

A drenagem tem estrutura den-

drítica, sendo que no Complexo do Barreiro a estrutura dômica é concêntrica, escoando pelo córrego do Sal através de falhamento no anel quartzítico.

Todos os cursos d'água no rio Quebra-Anzol, juntamente com o rio das Velhas, formam o rio Araguari, importante afluente da margem esquerda do rio Paranaíba.

São observadas na região quatro superfícies de erosão, segundo Grossi-Sad & Torres (1970).

A primeira, conservada graças ao anel de quartzitos existentes na área do Barreiro, corresponde à superfície Canastra ou Pós-gondwana, ou Pratinha, situando-se em cotas superiores a 1.210m.

A segunda corresponde, provavelmente, à superfície sul-americana, tem cota base de 1.180m e apresenta morros de 1.200m.

A superfície Araxá corresponde à terceira superfície, apresentando cotas que variam de 980 a 1.180m, formada por morros de encostas muito suaves e topos achatados. A esta superfície estão associados os depósitos minerais.

A quarta superfície de erosão é a superfície Velhas, que corresponde à zona interna, aplainada do Complexo do Barreiro. Seu topo situa-se a 990m e é ocupado por depósitos recentes. Junto à fonte Andrade Júnior encontra-se um desses depósitos, formado pelo desmonte de cangas mais antigas, e que contém ossadas de animais de idade pleistocênica superior (*Haplomastodon megatherium*).

## TEMPERATURA

O município de Araxá encontra-se no domínio do clima CwA, segundo a classificação de Köppen (Ometto, 1981), que corresponde a um clima temperado úmido, com

três a quatro meses secos por ano, cuja temperatura média do mês mais frio fica em torno de 18°C, a temperatura média do mês mais quente é superior a 22°C, e a temperatura média anual de 21,4°C.

Ocorre temperatura mínima de 0,5°C e máxima de 34,8°C. Como valores médios, tem-se uma temperatura mínima média de 18,6°C e uma temperatura máxima média de 23,4°C.

Do início do século até hoje, observa-se um aumento na temperatura média, principalmente após a década de 40. Tomou-se como referência, a média do mês mais frio (julho), conforme mostrado a seguir:

1911 - 1920:	16,8°C
1921 - 1930:	16,3°C
1931 - 1940:	17,2°C
1941 - 1950:	19,5°C
1951 - 1960:	19,9°C
1961 - 1970:	19,9°C
1971 - 1980:	18,9°C

Este aumento deve estar ligado à expansão urbana, à instalação de indústrias no município e à retirada da cobertura vegetal nativa.

A umidade relativa do ar não varia consideravelmente durante o ano, apresentando uma média de 76%, com um desvio de mais ou menos 10%.

As principais correntes de vento que afetam a região são de direção ENE e ESE, preferencialmente, com uma velocidade média anual em torno de 1,92 m/s, o que as caracteriza como fracas.

## PRECIPITAÇÃO

Nas últimas oito décadas, o volume anual de chuvas registrado mostra que o regime pluviométrico varia de um máximo de 3.000mm (1926) a um mínimo de 1.240mm (1975), com a média situando-se em 1.750mm. Os

meses de maio, junho, julho e agosto correspondem ao período mais seco do ano. O índice de precipitação média anual, nesses meses, fica em torno de 25mm. A precipitação média para todo o ano nesse mesmo período foi de 1.583,3mm. A estação chuvosa (novembro a março) mostrou uma média de 1319,5mm, ou seja, 83% da precipitação média anual.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÁREA

O município apresenta em sua cobertura vegetal as seguintes formações vegetais: Floresta Perenifólia de várzea (Mata de Galeria ou Ciliar); Floresta Subperenifólia de encosta ou Floresta Baixo-montana (Rizzini, 1963); Floresta Mesófila em suas fácies subcaducifólia e caducifólia (Afloramento de Rochas); Floresta Esclerófila (Cerradão); Cerrado; Campo Cerrado; Campo Rupestre (manchas esparsas) e Campo Limpo, formação que ocupa a maior parte dos topos das elevações locais (Brandão et al., 1992).

O Cerrado e o Campo Cerrado ocupam geralmente as encostas mais abruptas, o Cerradão e a Mata Mesófila as mais suaves, sob a forma de capões esparsos ao longo do relevo (Rizzini, 1971 e Brandão, 1991).

Áreas reflorestadas, com espécies do gênero *Eucalyptus*, áreas Antrópicas e Capoeiras complementam a cobertura vegetal do município. Das formações citadas, apenas os Campos Limpos apresentaram-se melhor conservados, guardando uma boa diversidade, segundo Brandão et al. (1992) (Quadro 1).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As formações campestres que incluem o Cerrado e as suas gradações, conforme Ferreira (1980a), apresen-

tam muitas espécies de interesse, como: frutíferas (51 espécies) medicamentosas (144 espécies) (Ferreira, 1980abc), além daquelas tidas como forrageiras, parte das quais são encontradas no município de Araxá (Brandão, 1992).

Os Campos Limpos no município de Araxá, segundo Brandão et al. (1992), concorrem com cerca de 53 espécies tidas como forrageiras, apresentando uma boa diversidade de espécies utilizadas por bovinos, caprinos, eqüinos e ovinos em sua dieta alimentar.

O Cerradão, que apresenta apenas áreas esparsas no município, fornece madeira para obras internas, pequenos móveis, coronha de armas, peças entalhadas etc., a partir de espécies dos gêneros: *Dalbergia*, *Machaerium*, *Astronium*, *Hymenaea*, *Tabebuia*, *Aspidosperma*, entre outras, assim como raízes de diversas plantas, que vão compor arranjos florais feitos com plantas secas.

A Floresta Mesófila fornece paina (*Chorisia speciosa*), algumas madeiras de lei (espécies dos gêneros: *Tabebuia*, *Qualea*, *Anadenanthera*, *Hymenaea*, *Bowdichia*, *Dalbergia*, *Luehea*); cipós para cestaria e tinturaria (*Arrabidaea*) e frutos (*Hymenaea*, *Annona*, *Eugenia*).

A Floresta de Galeria, muitíssimo devastada dentro do município, concorre com algumas madeiras de lei (espécies dos gêneros: *Tabebuia*, *Hymenaea*, *Luehea*, *Aspidosperma*, *Machaerium*, etc), cipós para cestaria (*Arrabidaea*, *Pyrostegia*) e árvores frutíferas (gêneros: *Hymenaea*, *Inga*, *Maclura*, *Myrcia*, *Psidium*, *Eugenia*, *Annona*, etc.), além de inúmeros arbustos e ervas medicinais (*Piper*, *Mikania*, *Rubus*, *Ottonia*, *Pothomorphe*, etc.).

QUADRO 1 - Formações Vegetais do Município de Araxá - MG

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>ACANTHACEAE</b>								
<i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K.	viuvinha				x	x		
<i>Ruellia humilis</i> Pohl.	viuvinha				x	x		
<b>ALISMATACEAE</b>								
<i>Echinodorus lanceolatus</i> Ratsy.	chapéu-de-couro						x	
<i>Echinodorus tenellus</i> Buch.	chapéu-de-couro						x	
<b>AMARANTHACEAE</b>								
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.)Kuntze.	apaga-fogo							x
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	apaga-fogo							x
<i>Alternanthera moquinii</i> (Webb et Moq.) Dusen.								x
<i>Amaranthus viridis</i> L.								x
<i>Amaranthus spinosus</i> L.								x
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.							x	
<i>Gomphrena incana</i> Mart.							x	
<i>Gomphrena officinalis</i> Mart.							x	
<i>Pfaffia gnaphaloides</i> (L.)Mart.							x	
<i>Pfaffia jubata</i> Mart.							x	
<i>Telanthera</i> sp.								
<b>AMARYLIDACEAE</b>								
<i>Alstroemeria cunea</i> Vell.							x	
<b>ANACARDIACEAE</b>								
<i>Anacardium humile</i> St. Hil.	caju				x			
<b>ANNONACEAE</b>								
<i>Annona coriacea</i> Mart.	araticum					x		
<i>Annona pygmeia</i> Warm.	marolino					x		
<i>Duguetia furfuracea</i> (St.Hil.)Benth et Hook	flor-de-veludo					x		
<i>Unonopsis lundianus</i> R.E. Fries.				x				
<i>Xylopi aromaticum</i> Lam.	pimenta-de-macaco			x				
<i>Xylopi sericea</i> St. Hil.	pindaíba			x				
<b>APIACEAE</b>								
<i>Apium leptophyllum</i> (Pers)Merdv.	gertrudes							x
<i>Eryngium paniculatum</i> Cav & Don.	língua-de-trapo						x	
<i>Eryngium pristis</i> Cham et Sch.	língua-de-trapo						x	
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	chapéu-de-sapo						x	x
<b>APOCYNACEAE</b>								
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	pereiro			x				
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes.	mangaba			x	x			
<i>Himatanthus obovata</i> (M.Arg.)Woods.					x			
<i>Macrosiphonia longiflora</i> (Desf.)M. Arg.	babado-de-nossa-senhora				x			
<i>Macrosiphonia velame</i> (St.Hil.)M.Arg.					x			

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>APOCYNACEAE</b>								
<i>Mandevilla tenuifolia</i> (Mikan) Woods.	maravilha				X			
<i>Rhodocalyx rotundifolia</i> A. DC.					X			
<b>ARACEAE</b>								
<i>Phyllodendron imbe</i> Mart.	imbé, fruto-de-macaco	X						
<b>ARECACEAE</b>								
<i>Acrocomia aculeata</i> (Mart) Lodd.	macaúba							X
<i>Syagrus campestris</i> (Mart) Wend.	coquinho				X			
<b>ARISTOLOCHIACEAE</b>								
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	jarinha				X			
<i>Aristolochia esperanzae</i> O. Kuntze.	papo-de-peru				X			
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart et Zucc.	papo-de-peru				X			
<b>ASCLEPIADACEAE</b>								
<i>Asclepias candida</i>	leiteira				X			
<i>Oxypetalum banksii</i> Roem et Sch.	cipó-de-leite				X	X		
<i>Oxypetalum campestre</i> Decne.	cipó-de-leite					X		
<i>Oxypetalum erectum</i> Mart.	cipó-de-leite					X		
<b>ASTERACEAE</b>								
<i>Achyrocline satureoides</i> DC.	macela				X	X		
<i>Aspilia clauseniana</i> Baker.	margaridinha				X	X		
<i>Aspilia elliptica</i> Baker.	margaridinha				X	X		
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker.	margaridinha					X		
<i>Aster camporum</i> DC.						X		
<i>Baccharis dracunculifolia</i> A.P.DC.	alecrim				X	X		X
<i>Baccharis myriocephala</i> A.P.DC.	carqueja					X		
<i>Baccharis platypoda</i> DC.	alecrim					X		
<i>Baccharis tridentata</i> DC.					X	X		X
<i>Baccharis trimera</i> DC.	carqueja				X			X
<i>Brickellia pinifolia</i> (Gardn.) Gray.	ojuheiro							X
<i>Chaptalia integerima</i> (Vell.) Birk.	língua-de-vaca							
<i>Clibadium rotundifolium</i>	erva-dura				X	X		X
<i>Conyza bonariensis</i> (L.)	buva							
<i>Dasyphyllum sprengelianum</i> Baker.	espinheira				X	X		
<i>Eclipta alba</i> Hassk.	erva-lanceta							X
<i>Eremanthus glomeratas</i> Less.	erva-lanceta							
<i>Eremanthus mollis</i> Sch-Bip	boleiro				X			
<i>Eupatorium amygdalimum</i> Lam.	mata-pasto				X			
<i>Eupatorium cappilare</i> Baker.	mata-pasto				X			X
<i>Eupatorium horminioides</i> Baker.	mata-pasto							X
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	mata-pasto							X
<i>Eupatorium maximilianii</i> Schr.	mata-pasto				X	X		X
<i>Eupatorium minasgeraensis</i> Hieron.	mata-pasto					X		
<i>Eupatorium kleinioides</i> H.B.K.	mata-pasto							X
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	mata-pasto							X
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.								X

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>ASTERACEAE</b>								
<i>Gamochaeta americana</i> (Mil.) Wedd.	veludo							x
<i>Gochnantia barrosoi</i> Cabr.					x	x		
<i>Ichthyothere cunabi</i> Mart.					x	x		
<i>Inulopsis scaposa</i> (Baker) Hoffn.						x		
<i>Lychnophora pinifolia</i>								
<i>Mikania cordifolia</i> (L.) Willd.	guaco	x	x	x	x			
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	guaco	x	x	x				
<i>Mikania sessilifolia</i> DC.						x		
<i>Orthopoppus angustifolius</i> (Sw.) Gliason.					x			
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less) Baker.				x	x			
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	barbado				x			x
<i>Sonchus asper</i> (L.) Hill.	serralha							x
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	serralha							x
<i>Trichogonia salviaefolia</i> Gardn.	santana				x	x		x
<i>Trixis amenorrhoea</i>	assanhada					x		
<i>Trixis molissima</i> D. Don.	candeia				x	x		x
<i>Vanillosmopsis arborea</i>				x	x			
<i>Vanillosmopsis erythopappa</i> (DC) Schultz Bip.	candeia				x	x		
<i>Vernonia apiculata</i> Mart.						x		
<i>Vernonia argyrophylla</i> Less.						x		
<i>Vernonia bardanoides</i> Less.	rosa-dura					x		
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	assa-peixe							x
<i>Vernonia herbacea</i> (Vell) Rusby.						x		
<i>Vernonia lacunosa</i> Mart.						x		
<i>Vernonia scorpioides</i> Pers.	enxuga							x
<b>BALANOPHORACEAE</b>								
<i>Helosis</i> sp.	flor-de-diabo	x						
<b>BEGONIACEAE</b>								
<i>Begonia lobata</i> Schott.					x			
<b>BIGNONIACEAE</b>								
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf.	catuaba				x			
<i>Anemopaegma glaucum</i> Mart. ex DC.	catuaba				x			
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bur.	tinteiro				x			
<i>Arrabidaea triplinervea</i> (Cham) Bur et K. . Schum	chica	x						
<i>Arrabidaea sceptrum</i> (Cham.) Scandw.	borboleta				x			
<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam) Pers.	caroba				x			
<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	caroba				x			
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols	ipê							
<i>Jacaranda paucifoliata</i> Mart.	caroba			x	x			
<i>Friederichia speciosa</i> Mart.	cigana	x						
<i>Memora glaberima</i> K. Schum.				x				
<i>Memora nodosa</i> Meirs.	esqueleto			x				
<i>Pyrostegia venusta</i> Miers.	cipó-de-são-joão	x	x	x	x			
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham) Standley.				x	x			
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) Nichols.	ipê-de-mata	x	x					
<i>Zeyhera digitallis</i> (Vell.) Hohné.	bolsa-de-pastor			x	x			



Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>BOMBACACEAE</b>								
<i>Bombax campestris</i> K. Schum.	paina-do-campo		x	x				
<i>Bombax grandiflorum</i> Cav.	paina-do-campo		x	x				
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K.Schum.)A.Robyns.	paineira		x	x				
<b>BORAGINACEAE</b>								
<i>Cordia campestris</i> Warm.	maria-preta			x				
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Guaçatonga			x				x
<i>Heliotropium procumbens</i> L.	crista-de-galo			x				
<b>BROMELIACEAE</b>								
<i>Dickia saxatilis</i> Miq.						x		
<i>Dickia tuberosa</i> (Vell.)Burg.		x				x		
<i>Tillandsia pohliana</i> Mez.		x						
<i>Tillandsia recurvata</i> L.		x						
<b>BUDDLEJACEAE</b>								
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq.	basbasco							x
<b>BURSERACEAE</b>								
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Mart.	almecega							
<b>CAMPANULACEAE</b>								
<i>Siphocampylus macropodus</i> (Bilb)Pohl.	erva-de-beija-flor					x		
<i>Wahlenbergia linarioides</i> (Lam.) DC.						x		
<b>CARYOCARACEAE</b>								
<i>Caryocar brasiliense</i> Cham.	pequi			x	x			
<i>Drymaria cordata</i> L.	erva-coração							x
<b>CECROPIACEAE</b>								
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	embaúba	x						
<i>Cecropia pachystachia</i> Trecul.	embaúba	x						
<b>CELASTRACEAE</b>								
<i>Austroplenckia polpunea</i> Reiss.	treme-treme			x	x			
<b>CHRYSOBALANACEAE</b>								
<i>Couepia grandiflora</i> (Mart et Sch)Pilg.				x	x			
<i>Hirtella americana</i> Aubl.	azureta			x	x			
<i>Hirtella glandulosa</i> Mart et Zucc.	azureta			x	x			
<i>Parinari obtusifolia</i> Hook.					x			
<b>CLUSIACEAE</b>								
<i>Kielmeyera angustifolia</i> (Spreng)Mart.	pau-santinho				x			
<i>Kielmeyera coriacea</i> (Spreng)Mart.	pau-santo				x			
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	pau-santo				x			

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>COCHLOSPERMACEAE</b>								
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart et Schum) Pilg.	algodãozinho				x			
<b>COMBRETACEAE</b>								
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart et Zucc.	capitão			x				
<b>COMMELINACEAE</b>								
<i>Commelina erecta</i> L.	macarrão							x
<i>Tradescantia elongata</i> L.	macarrão							x
<b>CONNARACEAE</b>								
<i>Connarus suberosus</i> Planch.				x	x			
<b>CONVOLVULACEAE</b>								
<i>Evolvulus macroblepharus</i> Mart.	flor-do-céu			x	x			
<i>Evolvulus pterocaulon</i> Moric.	flor-do-céu			x	x			
<i>Evolvulus sericeus</i> Sw.	flor-do-céu			x	x			
<i>Ipomoea acuminata</i> Roem et Sch.	corda-de-viola				x			x
<i>Ipomoea alba</i> L.	corda-de-viola				x			x
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	corda-de-viola				x			x
<i>Ipomoea nill</i> (L.) Roth.	corda-de-viola				x			x
<i>Ipomoea pinifolia</i> Mart.	corda-de-viola				x			
<i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	corda-de-viola	x	x	x	x			x
<i>Ipomoea villosa</i> Meissn.	esqueleto					x		x
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hall.	getirana							x
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz et Pav) O'Donnell.	getirana							x
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hallier.	getirana							
<b>CUCURBITACEAE</b>								
<i>Cayaponia espelina</i> (Manso) Cogn.	getirana			x				
<i>Melancium campestre</i> Naud.	melancia-de-porco			x				
<i>Mormodica charantia</i> L.	melão-de-são-caetano							x
<b>CYPERACEAE</b>								
<i>Bulbostylis paradoxa</i> (Spreng.) Clarcke.					x			
<i>Cyperus aciculares</i> (Schrad) Steud.	tiririca				x			
<i>Cyperus brevifolius</i> (Roth.) Hassk.	tiririca					x		
<i>Cyperus compressus</i>	tiririca					x		
<i>Cyperus esculentus</i> L.	tiririca					x		
<i>Cyperus ferax</i> L.C. Rich.	tiririca					x		
<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz.	tiririca					x		
<i>Cyperus iria</i> L.	tiririca					x		
<i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth.						x		
<i>Fimbristylis autumnalis</i> (L.) Roem et Schult.						x		
<i>Fimbristylis diphyla</i> (Retz) Vahl.					x	x		
<i>Lagenocarpus rigidus</i> (Kunth.) Nees.						x		
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britt.	capim-navalha					x		
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth.	capim-navalha					x		
<i>Scleria pterota</i> Presl.	capim-navalha					x		

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>DILLENIACEAE</b>								
<i>Curatella americana</i> L.	lixreira		x	x				
<i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	lixeirinha		x	x				
<i>Doliodarpus elegans</i> Rich.	lixeirinha		x	x				
<b>DROSERACEAE</b>								
<i>Drosera montana</i> St. Hil.					x			
<b>ERIOCAULACEAE</b>								
<i>Paepalanthus bifrons</i> A. Silv.	sempre-viva					x		
<i>Paepalanthus elongatus</i> (Bonj.) Koern.	sempre-viva					x		
<i>Syngonanthus cansatrensis</i> Alv. Silv.	sempre-viva					x		
<b>ERYTHROXYLACEAE</b>								
<i>Erythroxylum daphnites</i> St. Hil.	cabelo-de-negro					x		
<i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil.	cabelo-de-negro					x		
<i>Erythroxylum campestris</i> St. Hil.	cabelo-de-negro					x		
<i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil.	cabelo-de-negro					x		
<b>EUPHORBIACEAE</b>								
<i>Acalypha</i> sp.	velame				x			
<i>Croton antisiphiliticum</i> Mart et Marg.	velame				x			
<i>Croton campestris</i> St. Hil.	velame				x			
<i>Croton geraensis</i> Wexler.	velame				x			
<i>Croton glandulosus</i> (L.) M. Arg.	velame				x			
<i>Croton lundianus</i> M. Arg.	velame				x			
<i>Dalechampia humilis</i> M. Arg.	cipó-de-fogo					x		
<i>Euphorbia peplus</i> L.								
<i>Euphorbia selloi</i> (Klotz & Garcke) Bois	leiteira				x			
<i>Manihot gracilis</i> Pohl.	mandioquinha				x			
<i>Sebastiania bidentata</i> (Mart) Pax.								
<b>FLACOURTEACEAE</b>								
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	língua-de-teiú				x			
<b>GENTIANACEAE</b>								
<i>Dejanira erubescens</i> Cham et Schl.	fel-de-terra				x			
<i>Dejanira pallidescens</i> Chan et Schl.	fel-de-terra				x			
<i>Ilbachia coerulescens</i> (Aubl.) Gris.	fel-de-terra				x			
<b>GESNERIACEAE</b>								
<i>Reischteineria spicata</i> (Vell.) Hoehne.					x			
<b>HIPOCRATEACEAE</b>								
<i>Peritassa campestris</i> (Camb.) Sm.	bucupari-miúdo				x			
<b>ICACINACEAE</b>								
<i>Emmotum nitens</i> (Benth) Miers.						x		

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>IRIDACEAE</b>								
<i>Trimezia juncifolia</i> (Klatt.) Benth & Hook.	junquinho						x	
<i>Neomarica coerulea</i> (Ker) Sprague.	lírio-azul					x		
<b>LAMIACEAE</b>								
<i>Eriope crassipes</i> Benth.	hortelã-do-campo					x		
<i>Hyptis alpestris</i> St. Hil.	hortelã-do-campo					x		
<i>Hyptis brevipes</i> Port.	hortelã-do-campo							x
<i>Hyptis cana</i> Pohl.	hortelã-do-campo			x	x			
<i>Hyptis coccinea</i> Mart.	hortelã-do-campo					x		
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	hortelã-do-campo					x		
<i>Hyptis glomerata</i> Mart.	hortelã-do-campo					x		
<i>Hyptis lanceolata</i> Poit.	hortelã-do-campo					x		
<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	hortelã-do-campo					x		
<i>Hyptis rubiginosa</i> Benth.	hortelã-do-campo					x		
<i>Hyptis rugosa</i> Mart.	hortelã-do-campo					x		
<i>Hyptis ovalifolia</i> Benth.	hortelã-do-campo					x		
<i>Leonotis nepetaefolia</i> L.	cordão-de-frade							x
<i>Marsypianthes chamaedrys</i>	cravoraura							x
<i>Peltodon radicans</i> L.	orelhinha					x		
<i>Stachys arvensis</i> L.	hortelã-miúda					x		
<b>LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE</b>								
<i>Acosmium dasycarpon</i> (Vog.) Yak.	chapada			x	x			
<i>Bauhinia bongardi</i> Steud.	mororó				x			
<i>Chamaecrista cathartica</i> Steud.					x			
<i>Chaemaecrista dentata</i> (Vog.) Irwin et Barnaby					x			
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene.	peninha				x			x
<i>Chamaecrista trichopoda</i> Mart.	maria-grudenta							
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers) Greene.	erva-coração				x			x
<i>Bauhinia bongardi</i> Steud.	mororó							
<i>Bauhinia curvula</i> Benth.	mororó				x			
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	unha-de-vaca		x	x	x			
<i>Bauhinia rufa</i> Steud.	mororó				x	x		
<i>Capaifera langsdorfii</i> Desf.	pau-d'óleo	x	x	x	x			
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.	jatobá			x	x			
<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Benth.	pau-bosta			x	x			
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vog.	carvoeiro			x	x			
<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	fedegoso				x			
<i>Senna macranthera</i> (Coll.) Irwin & Barnaby	fedegoso	x	x					
<b>LEGUMINOSAE - FABOIDEAE</b>								
<i>Aeschynomene brevipes</i> Benth.	carrapicho				x			
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir) DC.	carrapicho				x			
<i>Aeschynomene histrix</i> var. <i>histrix</i> .					x			
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vog.	carrapicho				x			
<i>Andira humilis</i> Benth.	mata-pasto				x			
<i>Bowdichia virgilioides</i> K.B.K.	sucupira-preta		x	x	x			
<i>Camptosema brasilianum</i> Benth.	canivete				x			

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>LEGUMINOSAE - FABOIDEAE</b>								
<i>Camptosema coriaceum</i> Benth.	canivete				X	X		
<i>Clitoria guianensis</i> (Aull.) Benth.	mata-cavalo				X			
<i>Clitoria densiflora</i> Benth.					X			
<i>Collaea grewiaefolia</i> Benth.					X			
<i>Collaea virgata</i> Benth.					X			
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.	guiseirô				X			
<i>Crotalaria vespertilio</i> Benth.	guiseirô				X			X
<i>Crotalaria micans</i> Links	guiseirô							X
<i>Crotalaria pallida</i> Ait.	guiseirô							X
<i>Dalbergia violacea</i> (Vog.) Malme.	caviúna			X	X			X
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	carrapicho-miúdo				X			
<i>Desmodium asperum</i> (Desv.) Poir.	engorda magro				X			
<i>Desmodium barbatum</i> Benth.	barbadinho				X			X
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.	carrapicho				X			X
<i>Desmodium incanum</i> DC.	carrapicho				X			X
<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	carrapicho				X			X
<i>Eriosema benthamianum</i> Mart.	favinha				X	X		
<i>Eriosema congestum</i> Benth.	favinha				X	X		
<i>Eriosema crinitum</i> E.Mey.Benth.	favinha				X	X		
<i>Eriosema defoliolatum</i> Benth.	favinha				X	X		
<i>Eriosema glabrum</i> Benth.	favinha					X		
<i>Eriosema heterophyllum</i> Benth.	favinha					X		
<i>Eriosema longiflorum</i> Benth.	favinha					X		
<i>Galactia glaucescens</i> H.B.K.						X		
<i>Galactia grewiaefolia</i> (Benth) Taub.						X		
<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	jacarandá	X						
<i>Machaerium opacum</i> Vog.	jacarandá			X	X			
<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.	alcaçus					X		
<i>Pterodon polygalaeiflorus</i> Benth.	sucupira branca			X	X			
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	amendoim		X	X	X			
<i>Stylosanthes acuminata</i> M.B.Ferr et Costa	alfafa-de-campo				X			
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	alfafa-de-campo				X			
<i>Stylosanthes grandifolia</i> M.B. Ferr et Costa	alfafa-de-campo				X			
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aub.) Sw.	alfafa-de-campo				X			
<i>Stylosanthes macrocephala</i> M.B.Ferr et Costa	alfafa-de-campo				X			
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	alfafa-de-campo				X			
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	urinária				X			
<i>Zornia curvata</i> Mohl.	urinária				X			
<i>Zornia gavilanesii</i> Brandão et Costa	miúda				X			
<i>Zornia latifolia</i> Sw.					X			
<i>Zornia pardina</i> Mohl.					X			
<i>Zornia reticulata</i> Sm.					X			
<b>LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE</b>								
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan.	angico	X						
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	cardeal				X			
<i>Calliandra microphylla</i> Benth.	esponjeira				X			
<i>Mimosa clausenii</i> Benth.	sensitiva				X			
<i>Mimosa platyphylla</i> Benth.	sensitiva				X			

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE</b>								
<i>Mimosa pudica</i> L.	malícia							x
<i>Mimosa rixosa</i> Mart.	malícia							x
<i>Mimosa vellosiana</i> Mart et Benth.	arranha-tudo					x		
<i>Inga affinis</i> DC.	ingá	x						
<i>Inga vera</i> Willd.	ingá	x						
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barbatimão			x	x			
<b>LILIACEAE</b>								
<i>Herreria interrupta</i> Gris.	salsaparrilha	x						
<b>LYTHRACEAE</b>								
<i>Cuphea carthaginensis</i> (Jacq.) Mach.	pé-de-pinto					x		
<i>Cuphea ericoides</i> Cham et Schl.	pé-de-pinto					x		
<i>Cuphea ingrata</i> Cham et Schl.	pé-de-pinto					x		
<i>Cuphea micrantha</i> H.B.K.	pé-de-pinto					x		
<i>Cuphea</i> sp.	pega-pinto							
<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl.	cai-cai				x			
<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	pacari			x	x			
<b>MALPIGHIACEAE</b>								
<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (Juss) Gates.	chuva-de-ouro			x	x			
<i>Banisteriopsis clauseniana</i> (Juss) Gates.	chuva-de-ouro			x	x			
<i>Banisteriopsis oxyclada</i> (Juss) Gates.				x	x			
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Gris) A.Gates.	chuva-de-ouro				x			
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	murici				x			
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> (Spr.)Kunth.	murici-rosa				x			
<i>Byrsonima intermedia</i> Juss.	murici-rosa				x			
<i>Byrsonima variabilis</i> Juss.	murici			x	x			
<i>Byrsonima verbascifolia</i> Juss.	murici				x			
<i>Byrsonima subterranea</i> (Brade) Macgrl.	murici-anã			x	x			
<i>Camarea affinis</i> St. Hil.	amarelinha			x	x			
<i>Camarea ericoides</i> St. Hil.	amarelinha			x	x			
<i>Camarea hirsuta</i> St. Hil.	amarelinha			x	x			
<i>Galphimia brasiliensis</i> (L.)Juss.				x	x			
<i>Mascagnia microphylla</i> Juss.	tingui-miúdo			x	x			
<i>Peixotoa cordistipula</i> Juss.	borboleta				x			
<i>Peixotoa spinescens</i> Andr.	borboleta				x			
<i>Peixotoa reticulata</i> Juss.	borboleta				x	x		
<i>Peixotoa tomentosa</i> Juss.	borboleta				x			
<i>Pterandra pyroidea</i> Juss.	borboleta							
<b>MALVACEAE</b>								
<i>Cienfuegosia affinis</i> H.B.K.	algodão-do-campo				x			x
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Gacke.	vassourão							x
<i>Malvastrum spicatum</i> A. Gray.	vassourão							
<i>Pavonia malvaviscoides</i> A.Juss.	maravilha				x	x		
<i>Pavonia rosa-campestris</i> A.Juss.	rosa-do-campo				x	x		
<i>Pavonia sessiliflora</i> St. Hil.	rosa-do-campo				x	x		

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>MALVACEAE</b>								
<i>Pavonia speciosa</i> H.B.K.	rosa-do-campo				x	x		
<i>Sida carpinifolia</i> L.F.	vassoura							x
<i>Sida cerradoensis</i> Krapov.	malva-do-cerrado				x			x
<i>Sida linifolia</i> L.	malva							x
<i>Sida rhombifolia</i> L.	malva							x
<i>Sida urens</i> L.	malva							
<i>Sidastrum micranthum</i> (St.Hil.) Fryxell.	vassourão	x						x
<b>MARANTHACEAE</b>								
<i>Calathea sellowii</i> Koern.	araruta-do-mato	x						
<b>MAYACACEAE</b>								
<i>Mayaca fluviatilis</i> Aubl.								
<b>MELASTOMATACEAE</b>								
<i>Acisanthera alsinaefolia</i> (DC) Triana					x			
<i>Cambessedesia adamantinum</i> (St.Hil.) DC.					x			
<i>Cambessedesia espora</i> St. Hil.					x			
<i>Cambessedesia hilaireana</i> DC.						x		
<i>Cambessedesia ilicifolia</i> (Sch et Mart) Triana.						x		
<i>Cambessedesia regneliana</i> Cogn.					x			
<i>Chaetostema pungens</i> (Mart et Sch) DC.					x			
<i>Desmocellis villosa</i> (Aubl.) Naud.						x		
<i>Lavoisiera catafracta</i>	mana-d'água				x			
<i>Lavoisiera bergii</i> Cogn.					x			
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	maria-branca		x	x	x			
<i>Miconia chamissonis</i> Naud.	maria-preta	x	x					
<i>Miconia ferruginata</i> (DC.) Cogn.	maria-preta			x				
<i>Miconia ligustrioides</i> DC.	maria-preta			x				
<i>Miconia paniculata</i> Naud.	maria-preta			x				
<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	maria-preta			x				
<i>Miconia rigidiusula</i> Cogn.	maria-preta			x				
<i>Miconia stelegira</i> Cogn.	maria-preta			x				
<i>Miconia stenostachys</i> DC.	maria-preta			x				
<i>Miconia theaezans</i>	maria-preta			x				
<i>Tibouchina candolleana</i> (DC) Cogn.	quaresmeira							
<i>Tibouchina gracilis</i> Cogn.	quaresmeira					x		
<i>Tibouchina martiales</i> Cogn.	quaresmeira					x		
<i>Tibouchina multiflora</i> Cogn.	quaresmeira					x		
<i>Tibouchina sellowiana</i> (Cham) Cogn.	quaresmeira			x		x		
<b>MELIACEAE</b>								
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro		x					
<i>Guarea kunthiana</i> A. Juss.	piora	x	x					
<b>MENISPERMACEAE</b>								
<i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil.	abutua-falsa	x						
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	abutua-falsa		x					

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>MONIMIACEAE</b>								
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	nega-mina	x						
<b>MORACEAE</b>								
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	embaúba		x	x				
<i>Dorstenia asaroides</i> Gardn.	carapiá		x	x				
<i>Maclura tinctoria</i>	tatajuba	x						
<b>MUSACEAE</b>								
<i>Heliconia hirsuta</i> L.	flor-de-papagaio	x						
<b>MYRISTICACEAE</b>								
<i>Virola sebifera</i> Aubl.	árvore-de-sebo			x				
<b>MYRTACEAE</b>								
<i>Britoa guazumaefolia</i> (Camb.)Legr.	gabioba				x			
<i>Campomanesia adamantinum</i> (Camb)Berg.	gabioba				x			
<i>Campomanesia pubescens</i> (A.P.Candolle)	gabioba				x			
<i>Campomanesia salvifolia</i> Berg.	gabioba				x			
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg.	gabioba				x			
<i>Eugenia calycina</i> Camb.	pitanga				x			
<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	cagaita			x	x			
<i>Myrcia angustana</i> Kiar.	maria-preta			x	x			
<i>Myrcia amethystina</i> (Berg) Kiaresk.	maria-preta				x			
<i>Myrcia cordata</i> Camb.	maria-preta				x	x		
<i>Myrcia rufipes</i> DC.	maria-preta				x	x		
<i>Myrcia stictopetala</i> DC.	maria-preta							
<i>Myrcia crassiflora</i> (Berg) Kiarek.	maria-preta		x	x				
<i>Myrcia ochroides</i> Berg.	maria-preta			x				
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.								
<i>Psidium cinereum</i> Mart.	goiaba-do-mato				x			
<i>Psidium firmum</i> Berg.	goiaba-do-mato				x			
<i>Psidium grandiflorum</i> (Mart) DC.	goiaba-do-mato				x			
<i>Psidium incanescens</i> Mart et DC.					x			
<b>NYCTAGINACEAE</b>								
<i>Neea theifera</i> Oerst.	maria-preta			x	x			
<b>OCHNACEAE</b>								
<i>Ouratea castanaefolia</i> (DC)Engl.	castanha-brava			x	x			
<i>Ouratea floribunda</i> (St.Hil.)Engl.	douradinha				x			
<i>Ouratea nana</i> Engl.	douradinha				x			
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.)Engl.	douradinha				x			
<i>Sauvagesia racemosa</i> St. Hil.							x	
<b>ONAGRACEAE</b>								
<i>Ludwigia latifolia</i> (L.) Hara.	cruz-de-malta							x
<i>Ludwigia laurotheana</i> (Camb.) Hara	cruz-de-malta							x
<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir) Hara.	cruz-de-malta							x



Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>ONAGRACEAE</b>								
<i>Ludwigia octvalvis</i> (Jacq.) Raven.	cruz-de-malta						X	
<i>Ludwigia sericea</i> (Camb.) Hara.	cruz-de-malta						X	
<b>ORCHIDACEAE</b>								
<i>Habenaria</i> sp.						X		
<i>Oncidium</i> sp.						X		
<i>Epidendron corymbosum</i> Lindl.		X				X		
<i>Epistephium scleroxyllum</i> Lind.		X						
<b>OXALIDACEAE</b>								
<i>Oxalis corniculata</i> L.	azedinha	X						
<i>Oxalis densiflora</i> Mart.	trevo-de-campo				X			
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart et Zucc.	trevo-peludo				X			
<i>Oxalis latifolia</i> H.B.K.	trevo							X
<i>Oxalis martiana</i> Zucc.	trevo							
<b>PASSIFLORACEAE</b>								
<i>Passiflora clathrata</i> Mart.	maracujá				X			
<i>Passiflora foetida</i> L.	maracujá-de-estalo				X			
<b>PIPERACEAE</b>								
<i>Piper oduncum</i> L.	aperta-ruão	X	X					
<i>Piper arboreum</i> Aubl.	aperta-ruão	X	X					
<i>Piper nodosum</i>	aperta-ruão	X	X					
<b>POACEAE</b>								
<i>Andropogon bicornis</i> L.	rabo-de-burro						X	X
<i>Andropogon hirtiflorus</i> Nees.	capim-palha						X	X
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	rabo-de-burro				X		X	X
<i>Aristida pallens</i> Cav.	capim-fino							
<i>Aristida recurvata</i> H.B.K.	capim-fino				X			
<i>Aristida setifolia</i> H.B.K.	capim-fino				X			
<i>Axonopus aureus</i> Beauv.	capim-barbicha				X			
<i>Axonopus marginatus</i> (Trin.) Chase.					X			
<i>Axonopus siccus</i> (Nees) Kunth.	capim-barbicha				X			
<i>Ctenium cirrhosus</i> (Nees) Kunth.	capim-cílio				X			
<i>Diandrostachya chrysothrix</i> (Nees) Jacq.	capim-ouro				X			
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir) Chase.	capim-flexa			X	X			
<i>Eleusine indica</i> L.	capim-pé-de-galinha							X
<i>Eragrostis acuminata</i> Doell.	capim-arroz							X
<i>Eragrostis polytricha</i> Nees.	capim-arroz							X
<i>Eragrostis solida</i> Nees.	capim-fino							X
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees) Stapf.	jaraguá							X
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	sapé							X
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin) Chase.	capim-ferrugem					X		
<i>Panicum campestre</i> (Nees.) Trin.	milhãzinha				X	X		
<i>Panicum cervicatum</i> Chase.						X		
<i>Paspalum belpharophorum</i> Roem et Schult.	capim-lua					X		

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>POLYGALACEAE</b>								
<i>Polygala angulata</i> DC.	gelol					X		
<i>Polygala cuspidata</i> DC.	gelol						X	
<i>Polygala longicaulis</i> H.B.K.	gelol					X		
<i>Polygala tenuis</i> DC.	gelol							
<i>Polygala timoutou</i> Aubl.	gelol					X		
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	gelol					X		
<b>POLYGONACEAE</b>								
<i>Polygonum acre</i> L.	erva-de-bicho	X	X					
<i>Polygonum persicaria</i> L.	erva-de-bicho						X	
<i>Rumex crispus</i> L.	labaça							X
<b>PONTEDERIACEAE</b>								
<i>Pontederia cordata</i> L.	cobre-lagoa							
<b>PORTULACACEAE</b>								
<i>Portulaca oleracea</i> L.	beldroega						X	X
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd.	maria-gorda						X	X
<b>PROTEACEAE</b>								
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotz.	carne-de-vaca							
<i>Roupala heterophylla</i> Poht.	carne-de-vaca				X			
<b>ROSACEAE</b>								
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	amora-do-campo							
<i>Rubus rosifolius</i> Smith.	amora-do-mato	X						
<b>RUBIACEAE</b>								
<i>Alibertia concolor</i> (Cham) K.Schum.	marmelada				X			
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart & Zucc.	roxinha					X		
<i>Declieuxia mucronata</i> Mart.						X		
<i>Declieuxia paniculata</i>						X		
<i>Guettarda angelica</i>	jasmim-do-mato		X					
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	gritaceira				X			
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	espinhenta		X					
<i>Relbunium hypocarpium</i> Helms					X			
<i>Rudgea virbunoides</i> Benth.	folha-dura				X			
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wern.	sangue-de-cristo				X			
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz et Pav.	poaia							X
<i>Spermacoce latifolia</i> Schum.	poaia							X
<i>Spermacoce suaveolens</i>	poaia							X
<i>Spermacoce verticillata</i> L.	poaia							X
<i>Tocoyena bullata</i> (Cham et Schl.) Schum.	marmelada-de-cachorro				X			
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham et Schl.) Schum.	marmelada-de-cachorro				X			
<b>RUTACEAE</b>								
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	mil-folhas		X					
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porco	X	X					

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>SAPINDACEAE</b>								
<i>Dillodendron bipinnatum</i> Radlk.	mil-folhas		X	X				
<i>Serjanea erecta</i> Radlk.	tingui-cipó				X			
<i>Serjanea lethalis</i> St. Hil.		X						
<i>Serjanea grandiflora</i> Camb.		X						
<i>Serjanea multiflora</i> Camb.		X						
<b>SCROPHULARIACEAE</b>								
<i>Conobia scoparioides</i> Benth.						X		
<i>Esterrhazia splendida</i> Mikan.						X		
<b>SMILACACEAE</b>								
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	japecanga				X			
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	japecanga				X			
<i>Smilax spinosa</i> Griseb.	japecanga				X			
<b>SOLANACEAE</b>								
<i>Brunfelsia brasiliensis</i> (Spreng) Smith & Dowas.	manacá	X						
<i>Cestrum axillare</i> Vell.	coerana	X						
<i>Datura stramonium</i> L.	estramônio							X
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	joá-bravo							X
<i>Solanum americanum</i> L.	erva-moura							X
<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	fruta-de-lobo				X			X
<i>Solanum palinacanthum</i> Dun.								
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	joá-manso							X
<i>Solanum viarum</i> Dun.	joá-bravo							X
<b>STERCULIACEAE</b>								
<i>Buttneria scabra</i> Loefl.						X		
<i>Buttneria scalpellata</i> Pohl.						X		
<i>Buttneria sagittifolia</i> St. Hil.						X		
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	mutamba	X	X	X				
<i>Helicteris brevispira</i> St. Hil.	sacarolha				X			
<i>Helicteris sacarolha</i> St. Hil.	sacarolha				X			
<i>Waltheria americana</i> L.	vassoura							
<b>STYRACACEAE</b>								
<i>Styrax camporum</i> Pohl.	benjoim			X	X			
<b>TILIACEAE</b>								
<i>Luehea grandiflora</i> Mart et Zucc.	açoita-cavalo			X	X			
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	açoita-cavalo			X	X			
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	carrapicho-de-sola			X	X			
<b>TURNERACEAE</b>								
<i>Piriqueta aurea</i> (Camb)Urban.					X			
<i>Turnera hilaireana</i> Urban.					X			
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	chamana				X			

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (Continua)						
		MG	ME	CD	CE	CR	CV	CA
<b>TYPHACEAE</b>								
<i>Typha dominguensis</i> L.	taboa						x	
<b>ULMACEAE</b>								
<i>Celtis brasiliensis</i> (Gardn.) Planch.	grão-de-galo	x	x					
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume.	candiúba	x	x	x				
<b>VELLOZIACEAE</b>								
<i>Vellozia compacta</i> Mart.	canela-de-ema				x			
<i>Vellozia glabra</i> Mikan.	canela-de-ema				x			
<i>Barbacenia tomentosa</i> Mart.	canela-de-ema				x			
<b>VERBENACEAE</b>								
<i>Aegyphylla lhotzkyana</i> Chana.	fruta-de-papagaio				x			
<i>Aegyphylla tomentosa</i> Cham.								
<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz et Pav.) Juss.	abelheira				x			
<i>Lantana camara</i> L.	camará-de-espinho				x			
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	camará-roxo				x			
<i>Lantana trifolia</i> Mart.	camará				x			
<i>Lippia alba</i> (Mell) Brawn.	hortelã-de-campo				x			
<i>Lippia candicans</i> Hayck.	hortelã-de-campo				x			
<i>Lippia lupulina</i> Cham.	roxinha				x	x		
<i>Lippia glazioviana</i> Loes.	hortelã					x		
<i>Lippia rigida</i> Schauer.	hortelã					x		
<i>Lippia rotundifolia</i> Cham et Schl.	hortelã					x		
<i>Petraea volubilis</i> Cham.	viuvinha	x	x	x				
<i>Stachytarphetta glabra</i> Cham.								
<i>Stachytarphetta cayennensis</i> (L.C.Rich.) Vahl.	gervão							x
<i>Stachytarphetta polyura</i> Schauer.	gervão					x		
<b>VITACEAE</b>								
<i>Cissus campestris</i> (Rich.) Baker.	uva-brava					x		
<i>Cissus scabra</i> Baker.	uva-brava							
<b>VOCHYSIACEAE</b>								
<i>Qualea dichotoma</i> Warm.	pau-terra-de-folha-larga			x	x			
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	pau-terra-de-folha-larga			x	x			
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	pau-terrinha			x	x			
<i>Salvertia convallariodora</i> St. Hil.	bate-caixa			x		x		
<i>Vochysia elliptica</i> (Spreng) Mart.	pau-de-tucano			x	x			
<i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl.	pau-de-tucano						x	
<i>Vochysia pumila</i> Mart.	pau-de-tucano							
<i>Vochysia pygmeia</i> Mart.	pau-de-tucano					x		
<b>XYRIDACEAE</b>								
<i>Xyris savannensis</i> Miq.	pau-de-tucano					x		

NOTA: MG - Mata Ciliar; ME - Mata de Encosta; CD - Cerradão; CE - Cerrado; CR - Campo Rupestre; CV - Campo de Várzea; CA - Campo Antrópico.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ARAÚJO, M.G. **Variações hidrogeológicas sazonais das águas da Bacia do Barreiro de Araxá, MG**. Belo Horizonte: UFMG-IGC, 1984. Tese Graduação.
- BARBOSA, O. Guia das excursões. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA, 9, 1955. p. 3-5.
- BARBOSA, O. et al. Geologia da região do Triângulo Mineiro. **Boletim DNPM/DEPM**, Rio de Janeiro, p. 1-136, 1970.
- BRANDÃO, M. Consideração sobre a formação Cerrado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.15, n. 168, p. 5-7, 1991.
- BRANDÃO, M. Plantas forrageiras do Cerrado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.173, p. 36-39, mar./abr. 1992.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GROSSI, M.de A. Composição florística dos Campos Limpos do município de Araxá e seu potencial forrageiro. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p. 25-33, jul. 1992.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MINEIROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v.25: Minas Gerais.
- FERREIRA, M.B. O cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan. 1980a.
- FERREIRA, M.B. Frutos comestíveis nativos do cerrado em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n. 61, p. 9-18, jan. 1980b.
- FERREIRA, M.B. Plantas portadoras de substâncias medicamentosas, de uso popular, nos cerrados de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p. 19-23, jan. 1980c.
- GROSSI-SAD, J.H.; TORRES, N. **Geologia e recursos minerais do distrito de Barreiro, MG**. [Rio de Janeiro]: DNPM, 1970.
- OMETTO, J.C. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981. 425p.
- RIZZINI, C.T. A Flora do cerrado: análise florística das savanas centrais. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 1962, São Paulo. [**Anais...**]. São Paulo: Edgard Blucher/USP, 1971. p. 105-153.
- RIZZINI, C.T. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica (florístico-sociológica) do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p. 3-64, jan./fev. 1963.

F

ilha da deusa Terra, Daphne era uma ninfa grega de grande beleza, que perambulava alegre pelos bosques. Um dia, Apolo, deus do sol, sentindo-se atraído pela formosura da ninfa, passou a persegui-la. Daphne fugiu do assédio do deus e correu desesperadamente, pedindo socorro.

A deusa Terra, apiedando-se da jovem Daphne, abriu uma grande fenda no caminho de sua fuga. A ninfa, então, desapareceu no ventre de sua mãe, para a tristeza de Apolo.

No lugar onde a ninfa caiu, nasceu um loureiro, que, através de uma coroa feita com suas folhas, passou a servir para marcar os feitos heróicos dos gregos.

Assim, como Daphne representa uma planta que ressurge do seio de sua mãe Terra, emprestando os seus ramos para a coroa dos vitoriosos, a nossa Revista pretende estimular o estudo e, conseqüentemente, o respeito pelas nossas plantas, tão drasticamente erradicadas, no intuito de conscientizar e resgatar o pouco que resta de nossa flora.



Apoio